



UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física – PPGCAF

JOSÉ VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO
FERRAMENTA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:
UM OLHAR SOBRE A DIVERSIDADE**

Niterói

2025

JOSÉ VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO
FERRAMENTA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:
UM OLHAR SOBRE A DIVERSIDADE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Atividade Física, Área de concentração: Aspectos Biodinâmicos e Socioculturais da Atividade Física. Linha de Pesquisa: I: Educação Física, Atividade Física, Esporte e Manifestações Culturais: Processos educativos em redes de inclusão/exclusão, educação física, corpo, currículos e formação docente.

Orientador: Profº. Dr. Carlos Alberto Figueiredo da Silva

Niterói
2025

CIP - Catalogação na Publicação

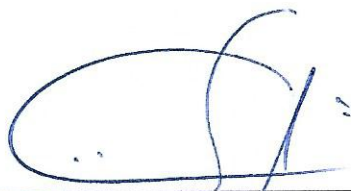
	Miranda, José Vanderlin Nascimento.
M672	Metodologias ativas na educação física escolar como ferramenta inclusiva para pessoas com deficiência: um olhar sobre a diversidade. / José Vanderlin Nascimento Miranda. – Niterói, RJ, 2025.
	xvii, 14-138.; il., tabs.
	[Numeração da publicação: [i] – xvii -14-138p.
	Referências: P. 111-123.
	Apêndice(s): P. 124-129.
	Anexo(s): P. 130-138.
	Orientador: PhD. Carlos Alberto Figueiredo da Silva
	Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) - Universidade Salgado de Oliveira, 2025.
	1. Educação física – Pessoa com deficiência. 2. Metodologia ativa – Técnicas de ensino. 3. Educação física escolar – Ensino fundamental. I. TÍTULO.
	CDD 613.7

Elaborado pela Biblioteca Universo Niterói, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a), sob a responsabilidade de Sirléia Rodrigues de Mattos - CRB-7/5230.

JOSÉ VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA

**“METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO
FERRAMENTA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM
OLHAR SOBRE A DIVERSIDADE.”**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências da Atividade Física, aprovada no dia 26 de março de 2025 pela banca examinadora, composta pelos professores:



Prof. Dr. Carlos Alberto Figueiredo Da Silva

Professor do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira
(UNIVERSO)



Prof. Dr.ª Adriana Martins Correia

Professora Universidade Federal Fluminense (UFF)



Prof. Dr. Roberto Ferreira dos Santos

Professor do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira
(UNIVERSO)

DEDICATÓRIA

Dedico, primeiramente, a Deus, fonte inesgotável de força e sabedoria, que, em Sua infinita bondade, guia e ilumina cada passo da minha jornada, dando-me luz nos momentos de dúvida e coragem nas adversidades. A Ele, toda a honra e glória, pois sem Sua orientação, nada seria possível.

À minha mãe, Dona Francisca, exemplo singular de amor, resiliência e dedicação, que, com seu carinho incondicional, me ensinou a importância do esforço constante e da superação. Sua força é uma inspiração que me impulsiona a ser melhor a cada dia, e sua presença é a base sólida que me mantém firme, mesmo nos desafios mais difíceis.

Ao meu pai, Severino, cuja memória permanece viva em meu coração. Mesmo em sua ausência física, suas lições de coragem, ética e sabedoria ecoam em minha vida, moldando minhas atitudes e escolhas. Seu legado de integridade e amor familiar continua a ser a maior referência que tenho e jamais será esquecido.

À minha esposa, Dra. Milena Andrade, minha companheira de vida, amiga leal e maior fonte de inspiração. Sua dedicação, compreensão e apoio constante são pilares que sustentam minha caminhada. Cada conquista se torna mais significativa graças ao seu amor e incentivo, que me fazem acreditar sempre no melhor. Sua presença ao meu lado é o maior presente da minha vida.

Aos meus filhos, Yasmin Francine, Davi Miranda e Giovanna Andrade, que representam minhas maiores motivações e a razão de meu esforço diário. Eles me ensinam, com sua pureza e alegria, o verdadeiro significado de propósito e amor incondicional. São eles que me fazem acreditar no futuro, no poder da educação e no impacto que podemos ter no mundo. Que a vida de vocês seja repleta de felicidade e conquistas, e que continuem a me inspirar em cada passo.

A todos vocês, com profunda gratidão e amor, que me proporcionam força e coragem para seguir em frente. Que este caminho seja sempre iluminado e que, juntos, possamos sempre buscar mais, aprender mais e viver com mais amor e propósito. Com vocês, a vida tem sentido, e minha jornada se torna mais rica e significativa a cada dia. Que possamos continuar a inspirar uns aos outros, com a certeza de que, juntos, somos mais fortes e capazes de superar qualquer desafio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio fundamental na minha jornada acadêmica. O apoio concedido foi essencial para o desenvolvimento das minhas pesquisas e para o aprimoramento da minha formação acadêmica e profissional. Esse apoio reflete o compromisso da CAPES com a excelência e com a inovação no ensino e na pesquisa, e sou profundamente grato por fazer parte dessa trajetória, que tem sido uma experiência transformadora em minha carreira.

Agradeço ao Professor e orientador Carlos Alberto (Carlão), pela paciência, compreensão e orientação dedicadas a cada etapa deste trabalho. Sua expertise e seu comprometimento foram essenciais para meu crescimento acadêmico e pessoal, e sou grato por sua confiança e incentivo em todo o processo.

Ao Professor Roberto Santos, meu profundo reconhecimento pela parceria e pelas histórias de vida e experiências militares que tivemos a oportunidade de compartilhar. Suas lições e sua amizade contribuíram para que essa jornada fosse mais leve e inspiradora.

Ao Professor Thiago Guimarães, minha sincera gratidão pelos conhecimentos transmitidos com tanto entusiasmo e clareza. Suas aulas foram um verdadeiro convite à reflexão e ao aprimoramento, proporcionando aprendizados que ultrapassam as barreiras da sala de aula.

Professor Roberto Poton, agradeço pelo profissionalismo e dedicação. Sua abordagem prática e inspiradora contribuiu para que eu desenvolvesse habilidades fundamentais, aplicáveis tanto no ambiente acadêmico quanto na vida profissional.

Professora Martha Copolillo, receba meu agradecimento pela atenção e pelo carinho com que compartilhou seu vasto conhecimento. Sua dedicação como educadora é inspiradora, e sou grato por cada aprendizado valioso.

À Professora Renata Osborne, meu reconhecimento pela generosidade com que orienta e ensina. Suas contribuições enriqueceram imensamente minha formação e minha visão crítica, e serei sempre grato por todo o apoio e incentivo.

Ao Professor Sílvio Marques, agradeço pelos ensinamentos profundos e pela abordagem cuidadosa e reflexiva nas aulas. Suas orientações foram valiosas para meu desenvolvimento acadêmico e para a construção de uma visão mais abrangente e profissional.

Estendo meu agradecimento aos demais professores da Universidade Salgado de Oliveira, cujas contribuições diretas e indiretas foram fundamentais para minha formação. A cada um de vocês, meu profundo respeito e gratidão.

Por fim, agradeço de coração à Amanda, por sua inteligência, versatilidade e dedicação incansáveis. Sua habilidade em lidar com diversas situações e sua disposição para ajudar fazem toda a diferença em nosso dia a dia. Agradeço não apenas pelo apoio administrativo, mas também pela maneira como você sempre acolhe a todos com simpatia e eficiência. Sua presença é uma verdadeira fonte de inspiração e conforto, e sou grato por contar com uma profissional tão competente e comprometida. Obrigado, Amanda, por tudo.

“A mente humana vai até aonde o homem permite”.

Vanderlin Miranda

RESUMO

Objetivo: o estudo investiga as metodologias ativas desenvolvidas por professores de Educação Física para a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Fundamental de escolas públicas. O foco central é o Programa Força no Esporte (PROFESP), com ênfase na interação entre professores, alunos com deficiência e a abordagem inclusiva proposta por essas metodologias. **Metodologia:** a pesquisa, de abordagem qualitativa, envolveu a análise de práticas pedagógicas e a revisão de literatura especializada. A coleta de dados ocorreu por meio de observação de atividades em escolas públicas, destacando o uso de metodologias ativas, como jogos adaptados e esportes coletivos e individuais. Foram também realizadas entrevistas semiestruturadas com professores de Educação Física para entender suas percepções e desafios na inclusão de alunos com deficiência. **Resultados:** os resultados indicaram que as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência. Essas práticas estimulam a participação ativa, colaboração e interação social. Também contribuem para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, permitindo que os alunos explorem suas potencialidades de forma personalizada e inclusiva. **Conclusão:** a incorporação de metodologias ativas na Educação Física Escolar promove a inclusão de alunos com deficiência, incentivando a autonomia e o respeito à diversidade. Essas práticas tornam o ensino mais dinâmico e personalizado, permitindo a adaptação das atividades às necessidades dos alunos. No entanto, a efetivação dessas práticas exige maior preparação dos educadores, destacando a importância da formação continuada e do desenvolvimento de recursos pedagógicos acessíveis para garantir a inclusão plena.

Palavras chaves: Educação física; inclusão; técnicas de ensino; deficiente físico; ensino fundamental.

ABSTRACT

Objective: the study investigates the active methodologies developed by Physical Education teachers for the inclusion of students with disabilities in Elementary Education in public schools. The central focus is the Strength in Sports Program (PROFESP), with an emphasis on the interaction between teachers, students with disabilities and the inclusive approach proposed by these methodologies. **Methodology:** the research, with a qualitative approach, involved the analysis of pedagogical practices and the review of specialized literature. Data collection occurred through observation of activities in public schools, highlighting the use of active methodologies, such as adapted games and team and individual sports. Semi-structured interviews were also carried out with Physical Education teachers to understand their perceptions and challenges in including students with disabilities. **Results:** the results indicated that active methodologies favor the integral development of students with disabilities. These practices encourage active participation, collaboration and social interaction. They also contribute to cognitive and socio-emotional development, allowing students to explore their potential in a personalized and inclusive way. **Conclusion:** the incorporation of active methodologies in School Physical Education promotes the inclusion of students with disabilities, encouraging autonomy and respect for diversity. These practices make teaching more dynamic and personalized, allowing activities to be adapted to students' needs. However, implementing these practices requires greater preparation from educators, highlighting the importance of continued training and the development of accessible pedagogical resources to ensure full inclusion.

Keywords: Physical education; inclusion; teaching techniques; physically disabled; elementary education.

LISTA DE ABREVIATURAS

ADOLEC - Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente

AFC - Análise Fatorial de Correspondência

AVA - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CHD - Classificação Hierárquica Descendente

CNIF - Complexo Naval da Ilha das Flores

DECs - Descritores de Assunto em Ciências da Saúde

EFE - Educação Física Escolar

IE - Instituições de Ensino

IRAMUTEQ - Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

LILACS - Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe

MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

PBL - Problem-Based Learning

PCD - Pessoas com Deficiência

PROFESP - Programa Força no Esporte

SCIELO - Scientific Electronic Library

TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UCI - Unidades de Contexto Iniciais

UCE - Unidades de Contexto Elementares

UESPI - Universidade Estadual do Piauí

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UEL - Universidade Estadual de Londrina

LISTA DE FIGURAS

PÁGINAS

Figura 1: Classificação das metodologias ativas	25
Figura 2: Triangulação dos dados	55
Figura 3: Relatório da análise elaborado pelo software Iramuteq® a partir das entrevistas semiestruturadas	69
Figura 4: Dendrograma das classes geradas a partir das entrevistas semiestruturadas	70
Figura 5: Dendrograma das classes com vocábulos gerados a partir das entrevistas semiestruturadas	71
Figura 6: Relação das classes identificadas a partir das entrevistas	72
Figura 7: Nuvem de palavras gerada pelo software Iramuteq® a partir do corpus constituído pelas entrevistas semiestruturadas	97

LISTA DE TABELAS

PÁGINAS

Tabela 1: Fluxograma da busca na literatura	36
Tabela 2: Títulos selecionados	37
Tabela 3: Finalidade do estudo de caso	53
Tabela 4: Parâmetros para assegurar a qualidade da pesquisa científica	53
Tabela 5: Distribuição do vocabulário das classes segundo a Classificação Hierárquica Descendente gerada pelo software Iramuteq® a partir do corpus constituído pelas entrevistas	72

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário Para Professores de Educação Física	122
APÊNDICE B - Apêndice B - Instrumento de observação direta	124
APÊNDICE C - Produções acadêmicas	125

ANEXOS

PÁGINAS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	130
ANEXO B – Termo de Autorização do Comitê de Ética	135
ANEXO C – Termo de autorização para disponibilização de trabalhos científicos	139
ANEXO D – Relatório de Autenticidade do CopySpider	140

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Problematização	17
1.2 Justificativa	19
1.3 Relevância	19
1.4 Objetivo Geral	21
1.5 Objetivos Específicos	21
2. REVISÃO DE LITERATURA	23
2.1 A Importância das Metodologias Ativas na Inclusão de Alunos com Deficiência na Educação Física Escolar	23
2.2 Desafios e Benefícios da Aplicação de Metodologias Ativas na Educação Física Inclusiva	23
3. CLASSIFICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	25
3.1 Aprendizagem baseada em times (Team-Based Learning – TBL)	25
3.2 Instrução por pares (Peer-Instruction)	26
3.3 Aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning – PBL)	27
3.4 Aprendizagem baseada em projetos (Project-Based Learning)	28
3.5 Ensino híbrido	29
3.6 Sala de aula invertida (Flipped Classroom)	30
3.7 Gamificação	30
3.8 Problematização	31
4. MÉTODO	32
4.1 Composição da dissertação	32
5. PRIMEIRO CAPÍTULO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	33
5.1 Resultados da revisão sistemática	36
5.2 Análise e discussão dos resultados	47
6. SEGUNDO CAPÍTULO: PESQUISA DE CAMPO	48
6.1 A importância desse tipo de pesquisa	49
6.2 Descrição das instituições participantes	50
6.3 Caracterização do estudo	51
6.4 Estudo de caso	51
6.5 Cenário do estudo	56
6.6 Procedimentos para a autorização do estudo	57

6.7 Participantes do estudo	57
6.8 Análise dos dados	58
6.9 Aspectos éticos legais da pesquisa	64
6.10 Limitação do estudo	67
6.11 Classificação hierárquica descendente	68
6.12 Sumarização das classes da classificação hierárquica descendente em relação aos objetivos do estudo	71
6.13 Relatório de observação direta	98
7. DISCUSSÃO	109
REFERÊNCIAS	111
APÊNDICES E ANEXOS	124
Apêndice A - Questionário para professores de educação física	124
Apêndice B - Instrumento de observação direta	126
Apêndice C - Produções acadêmicas	127
Anexo A - Termo de consentimento livre e esclarecido	130
Anexo B - Termo de autorização do comitê de ética	135
Anexo C - Termo de autorização para disponibilização de trabalhos científicos	139
Anexo D - Relatório de Autenticidade do CopySpider	140

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as metodologias ativas na elaboração do planejamento de aulas na educação física escolar. A motivação do estudo surgiu a partir de demandas em campo prático no Programa Força no Esporte (PROFESP) foi observado a ausência de pessoas com deficiência (PCD) entre os participantes.

As metodologias ativas tornam-se uma ferramenta que possibilita uma proposta metodológica diferenciada nas atividades de Educação Física para o Ensino fundamental, onde viabilizar o desenvolvimento integral do aluno, assim como sua participação mais ativa nas metodologias de ensino/aprendizagem, onde os professores valorize as diversas possibilidades e habilidades dos discentes, contribuindo significativamente para a formação desses jovens (Araújo, 2015).

Dentro do âmbito da Educação Física escolar, essas metodologias podem ser aplicadas em variadas modalidades esportivas, tais como, jogos adaptados, atividades físicas em grupo, modalidades esportivas coletivas, até esportes individuais, como natação, atletismo e ginástica artística e outras práticas inclusivas (Santos; Ghislen, 2019).

Ademais, é fundamental que os professores de Educação Física estejam preparados para trabalhar com alunos que possuam uma condição especial, entendendo suas necessidades específicas e adaptando as atividades com base em suas destrezas e restrições. As realizações de cursos de formação para os educadores favorece o desenvolvimento de habilidades para atender aos discentes com limitações de forma bem-sucedida (Brasil, 2015).

Muitos professores ainda adotam atitudes conservadoras, enxergam o ensino como transmissão de conhecimento através de abordagens didáticas expositivas, mesmo sabendo que existem inovações pedagógicas e materiais tecnológicos.

Sobre isso, Nogueira e Oliveira (2011, p. 10) afirmam:

O conservadorismo não significa que em geral os professores negligenciem a qualidade do ensino, mas que, de certo modo, não tem incentivos para desenvolver a sua capacidade pedagógica e que, muitas vezes, nem dispõe de informação complementar necessária para a solução de problemas concretos, estruturando racionalmente os conhecimentos que vai adquirindo, entrelaçando o que lhe é transmitido com o que ele próprio procura. Sendo assim, o ensino passa a ser mais do que a transmissão de conhecimento. Passa a exigir a utilização de métodos e de ferramentas para o desempenho desse papel ativo. Dessa forma, a atenção principal na ação educativa transfere-se, em grande parte, do ensino para a aprendizagem. Assim, o docente, mais do que transmissor de conhecimento, é um facilitador da aprendizagem.

A promoção da Educação Inclusiva foi impulsionada, principalmente, pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, realizada pela UNESCO (1994). Esta conferência discutiu os Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais resultando na Declaração de Salamanca, alterando o paradigma da escola integrativa para escola inclusiva (Rodrigues, 2003).

A referida declaração teve como princípio orientar diversos países a estabelecerem políticas educacionais inclusivas que atendessem a todos os estudantes, sem distinção. Dentre as orientações para se efetivar a Educação Inclusiva, ressaltamos o comprometimento com a formação dos profissionais que atuam nas escolas, visto que indica a necessidade de “programas de treinamento de professores, tanto em serviço como durante a formação” (UNESCO, 1994).

Acrescemos o fato de que a formação dos professores é considerada condição fundamental para concretizar a educação inclusiva por muitos pesquisadores, como: Cruz (2005), Rodrigues (2008), Pereira (2011), Sanches; Teodoro (2006) e Vitaliano (2010). A necessidade de formação dos professores, para se efetivar a inclusão escolar dos referidos estudantes, também está anunciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (Brasil, 1996) e no documento intitulado Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, publicado pelo Ministério da Educação (Brasil, 2008).

A proposta pedagógica desenvolvida por Kunz para a Educação Física é denominada de Crítico emancipatória. Conforme o autor, “[...] a Educação Física deve contribuir para o desenvolvimento de determinadas competências que não se resumem na competência objetiva do saber fazer, mas incluem a competência social, linguística e criativa” (Kunz, 2005, p. 16).

Na perspectiva educacional atual, as atividades práticas da Educação Física Inclusiva assumem um papel mais abrangente. Além de ensinar os movimentos corporais corretamente, o educador deve analisar, relacionar, interpretar e problematizar, junto com seus alunos, as diversas expressões da cultura corporal.

Sobre a “cultura” em Coletivo de Autores (1992, p.62) “[...] os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade” (Daolio, 2004, p. 62).

A Declaração de Salamanca (Unesco, 1994) é amplamente reconhecida como um dos documentos mais importantes globalmente, direcionado à promoção da inclusão social. Este documento se junta à Convenção sobre os Direitos das Crianças (1988) e à Declaração

Mundial sobre Educação para Todos (1990), integrando-se à tendência internacional que solidifica a Educação Inclusiva (Brasil, 1994).

Desse modo, em nossas pesquisas, identificamos que o estudo daquilo que se denomina educação inclusiva e os seus mais diferentes desdobramentos não é tarefa simples. Entretanto, é necessária uma análise dos significados que esse termo pode ter e trazer a nossa realidade educacional e, pensando nisso, apresentamos e discutimos algumas dessas significações, tendo por base a pesquisa e análise documental (Cellard, 2008; Figueiredo, 2007; Lüdke; André, 1986) das versões da Declaração de Salamanca (1994), um dos documentos que influenciou a elaboração da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

A busca pela inclusão, como preconizada pela Declaração de Salamanca, reflete um compromisso global em criar ambientes educacionais que atendam à diversidade de habilidades e necessidades. No contexto internacional, a convergência entre diferentes declarações e convenções destaca a importância atribuída à educação inclusiva como um pilar fundamental para o desenvolvimento humano e social.

Além disso, a Declaração de Salamanca influenciou políticas educacionais em muitos países, impulsionando esforços para superar barreiras e proporcionar oportunidades educacionais equitativas a todos. Este documento serve como um farol que orienta a transformação de sistemas educacionais, promovendo uma abordagem inclusiva que reconhece e celebra a diversidade como uma força enriquecedora.

Ao promover a participação plena na vida educacional e social, acompanhada pelos pares da mesma faixa etária, a Declaração de Salamanca reforça a ideia de que a inclusão não é apenas um direito, mas um catalisador para o fortalecimento das comunidades e sociedades como um todo. Ela destaca a importância de criar ambientes educacionais que sejam acolhedores, respeitosos e adaptáveis, proporcionando a todos os alunos as ferramentas necessárias para alcançarem seu pleno potencial.

No entanto, apesar dos avanços alcançados, desafios persistem, e a implementação efetiva desses princípios requer um compromisso contínuo de todos os setores da sociedade. É crucial fomentar a conscientização, fornecer recursos adequados e capacitar educadores para que possam criar ambientes verdadeiramente inclusivos, onde cada aluno se sinta valorizado e apoiado em sua jornada educacional.

A apreciação da Declaração de Salamanca (1994) considerou também a sua

autenticidade, pois trata-se de documento de natureza orientadora que foi elaborado por autoridades reconhecidas no campo educacional de diferentes países que têm em comum, como conceitos-chave e lógica interna, orientações relacionadas à educação inclusiva.

Glat (1998) mostra que esse modelo: [...] parte da premissa de que todas as pessoas portadoras de deficiência têm o direito de usufruir de condições o mais comuns ou normais possíveis na comunidade onde vivem. Ou seja, elas devem participar das mesmas atividades sociais, educacionais, recreativas frequentadas por grupos de sua mesma idade (p. 22).

Com o surgimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, observam-se transformações significativas na maneira como as informações do mundo são absorvidas e integradas. Paralelamente, as novas demandas profissionais têm influenciado novas formas de interação entre a sociedade, a escola e o conhecimento. Nesse contexto, acreditamos que, embora o sistema educacional desempenhe seu papel principal de maneira deficitária, ele ainda possibilita o desenvolvimento contínuo dos indivíduos e da sociedade diante das profundas transformações, as quais representam desafios múltiplos e constantes (Abrão; Del Pino, 2016).

1.1 Problematização

No período em que apoiava o Programa Forças no Esporte (PROFESP), no Complexo Naval da Ilha das Flores (CNIF) no município de São Gonçalo-RJ, observou-se a ausência de pessoas com deficiência (PCD) entre os participantes. Essa constatação levantou questionamentos sobre a acessibilidade e inclusão do programa, evidenciando uma lacuna na diversidade do público atendido. De acordo com Mazzotta e D'Antino (2011), inclusão social se caracteriza como “a participação ativa nos vários grupos de convivência social.” (p. 378). Deste modo, as maneiras como as pessoas se relacionam, interagem, se expressam, adquirem e usam suas habilidades depende do modelo cultural da sua sociedade. Logo “existem diferentes culturas e cada qual se caracteriza por seu código de valores e crenças específicas.” (Silva; Dessen, 2001, p. 135). Assim, tornou-se essencial investigar os fatores que contribuem para essa exclusão no PROFESP, garantindo que seus objetivos sejam plenamente alcançados.

A deficiência ainda é um fenômeno complexo na sociedade, visto que os estudos sobre a temática permanecem em construção, exigindo mais análises, reflexões e ressignificações. Apesar dos avanços obtidos a partir do final do século XX, com maior visibilidade e

efetividade nas discussões, a temática foi abordada por diversas legislações nacionais e internacionais, como a Constituição Federal 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), o Decreto nº 3.298/99 (Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência), o Decreto nº 5.296/2004 (acessibilidade e atendimento prioritário), além de importantes documentos internacionais, como a Declaração de Montreal (2004), o Protocolo Facultativo da Convenção da ONU (2007) e a própria Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2008), entre outros (Palumbo, 2012; Gurgel, 2009; Brasil, 2005).

Diante desse contexto, surge a seguinte problematização: quais são os principais desafios para a inclusão de pessoas com deficiência no PROFESP do CNIF e como podem ser superados? A resposta a essa questão exige uma análise das condições de acessibilidade, da capacitação dos profissionais envolvidos e das diretrizes institucionais do programa. Assim, discutir estratégias eficazes para ampliar o acesso e garantir a inclusão no PROFESP é essencial para que o programa cumpra integralmente sua missão de promoção do desenvolvimento social por meio do esporte. Após investigação ficou compreendido que o PROFESP do CNIF não teria suporte suficiente para atender ao público PCD devido suas instalações não serem adequadas.

O Projeto João do Pulo (PJP), uma extensão do Programa Forças no Esporte (PROFESP) do Ministério da Defesa, situado na Av. Brasil, 10.590 - Penha, Rio de Janeiro - RJ, com sede no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN) surgiu em 2015, com o objetivo de promover a reintegração social dos militares que adquiriram alguma deficiência física em consequência de acidentes ou enfermidades durante a carreira nas Forças Armadas. Em 2019, começou a atender também pessoas com deficiência a partir dos seis anos de idade, preferencialmente em vulnerabilidade social e, prioritariamente, crianças e jovens. As atividades são realizadas no contra turno escolar em 13 núcleos implantados em organizações militares, beneficiando pouco mais de 300 pessoas com deficiência.

A visita ao Colégio Presidente Castello Branco e à Escola Visconde de Sepetiba, ambas instituições participantes do PROFESP no CNIF, teve como objetivo observar se os professores utilizavam metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente com os alunos que não estavam inseridos diretamente no programa. A intenção era entender como essas práticas eram aplicadas no cotidiano escolar fora do ambiente estruturado do PROFESP.

1.2 Justificativa

A busca por metodologias ativas como prática educativa, no contexto dos processos de aprendizagem, surge do desejo de aprimorar significativamente o envolvimento de professores e alunos no ensino e aprendizado. Essa abordagem visa criar um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades e competências, extrapolando os limites do ambiente acadêmico universitário. Delors (1998, p. 92) afirma que: “Aprender para conhecer supõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento”.

A Constituição Brasileira de 1988, no Capítulo III, Da Educação, da Cultura e do Desporto, Artigo 205 prescreve: “A educação é direito de todos e dever do Estado e da família”. Em seu Artigo 208, prevê " o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 1988).

Nesse contexto, as metodologias ativas, ao concederem ao estudante o papel de protagonista na construção de seus conhecimentos, desempenham um papel crucial no fortalecimento da autonomia. Isso não representa apenas uma tendência pedagógica momentânea, como esclarecido por Alves (2007), mas sim uma necessidade premente na educação contemporânea: a promoção da autoria, o cultivo de indivíduos capazes de pensar de forma criativa na resolução de problemas. Isso se torna especialmente vital, uma vez que a sociedade e o próprio mercado enfrentam um processo de “reestruturação da produção e busca por profissionais mais flexíveis” (Alves, 2007, p. 272).

Partindo dessa premissa torna-se relevante elaborar uma cartilha de acesso para pessoas com deficiência das escolas públicas como resultado de pesquisa que contemple um planejamento de atividades inclusivas na disciplina de educação física escolar.

1.3 Relevância

As cartilhas educativas podem ser importantes mecanismos de Popularização da Ciência, quando atrativas e elaboradas de forma acessível a diferentes públicos-alvo. Para isso, são necessários o conhecimento da realidade ou do assunto a ser abordado, embasamento teórico, criatividade ao elaborar o material paradidático e estratégias de difusão das informações, a fim de atingir um maior número de pessoas leigas e interessadas na temática.

Segundo Farias (2016):

As cartilhas abordam esses aspectos: o olhar para o lugar, a percepção de suas

fragilidades, mas também de suas potencialidades, seus aspectos positivos, contribuem para a busca de alternativas que passam tanto pela conservação quanto pela transformação da realidade (Farias, 2016, p. 297).

A cartilha, diante de suas possíveis aplicações, poderá não apenas aproximar a sociedade dos conhecimentos científicos adquiridos pois elas podem ser utilizadas em diversas situações para transmitir informações importantes. Também conscientizar e sensibilizar sobre a problemática da inclusão dos portadores de deficiências na escola contribuindo para o desenvolvimento social e humano, que envolve uma série de desafios, tanto sociais quanto estruturais (Rabelo, 2015).

Entre as possibilidades de se promover a educação e da disseminação de conhecimentos, ambas no sentido lato, está a utilização de cartilhas. Por meio de textos, ilustrações ou qualquer outro tipo de recurso que reproduza, em muitos aspectos, a realidade, levando o leitor à reflexão sobre o assunto apresentado, visando à sua mudança de comportamento em relação a uma realidade específica de qualquer natureza (Pizanni; Riolo, 2013, p. 106).

Ainda hoje, as pessoas com deficiências enfrentam diversas barreiras que limitam sua participação plena e igualitária na sociedade. Garantir a inclusão dos portadores de deficiências em atividades físicas, é necessário um esforço conjunto de toda a sociedade, incluindo governos, empresas, instituições de ensino e a população em geral. É fundamental que sejam oferecidos recursos e suporte adequados, bem como que sejam combatidos o preconceito e a discriminação em relação às pessoas com deficiências (Brasil, 2015).

Em particular, dá-se importância à Educação física e sua implementação em espaços formais e não formais de ensino, possibilitando a formação de agentes multiplicadores de informações e conscientemente atuantes no local onde vivem.

Neste sentido os passos do processo de elaboração das cartilhas educativas serão:

- 1) levantamento de exercícios voltados aos alunos com deficiência física na amostragem dos artigos selecionados;
- 2) O processo de construção das cartilhas educativas;
- 3) Grupo operativo e entrega do material didático instrucional. 1º passo: levantamento dos exercícios voltados aos alunos com deficiência com base nos artigos selecionados na amostra, com ênfase na educação física inclusiva e adaptada 2º Passo: O processo de construção das cartilhas educativas.

O trabalho foi iniciado com um estudo-piloto realizado durante o curso de mestrado com a elaboração da cartilha e observação direta em campo prático nas escolas selecionadas para o estudo (neste caso, o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) com a construção de um instrumento para observação direta.

As informações coletadas serão devidamente organizadas e sistematizadas, estabelecendo os problemas prioritários dos alunos e professores. O material que será confeccionado será apresentado nas escolas para uma avaliação preliminar pelos docentes. 3º Passo: entrega do material educativo serão organizados os grupos para a entrega das cartilhas com o intuito de discutir e fornecer sugestões para melhorar o material e facilitar a sua compreensão. A avaliação do material será realizada por meio de um instrumento de observação direta (não participante) sobre os aspectos relacionados à organização, estilo de escrita, aparência e motivação das cartilhas.

A intenção deste projeto é fomentar futuros professores de educação física e profissionais da área a educar e estimular os estudantes à prática da atividade física. Todo tipo de estudante deve ser atendido e os professores não poderão mais se desculpar dizendo que não sabem como, ou que não podem incomodar o resto da classe, e assim por diante.

As competências de um professor de educação física devem se refletir na organização curricular consciente e a materialização desse currículo em aulas de qualidade e eficazes à saúde, e que sigam os princípios de desenvolvimento, segurança, social, prazer, coerência funcional, máxima participação e engajamento não sedentário.

1.4 Objetivo Geral

Investigar quais metodologias ativas são desenvolvidas pelo professor de educação física para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física do ensino fundamental em escolas públicas.

1.5 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos da pesquisa ficaram assim delineados:

- Identificar quais as intervenções desenvolvidas pelo professor de educação física para inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física.

- Analisar quais as contribuições das metodologias ativas no desenvolvimento do

processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física para alunos com deficiência;

-Elaborar uma cartilha de práticas corporais diversificadas na educação física escolar para promover a inclusão, usando metodologias ativas como base no ensino.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Importância das Metodologias Ativas na Inclusão de Alunos com Deficiência na Educação Física Escolar.

As metodologias ativas na Educação Física escolar desempenham um papel crucial na criação de um ambiente inclusivo que valorize a diversidade e promova a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas. Essas metodologias são eficazes em favorecer o aprendizado prático e colaborativo, respeitando as necessidades e o ritmo individual de cada estudante (Freire, 2014). Na prática, essas metodologias proporcionam uma base sólida para que os alunos com deficiência participem de atividades que lhes permitam desenvolver habilidades físicas, cognitivas e sociais em conjunto com seus pares.

Uma característica central das metodologias ativas é o estímulo à autonomia e à corresponsabilidade dos alunos, o que é particularmente relevante para aqueles com deficiência, pois lhes permite um protagonismo até então raro em atividades de Educação Física (Silva; Souza, 2020). Através dessas abordagens, os alunos são incentivados a desenvolver estratégias próprias de superação, além de interagir ativamente com colegas, reforçando a inclusão e a cooperação. Essa dinâmica melhora a autoestima e a confiança, aspectos fundamentais para o engajamento e o bem-estar dos alunos com deficiência no ambiente escolar.

Por fim, as metodologias ativas criam oportunidades para os professores adaptarem atividades físicas conforme a capacidade e a necessidade específica de cada aluno, promovendo um ensino verdadeiramente inclusivo. Estudos apontam que a personalização dessas atividades contribui significativamente para o desenvolvimento motor e cognitivo dos estudantes com deficiência (Gorla; Araújo, 2019). Dessa forma, as metodologias ativas não apenas favorecem a inclusão, mas também estimulam a conscientização e o respeito à diversidade entre todos os alunos.

2.2 Desafios e Benefícios da Aplicação de Metodologias Ativas na Educação Física Inclusiva

A implementação de metodologias ativas na Educação Física inclusiva envolve tanto desafios quanto benefícios para o ambiente escolar e para o desenvolvimento dos alunos com deficiência. Entre os desafios, destaca-se a necessidade de uma formação docente que inclua

estratégias inclusivas e o uso de metodologias ativas, uma vez que muitos professores ainda não possuem as ferramentas e conhecimentos necessários para aplicar essas práticas de forma eficaz (Carvalho, 2022). O preparo técnico dos educadores é essencial para que possam adaptar atividades e promover uma experiência positiva para todos os alunos.

Por outro lado, os benefícios das metodologias ativas na Educação Física inclusiva são notórios e vão além do desenvolvimento físico. Essas metodologias favorecem a construção de um ambiente de aprendizado colaborativo, onde a inclusão é o objetivo central e onde os alunos com e sem deficiência podem interagir de maneira harmoniosa (Sasaki, 1997). Essa convivência amplia a compreensão e o respeito pela diversidade, ajudando a construir uma cultura escolar mais acolhedora e empática.

Além disso, o uso de metodologias ativas permite que os alunos com deficiência sejam valorizados por suas habilidades únicas, contribuindo para o desenvolvimento de suas capacidades físicas e sociais (Oliveira; Figueiredo, 2018). Em longo prazo, esse processo pode influenciar positivamente a percepção de si mesmos e sua inclusão na sociedade, pois eles se tornam mais independentes e participativos. A Educação Física, nesse contexto, deixa de ser um espaço excludente e passa a se tornar uma ferramenta de transformação social, promovendo igualdade e inclusão.

3. CLASSIFICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS



Figura 1: Classificação das metodologias ativas, elaborado pelo autor.

3.1 *Aprendizagem Baseada em Times (Team-Based Learning –TBL)*

Conforme destacado por Ravindranath, Gay e Riba (2010), a aprendizagem é otimizada por meio da interação grupal. No âmbito do trabalho em equipe, uma vez concluída a discussão e a análise das questões, torna-se viável revisitar os conceitos mais significativos abordados, o que facilita a consolidação de habilidades comunicativas e potencializa a eficácia do trabalho colaborativo. Este processo, por sua vez, destaca e enaltece as capacidades cognitivas dos participantes.

A interação grupal proporciona um ambiente propício para o compartilhamento de perspectivas e a construção coletiva de conhecimento. Ao revisar os conceitos discutidos, os membros do grupo não apenas fortalecem sua compreensão individual, mas também contribuem para o desenvolvimento coletivo, criando uma sinergia que vai além das capacidades individuais.

Além disso, a revisão conjunta de conceitos relevantes após a discussão não apenas solidifica o aprendizado, mas também fomenta a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A troca de ideias e a análise conjunta promovem uma compreensão mais profunda

e holística do conteúdo, permitindo que os participantes internalizem os conceitos de maneira mais duradoura.

A mobilização de habilidades comunicativas durante o processo de interação grupal não só aprimora a expressão individual, mas também promove a escuta ativa e a compreensão mútua. Essas competências são essenciais não apenas no contexto educacional, mas também na preparação para desafios do mundo profissional, onde a colaboração e a comunicação eficaz são fundamentais.

Ao valorizar e potencializar o trabalho em equipe, a aprendizagem se torna mais dinâmica e envolvente. A diversidade de perspectivas enriquece a experiência educacional, proporcionando uma visão mais abrangente e integrada dos tópicos abordados. Dessa forma, o grupo se torna um catalisador para o desenvolvimento integral dos participantes.

Em síntese, a abordagem de aprendizagem centrada na interação grupal, conforme proposta por Ravindranath, Gay, Riba (2010), não apenas enriquece o processo educacional, mas também prepara os indivíduos para desafios que exigem habilidades colaborativas e comunicativas. Ao valorizar as capacidades cognitivas e promover uma compreensão profunda dos conceitos, essa abordagem contribui para uma educação mais significativa e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

3.2 Instrução por Pares (*Peer-Instruction*)

A Instrução por Pares, concebida por Eric Mazur, professor da Universidade de Harvard nos Estados Unidos, tem como propósito envolver todos os estudantes ao modificar a dinâmica da sala de aula, promovendo a colaboração mútua na compreensão dos conceitos. Posteriormente, os alunos são orientados pelo professor para aprimorar esse aprendizado por meio de perguntas direcionadas.

No estágio inicial, os alunos realizam leituras prévias antes do encontro em sala de aula. Após assimilarem o material, respondem a um questionário de múltipla escolha durante a aula. Com base nas pontuações obtidas, o professor direciona o foco para os tópicos que requerem uma atenção mais detalhada, facilitando a compreensão do assunto.

Essa abordagem promove atividades em que os estudantes aplicam os conceitos discutidos enquanto os explicam aos colegas. Isso resulta em uma instrução colaborativa, onde os alunos desempenham o papel de mediadores na construção do conhecimento uns dos outros, incentivando uma postura mais proativa.

Ao estimular a interação ativa entre os alunos e fomentar a explicação mútua de conceitos, a Instrução por Pares cria um ambiente de aprendizagem mais participativo e centrado no aluno. Essa abordagem não apenas fortalece a compreensão individual, mas também desenvolve habilidades de comunicação, colaboração e pensamento crítico, fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional.

A dinâmica proposta por Mazur representa uma evolução na tradicional estrutura de sala de aula, incentivando uma abordagem mais engajadora e centrada no aluno. Ao incorporar a instrução por pares, os estudantes não apenas absorvem conhecimento, mas também se tornam agentes ativos na construção coletiva do saber, preparando-se para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo.

3.3 Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL)

Sua origem remonta ao final dos anos 1960, na McMaster University Medical School, no Canadá. Foi inspirado no método de estudos de caso da Escola de Direito da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. Trata-se de uma abordagem fundamentada na Pedagogia Construtivista, que, a partir de situações reais, facilita o diálogo entre os membros do grupo, orientando-os na solução de problemas apresentados pelo instrutor.

No âmbito desse método inovador, os estudantes assumem não apenas a responsabilidade individual, mas também a colaborativa para identificar e resolver questões, abrangendo tanto os desafios quanto as correspondentes avaliações. Esse modelo se revela como um processo profundamente autorreflexivo, uma vez que os próprios estudantes não só levantam questões, mas também monitoram ativamente sua compreensão e ajustam estratégias para otimizar a aprendizagem, conforme destacado por (Hung; Jonassen; Liu, 2008).

Nesse contexto, o papel do professor transcende a mera apresentação de respostas diretas às perguntas. O docente assume uma função de facilitador, oferecendo suporte, acompanhando o raciocínio dos alunos, conduzindo o grupo de forma eficaz. Mais do que um guia, o professor participa ativamente do processo, aprendendo e crescendo em conjunto com os estudantes ao longo do percurso. A dinâmica dessa abordagem não se limita à resolução de problemas isolados; ela fomenta uma cultura de diálogo contínuo, estimulando a troca de ideias entre os membros do grupo. Essa interação propicia um ambiente de aprendizagem rico, onde a colaboração e a responsabilidade mútua são fundamentais.

Além disso, o método destaca a importância da adaptação constante das estratégias de aprendizagem, refletindo a natureza dinâmica do conhecimento. Os estudantes não apenas absorvem informações, mas também desenvolvem habilidades críticas, tornando-se capazes de analisar, sintetizar e aplicar o conhecimento de maneira prática. Ao adotar essa abordagem, a sala de aula se transforma em um espaço de descoberta ativa, incentivando a autonomia intelectual dos estudantes. A ausência de respostas pré-determinadas desafia os alunos a explorarem soluções inovadoras, promovendo a criatividade e o pensamento crítico.

Em resumo, essa metodologia vai além de simplesmente transmitir conhecimento; ela cria um ambiente dinâmico de aprendizagem, onde a responsabilidade, a colaboração e a autorreflexão são elementos-chave. Ao deslocar o foco do professor para o papel de facilitador, essa abordagem inspira o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios complexos e contribuir significativamente para a sociedade.

3.4 Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning)

A Aprendizagem Baseada em Projetos, originalmente desenvolvida por John Dewey (1859-1952) no meio do século XX, enfatiza a capacidade de pensar dos alunos por meio da prática do aprender fazendo. Dewey destacou a importância de os alunos desenvolverem conhecimentos enfrentando situações-problema apresentadas em forma de projetos que envolvem o conteúdo curricular. Essa abordagem busca o crescimento físico, emocional e intelectual dos alunos, proporcionando uma metodologia experimental.

Centrada no aluno, a Aprendizagem Baseada em Projetos adota um currículo temático, interdisciplinar e não disciplinar. Nessa abordagem, o aprendizado é recompensado e ocorre de forma independente. Segundo Barbosa e Moura (2013), algumas diretrizes indicadas por experiências práticas para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem incluem: a) formação de grupos pequenos, com quatro a seis estudantes; b) estabelecimento de prazos entre dois e quatro meses; c) definição de temas a partir de negociações entre estudantes e docentes, baseando-se em interesses coletivos e objetivos didáticos; d) utilização de múltiplos recursos, incluindo aqueles providenciados pelos próprios alunos dentro ou fora do ambiente escolar; e) socialização dos resultados dos projetos em diferentes níveis, como a sala de aula, a escola e a comunidade.

Essa abordagem pedagógica não apenas fortalece a compreensão dos conteúdos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades práticas e a aplicação do conhecimento

em contextos do mundo real. Ao incentivar a negociação de temas e a participação ativa dos alunos na condução do projeto, a Aprendizagem Baseada em Projetos promove a autonomia, a colaboração e a responsabilidade, preparando os estudantes para enfrentar desafios de forma holística e criativa. A socialização dos resultados em diferentes níveis amplia o impacto do aprendizado, conectando-o de maneira significativa com a comunidade educacional e além.

Através da abordagem de projetos, é viável também cultivar competências como o aprimoramento do pensamento crítico e criativo, bem como a compreensão de que uma mesma tarefa pode ser abordada de múltiplas maneiras. A habilidade de flexibilidade e/ou adaptabilidade, considerada crucial para os profissionais do século XXI, pode ser desenvolvida. A avaliação ocorre mediante a observação crítica do desempenho dos estudantes durante a execução das tarefas do projeto e na apresentação do produto final.

3.5 Ensino Híbrido

O termo “híbrido” implica mistura, fusão ou integração (Moran, 2015, p. 27). Segundo Moran (2015), o ensino sempre foi híbrido, uma vez que possibilita e permite a combinação de diferentes espaços, tempos, recursos e pessoas com diversas finalidades. O ensino híbrido não se limita apenas ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como ferramentas pedagógicas, mas também se destaca como uma alternativa para a personalização do ensino. Os pilares fundamentais do ensino híbrido são “personalizar, individualizar e diferenciar” (Pires, 2015, p. 82). Inserindo-se no contexto escolar, o ensino híbrido representa uma oportunidade de transformação da realidade, da dinâmica e do funcionamento da sala de aula tradicional. Ele oferece um ensino que integra o mundo físico e o virtual, não como dois espaços separados, mas como um espaço estendido, uma sala de aula ampliada que se mescla e hibridiza constantemente (Moran, 2015, p. 39).

Essa fusão amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo que os estudantes aprendam cada vez mais e melhor (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Trata-se, portanto, de uma redefinição dos conceitos de ensino e aprendizagem. É importante destacar que esse modelo de ensino incorpora teorias educacionais já consolidadas, como o socioconstrutivismo ou sociointeracionismo de Vygotsky, a Aprendizagem Significativa de David Ausubel e os Centros de Interesse de Ovide Declory. No ensino híbrido, “o aluno deixa a posição passiva nas salas de aula para assumir uma posição de sujeito na construção de seu conhecimento” .

3.6 Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*)

A abordagem da Sala de Aula Invertida surgiu em escolas de ensino médio nos Estados Unidos para atender a estudantes que, devido às atividades esportivas, frequentemente se ausentavam por longos períodos durante competições. Inicialmente desenvolvida para esses alunos, os professores começaram a gravar as aulas, disponibilizando-as em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para serem assistidas assincronamente. Posteriormente, essa lógica foi invertida para todos os alunos, permitindo que os conteúdos teóricos dos vídeos fossem consumidos nos momentos e locais mais convenientes para cada estudante. Assim, quando os alunos se reuniam, as aulas expositivas foram substituídas por discussões e/ou aplicações dos conceitos já conhecidos por todos (Schneider *et al.*, 2013).

3.7 Gamificação

O termo “gamificação” é frequentemente empregado para descrever a incorporação de elementos de jogos, como enredo, pontuação e ranking, em contextos que não são intrinsecamente de jogos, como ambientes de aprendizagem. Essa estratégia busca motivar ou influenciar as pessoas a realizar determinadas atividades (Kapp, 2012). Apesar de seu uso ser relativamente recente, a gamificação transforma momentos cotidianos, como exercícios físicos ou compras no supermercado, em experiências ludicamente estruturadas, nas quais os participantes alcançam pontuações e podem receber recompensas.

Nos últimos anos, houve uma valorização crescente do jogo e do aspecto lúdico, especialmente no contexto educativo, onde a gamificação tem sido integrada no planejamento, contextualizando conteúdos de diversas áreas. Conforme Gabe Zichermann (Pontes; Rosa, 2013), "Técnicas de jogos podem incentivar uma vida saudável, melhorar o ensino educacional, conscientizar e até promover produtos." O uso da gamificação contribui para o desenvolvimento da criatividade e para a fixação da aprendizagem devido ao seu impacto emocional no aluno.

Todos os jogos possuem elementos a serem aprendidos, e esse conteúdo está intrinsecamente associado a diversos elementos, como história, personagens, lugares e suas inter-relações (Gee, 2003). Para eficácia no aprendizado, um motivo subjacente deve conduzir a ação, sendo que a memorização e compreensão resultam da necessidade prática, manifestada como um desafio que se intensifica após certo aprendizado e prática.

A gamificação é considerada relevante para o futuro da aprendizagem devido à sua flexibilidade potencial de adaptação a várias áreas do conhecimento (Pereira; Mota; Nogueira, 2014). Quando implementada, é crucial ajustar as estratégias didáticas aos diferentes contextos das propostas pedagógicas. O professor, alinhando-se aos conteúdos digitais e às inovações emergentes, pode promover e intensificar o entusiasmo e o interesse dos alunos.

Pedagogicamente, a utilização de jogos educativos visa proporcionar uma interação dinâmica, envolvente e multimídia entre o aluno/jogador e o conteúdo, explorando estratégias de aprendizagem e resolução de problemas complexos, além de familiarizar o estudante com a tecnologia. As técnicas de gamificação estão sendo aplicadas em diversas áreas do conhecimento, sendo compreendidas de forma mais acessível como “aprendizado por meio de jogos” (Gee, 2003).

3.8 Problemática

À semelhança da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a metodologia da problematização também tem como ponto de partida os problemas, no entanto, apresenta uma abordagem distinta por parte dos participantes no processo de ensino e aprendizagem (Berbel, 1998). Enquanto no PBL os problemas são elaborados e apresentados pelos docentes, na problematização, os alunos identificam os problemas através da observação da realidade em que as questões de estudo estão ocorrendo. Não existem restrições quanto aos aspectos incluídos, uma vez que os problemas são extraídos da realidade social, dinâmica e complexa. Por meio dessa problematização, os alunos iniciam estudos e investigações, refletindo sobre fatos que podem proporcionar uma compreensão mais profunda do caso. Este método, fundamentado na pesquisa, busca formar profissionais críticos e criativos, sensibilizados para a sua atuação (Berbel, 2005).

O método da problematização baseia-se no Arco de Maguerez, criado na década de 1970, pelo professor francês Charles Maguerez para trabalhar com imigrantes africanos adultos, e publicado por Bordenave e Pereira em 1977. Essa metodologia problematizadora tem sido utilizada desde 1992, na Universidade Estadual de Londrina (UEL) pela professora Neusi Berbel. O Arco de Maguerez compreende cinco etapas, que seguem uma sequência de processo: a) observação da realidade e definição de um problema, b) pontos-chave, c) teorização, d) hipóteses de solução, e) aplicação à realidade.

4. MÉTODO

A metodologia neste estudo é orientada pela definição ampla e reflexiva proposta por Minayo (2011), que considera a metodologia não apenas como um conjunto de técnicas, mas como um processo que envolve também uma postura epistemológica, ética e política. Segundo a autora, a metodologia vai além da coleta e análise de dados, abarcando um posicionamento crítico e reflexivo do pesquisador frente ao objeto de estudo. Esse enfoque oferece uma base conceitual que busca capturar a complexidade e as múltiplas dimensões da pesquisa científica, conduzindo o pesquisador a uma abordagem mais profunda e consciente.

Minayo enfatiza que a metodologia precisa ser clara e bem fundamentada, mas também flexível e criativa, permitindo que o pesquisador vá além das regras rígidas e enfrente os desafios práticos com inovação. Ela destaca a importância de a pesquisa alimentar-se das demandas do mundo real e servir de base para a atividade de ensino. Assim, ao articular teoria e prática, o pesquisador encontra questões intelectuais que emergem diretamente das necessidades da vida cotidiana, promovendo um conhecimento mais contextualizado e aplicável.

4.1 Composição da dissertação

A dissertação estrutura-se em dois capítulos interligados, cada um com uma função essencial para o aprofundamento do tema. O primeiro capítulo dedica-se à revisão sistemática da literatura, que estabelece uma base teórica sólida ao examinar criticamente estudos e teorias acadêmicas sobre o assunto. Esse levantamento oferece uma visão ampla do conhecimento já existente, permitindo que o leitor compreenda os fundamentos e as discussões que embasam a pesquisa.

No segundo capítulo, a pesquisa assume um caráter prático com uma investigação de campo em duas escolas públicas de ensino fundamental em São Gonçalo, no Rio de Janeiro. Este estudo observacional permite uma imersão direta nos ambientes educacionais, possibilitando aos pesquisadores analisar práticas pedagógicas, dinâmicas de sala de aula e os desafios cotidianos enfrentados por educadores e alunos. A combinação da revisão de literatura com os dados empíricos contribui para uma análise abrangente e fundamentada, que visa promover avanços acadêmicos e fornecer compreensões valiosas para políticas e práticas educacionais mais inclusivas.

5. PRIMEIRO CAPÍTULO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Trata-se de uma revisão sistemática, segundo definição de Linde K, Willich SN (2003)

Assim como outros tipos de estudo de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/ intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (p. 17-22).

A investigação foi guiada pela estratégia PICO, **PICO** que representa um acrônimo para **P (População)**: Adolescentes com deficiência do ensino fundamental, **I (Intervenção)**: Metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem inclusiva e inovadora, **C (Comparação)**: Escolas públicas, e **O (Outcomes/Desfecho)**: Elaboração de cartilha norteadora com plano de aula de educação física.

Ferramenta amplamente utilizada para formulação de perguntas de pesquisa de forma clara, focada e direcionada à busca de evidências científicas relevantes. A utilização da estratégia PICO mostrou-se eficaz para delimitar com precisão o escopo da pesquisa, permitindo um diálogo mais aprofundado entre a prática pedagógica e a produção científica existente.

A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas Adolec (Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Lilacs (Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe) e SciELO (Scientific Electronic Library). As referências que preencherão os critérios de inclusão foram avaliadas, independentemente do periódico. A seleção dos descritores utilizados no processo de revisão foram efetuadas mediante consulta ao DECS (descritores de assunto em ciências da saúde da BIREME).

Nas buscas, os seguintes descritores, em língua portuguesa e inglesa, foram considerados: “educação física”, “inclusão escolar”, “ensino”, “deficiente físico”, “ensino fundamental”, “atividade física”, “capacitação de professores” “técnicas de ensino”. Utilizando os operadores lógicos “AND”, “OR” e “AND NOT” para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações.

Através deste procedimento de busca, identificadas, inicialmente as publicações

potencialmente elegíveis para inclusão nesta revisão. Em seguida, será identificado os artigos que atenderem aos seguintes critérios de inclusão:

- a) amostra deverá incluir adolescentes com algum tipo de deficiência mesmo que abrangendo outras faixas de idade;
- b) utilização de uma medida de atividade física inclusiva;
- c) atividade física relacionada com o ensino fundamental;
- d) capacitação de professores de educação física;
- e) artigo original de pesquisa com seres humanos.

Artigos de revisão que não serão incluídos:

- a) artigos que não respondam ao objetivo da pesquisa e artigos duplicados;
- b) publicações anteriores a 2019. Teses, dissertações e monografias não serão incluídas, visto que a realização de uma busca sistemática das mesmas é inviável logisticamente. Após a primeira análise, com avaliação dos títulos, as mesmas serão considerados elegíveis para a segunda fase desta revisão, que consisti da leitura dos resumos.

Após avaliação dos resumos, os estudos que preencherem os critérios de inclusão serão lidos na íntegra. Nesta etapa, a revisão será efetuada independentemente por três pesquisadores.

Na avaliação dos artigos, serão observados os seguintes aspectos:

- Amostra (dimensionamento adequado, envolvendo seleção aleatória de participantes e representatividade);
- Instrumentos (informações sobre validade e testagem prévia);
- Atividades inclusivas e metodologia formativa na educação física escolar no ensino fundamental;
- Implementação de metodologias ativas na educação física escolar com deficientes físicos;
- Capacitação de professores de educação físicas e metodologias pedagógicas no ensino aprendizagem;
- Aspectos éticos (menção a aprovação no comitê de ética, anonimato e termo de consentimento livre e esclarecido);
- Periódico no qual o artigo foi publicado (classificados conforme o critério Quális proposto pela CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Os artigos escolhidos para composição da amostra serão utilizados para resposta à questão norteadora da pesquisa e levantamento de dados.

Será associada ao método de revisão sistemática como embasamento para elaboração da cartilha a observação direta onde o investigador não se insere em um grupo social como se fosse membro do grupo observado, apenas atua como espectador atento, procurando ver e registrar o máximo de ocorrências que interessa ao seu trabalho (Richardson *et al.*, 2012).

Para Minayo *et al.*, (2002), a importância dessa técnica está no fato de permitir captar diversas situações ou fenômenos que não são obtidos por meio apenas de perguntas, uma vez que o pesquisador vivencia o dia a dia da cultura estudada. O diário de campo é um documento pessoal e consiste em uma forma de registro de observações, comentários e reflexões para uso individual do pesquisador (Falkembac, 1987).

Segundo Triviños (1987), no âmbito das ciências sociais, as anotações realizadas no diário de campo podem ser entendidas como todo o processo de coleta e análise de informações, isto é, compreenderiam descrições de fenômenos sociais, explicações levantadas sobre os mesmos e a compreensão da totalidade da situação em estudo.

O diário de campo facilita criar o hábito de observar, descrever e refletir com atenção os acontecimentos do dia de trabalho, por essa condição ele é considerado um dos principais instrumentos científicos de observação e registro. Os fatos devem ser registrados no diário o quanto antes após o observado para garantir a fidedignidade do que se observa (Falkembach, 1987).

5.1 Resultados da revisão sistemática

Seleção dos Estudos

Bases de dados eletrônicas	Descritores	Obras encontradas	Obras repetidas	Obras excluídas	CrITÉRIOS de exclusão	CrITÉRIOS de inclusão	Obras selecionadas
Adolec	*Educação física	7	36	5	*Obras com outros objetivos	*Adolescentes *Ensino fundamental *Escolas *Deficiente físico *Inclusão escolar *Educação física escolar	2
Lilacs	*Inclusão escolar *Ensino	598		578	*Obras repetidas *Outros idiomas *Alunos EJA		20
Medline	*Deficiente físico *Ensino fundamental	82		80	*Adultos *Teses		2
SciELO	*Técnicas de ensino	476		454	*Dissertações *Monografias		21
Total	--	1.163	36	1.117	--	--	45

Tabela 1: Fluxograma da busca na literatura

Dentre os 1.163, estudos recuperados na busca nas bases de dados, 45 foram selecionados para a presente revisão. Os detalhes das características serão demonstrados no quadro abaixo:

Tabela 2: Títulos selecionados

Artigo	Autores	Resumo
A COMPLEXIDADE E A CRITICIDADE DOS PROCESSOS COLABORATIVOS DE LONGO PRAZO AUTO ESTUDO DE UM PROFESSOR PESQUISADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DE UMA COMUNIDADE DE SABERES, 2022	Luiz Sanches Neto* João Costa** Alan	Tem havido um reconhecimento crescente de que os coletivos sociais, como as comunidades de saberes, apoiam a aprendizagem dos/as professores/as e aprimoram a prática docente. Concomitantemente, há poucas pesquisas sobre como essas comunidades se formam, sustentam-se ao longo do tempo, criam saberes e práticas profissionais e transformam a vida profissional de seus/as participantes. Abordamos essas lacunas neste artigo, recorrendo à metodologia de autoestudo para estruturar uma reflexão crítica das experiências de Luiz ao participar de um grupo autônomo de professores/as pesquisadores/as que constituíram sua própria comunidade de saberes desde 2005. Por meio da amizade crítica, uma lente de pensamento da complexidade guiou a reflexão compartilhada sobre a experiência de Luiz nessa comunidade de saberes, considerando as conexões relacionais, as forças afetivas, as oportunidades de ação e as capacidades proativas que são continuamente reconfiguradas na natureza coletiva das comunidades de aprendizagem. Em conclusão, discutimos tanto a facilitação quanto o cultivo de processos colaborativos de longo prazo em direção a uma perspectiva complexa, crítica e socialmente justa da formação de professores/as de Educação Física.
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDAH – UM DECÊNIO DAS DIRETRIZES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM SANTA CATARINA UM MODELO DE BENEFICÊNCIA, 2022	*Simone Schelbauer Moreira Paes *Valquíria Elita Renk *Daiane Priscila Simão Silva	Nesse artigo, pretendemos discutir a presença do mínimo ético da beneficência nas diretrizes de inclusão dos alunos com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), adotada pelo estado de Santa Catarina, pioneiro em diretrizes norteadoras de inclusão. Para tanto, foi realizada uma análise de conteúdo das diretrizes da Educação Especial de Santa Catarina, no período de 2006 a 2016, a partir de um referencial da bioética. No contexto de Educação inclusiva, faz-se necessário superar a visão paternalista, priorizando a promoção da autonomia dos alunos. A partir da análise de um mínimo ético nas relações escolares, identificou-se que as diretrizes contemplam o princípio da beneficência num contexto em que os alunos com TDAH são vistos apenas como um problema de saúde. Contudo, a garantia efetiva da inclusão escolar carece da inserção de princípios como os preconizados na Declaração Universal em Bioética e dos Direitos Humanos.
A SAÚDE COMO AFIRMAÇÃO DAS VIDAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2022	Felipe Quintão de Almeida	Este artigo discute a relação da saúde com a Educação Física escolar a partir do conceito de vida. Metodologicamente, estabelece uma interlocução com três autores representantes de uma pedagogia crítica da disciplina. Após descrever e comparar as suas perspectivas, sugere o conceito de “buen vivir” como possibilidade de uma educação para a saúde na Educação Física escolar com foco no desenvolvimento da “boa vida”.
CONTEÚDOS E SUAS DIMENSÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL UM ESTUDO DE REVISÃO, 2022	Jaqueline da Silva* Ana Flávia Backes* Allana Alexandre Cardoso* Gelcemar Oliveira Farias** Juarez Vieira do Nascimento*	O objetivo deste estudo de revisão foi analisar os conteúdos e as dimensões abordadas nas pesquisas sobre a Educação Física no ensino fundamental, publicadas nos principais periódicos brasileiros da área da Educação Física no período de 2010 a 2019. Para tanto, realizou-se uma busca em cada volume e número dos periódicos no respectivo período. Os resultados revelaram a tematização de uma diversidade de conteúdos, tais como esportes, brincadeiras e jogos, lutas, ginásticas, danças, práticas corporais de aventura e temas contemporâneos (saúde, lazer, trabalho). Os estudos demonstraram que os conteúdos esportivos foram predominantes, principalmente aqueles relacionados aos esportes de invasão. Além disso, a maior parte dos estudos analisados enfatizou a dimensão procedimental, seguidos de estudos que abordavam as três dimensões do conteúdo.
CULTURA FITNESS DIGITAL NO LÉXICO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO TEMAS EMERGENTES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2022	Braulio Nogueira de Oliveira, Alex Branco Fraga	O presente texto tem por objetivo discutir possibilidades de incorporação de temas emergentes da cultura fitness digital ao léxico da educação física escola. Estas derivam de interações relacionadas a um aplicativo fitness que faz uso da inteligência artificial. Com base na Teoria Ator Rede, identificou-se quatro temáticas: espetacularização fitness, que envolve a intensa exibição de si; a bolha fitness, fruto da ação de algoritmos; a culpabilização fitness, sob a égide do sujeito empreendedor de si; e o biohacking, que transita pela autoexperimentação para uma auto-otimização. Conclui-se que a cultura fitness digital possui elementos pouco explorados, embora relevantes à escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO CONHECIMENTO E ESPECIFICIDADE, 2022	Juliano Daniel Boscatto, Ivan Carlos Bagnara	O objetivo desse ensaio teórico é analisar os fundamentos teóricos e legais que possuem potencial para contribuir com a compreensão da especificidade da Educação Física no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. Os dados indicam que o trabalho, ciência, tecnologia e cultura são entendidos como dimensões indissociáveis da formação humana e necessitam estar na base das propostas educacionais dos componentes curriculares no Ensino Médio Integrado. Cabe, então, à Educação Física, a partir do escopo que constituía cultura corporal de movimento, estabelecer articulações com o campo epistemológico que a compõe e promover integrações curriculares com as demais áreas do conhecimento, possibilitando uma formação emancipatória.
FILMES COMO ESTRATÉGIAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, 2022	Pedro Henrique Bezerra da Silva* Ana Paula da Silva* Marcilio Barbosa Mendonça de Souza Junior* Marcelo Soares Tavares de Melo*	O presente estudo teve como objetivo analisar contribuições teóricas metodológicas do uso de filmes como estratégia nas aulas de Educação Física. Para isso, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa de cunho documental, na qual foram analisados doze filmes. Após as análises, foram identificados temas como racismo, gênero, educação e religiosidade, que serviram para subsidiar as discussões da pesquisa em voga. Nesse sentido, ressaltamos a importância da utilização de filmes como estratégia de ensino durante as aulas de Educação Física, pois estes trazem consigo temas transversais inerentes à realidade dos estudantes, que podem ser problematizados pelos professores.
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A QUESTÃO DA DIFERENÇA UM OLHAR A PARTIR DA RESOLUÇÃO 06- 2018, 2022	Roseli Belmonte Machado*	O objetivo desta pesquisa é problematizar a constituição da diferença nas legislações que orientam os currículos de formação em Educação Física. As lentes teórico-metodológicas que guiaram a pesquisa têm o aporte dos Estudos Foucaultianos, operando com a ferramenta da governamentalidade, sob uma inspiração genealógica. Foram realizados dois movimentos: a análise dos saberes que constituíram a formação de professores em Educação Física e a análise da atual resolução para a formação em Educação Física do Brasil. As análises indicam que os saberes que se direcionam para a formação em Educação Física tiveram ênfases médicas, disciplinares, biológicas e normalizadoras em relação ao outro, sem considerar a diferença. Também mostram que as orientações atuais, embora tragam políticas de inclusão, não são suficientes para abarcar a discussão sobre diferença, reforçando práticas anteriores. É possível compreender que algumas pautas foram esmaecidas ou silenciadas, não indicando a composição e a compreensão da diferença nas formações.
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL RECURSOS E DIFICULDADES DA FAMÍLIA E DE PROFESSORAS, 2022	Eliza França E Silva, Luciana Carla Dos Santos Elias	A inclusão educacional tem como princípio que todos os alunos devem aprender juntos, em escolas regulares, independentemente das diferenças. A parceria família escola é um fator de suma importância para o sucesso da inclusão. O presente estudo teve como objetivo verificar como está ocorrendo o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual, identificando recursos e dificuldades, de acordo com responsáveis e professores. Trata-se de um estudo qualitativo, de corte transversal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 42 responsáveis e 34 professoras de 44 alunos com diagnóstico de deficiências intelectuais matriculadas em escolas regulares da rede pública de uma cidade do interior de Minas Gerais. Os dados foram analisados com auxílio do software Iramuteq e a técnica de análise de conteúdo temática. Obtiveram-se cinco classes na análise das entrevistas dos responsáveis: Contexto familiar, recursos e dificuldades dos pais; Relações com a escola, Participação na escola, Dificuldades dos filhos, Percorso do diagnóstico e acompanhamentos; e cinco classes na análise das entrevistas das professoras: Entendimento do Processo de Inclusão, Relação escola família, Dificuldades no processo de inclusão, Práticas das professoras dentro da sala de aula e Desenvolvimento do aluno. Tais classes compreendem temas relativos às percepções dos participantes. Responsáveis apontaram dificuldades quanto a prestar apoio aos filhos diante das adversidades escolares e, como recurso, o apoio na relação com a escola. As professoras apontaram dificuldades cotidianas no processo de inclusão e problemáticas na parceria família escola. Através das entrevistas, foi possível prover indicadores de aspectos do processo de inclusão de forma a subsidiar intervenções nesse contexto.
INCLUSÃO ESCOLAR E INFRAESTRUTURA FÍSICA DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL, 2022	Camila Elidia Messias dos Santos, Vera Lucia Messias Fialho Capellini	Este artigo tem como objetivo verificar as condições da infraestrutura física das escolas de um sistema municipal de ensino fundamental, considerando os alunos público-alvo da educação especial. O delineamento utilizado foi o qualitativo descritivo. Participaram da pesquisa 16 gestores das escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Bauru, São Paulo. Os instrumentos utilizados foram o roteiro de observação do espaço físico e recursos inclusivos do contexto escolar e o roteiro de entrevista para os gestores escolares. Os resultados apontaram que a análise in loco difere do ponto de vista dos gestores. No entanto, há concordância sobre a necessidade de ampliação e melhoria da infraestrutura física, maior disponibilidade de recursos materiais e recursos adaptados, principalmente na classe comum.

MULTIDIMENSIONALIDADE DOS CONHECIMENTOS UMA PROPOSIÇÃO PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 2022	Ivan Carlos Bagnara* Juliano Daniel Boscatto**	Objetiva-se, neste ensaio, explicitar conceitualmente uma proposição educativa para a Educação Física pautada pela multidimensionalidade dos conhecimentos e que possui como centralidade a produção de conhecimentos poderosos. Nessa direção, propomos duas “macrodimensões”, das quais originam-se cinco subdimensões. O macrodimensão das práticas corporais desdobra-se nos subdimensões das práticas corporais fundamentais e avançadas; a macrodimensão conceitual, em subdimensão conceitual fundamental, relacional e crítico social. Mesmo reconhecendo que a proposta da multidimensionalidade dos conhecimentos pode não “resolver” todos os problemas da área, entendemos que levar a sério o referencial teórico que a embasa pode se constituir em uma boa alternativa para a organização do processo de ensino deste componente curricular, potencializando, efetivamente, a produção de conhecimentos acerca da cultura corporal de movimento.
NÃO É SÓ EXERCÍCIO FÍSICO” O TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE, 2022	Heidi Jancer Ferreira* David Kirk** Alexandre Janotta Drigo***	O estudo buscou identificar e analisar o trabalho de profissionais de Educação Física com adultos e idosos na promoção da saúde, para além da prevenção de doenças. Baseada na teoria da salutogênese, a pesquisa utilizou o método qualitativo da teoria fundamentada nos dados proposto por Charmaz (2009) e o método de trabalho de campo condensado (STENHOUSE, 1978) em quatro programas públicos de promoção da saúde. Participaram do estudo quatro profissionais de Educação Física, três coordenadoras de centros de saúde e 34 adultos e idosos. Os dados foram produzidos através de entrevistas e observação não participante. A análise indutiva dos dados identificou quatro práticas representativas do trabalho dos profissionais: um olhar para as pessoas, relações de cuidado, desenvolvimento de recursos de saúde e a valorização do protagonismo comunitário. Em conclusão, os modos de trabalho dos profissionais de Educação Física demonstraram um caráter salutogênico, sugerindo possibilidades de superação do modelo biomédico.
O USO DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA COM CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2022	Marcela Bruschi	Este artigo objetiva investigar o modo como o Método Francês de Educação Física, originado na França, esteve sujeito a apropriações nas experiências de escolarização da Educação Física no Brasil. Dialoga com os pressupostos da História Cultural e da Micro-história para perceber o uso de um modelo estrangeiro na cotidianeidade das práticas, operando com fontes históricas das escolas de Educação Físicas criadas nos anos de 1930. Conclui que houve uma aclimatização do Método Francês à cultura receptora, aproximando os exercícios físicos dos hábitos culturais da população brasileira. Para isso, fez-se uso da cultura popular, que conviveu pacificamente com a metodologia científica do método estrangeiro, ao mesmo tempo que foi utilizada como expressão de uma nacionalidade.
PASSOS E DESCOMPASSOS A DANÇA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA, 2022	Alencar, Allana (i) Backes, Ana Flávia (ii) Manta, Sofia Wolker (iii) Resende, Rui (iv) Farias, Gelcemar Oliveira (v) Nascimento, Juarez Vieira do (vi)	O estudo objetiva descrever a oferta de disciplinas na Área da Dança nas estruturas curriculares dos cursos de bacharelado e de licenciatura em Educação Física de universidades federais e estaduais brasileiras. Trata-se de pesquisas de abordagem quantitativa, do tipo documental, que toma como fonte a base de dados “e-MEC” do Ministério da Educação. As evidências revelaram o predomínio da oferta de apenas uma disciplina, de caráter obrigatório, independente do curso e região geográfica. Repensar as estruturas curriculares é recomendado para potencializar a aplicação e ampliar as possibilidades de transposição teórico-prática na Área da Dança na formação inicial em Educação Física.
PESQUISA PARTICIPANTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR O ESTADO DA ARTE, 2022	Livia Roberta da Silva Velloso*,** Daniel Teixeira Maldonado** Maria Luiza de Jesus Miranda* Elisabete dos Santos Freire*	O objetivo deste estudo foi mapear e analisar o que vem sendo discutido nas teses e dissertações que produzem saberes relacionados com a Educação Física Escolar, inspirando-se nos pressupostos da pesquisa participante. Foi realizada uma busca no catálogo de teses e dissertações da Capes. Ao final do processo, foram selecionadas 24 pesquisas relacionadas com o tema. O material empírico foi submetido a análise temática. Os resultados evidenciaram que essas investigações foram produzidas a partir de dois temas, sendo que o primeiro engloba pesquisas participantes inspiradas em intervenções didático-pedagógicas e o segundo em pesquisas participantes que se inspiram em ações coletivas para transformar a realidade da prática político-pedagógica, na perspectiva de alcançar a justiça social. Concluímos que essas pesquisas têm sido muito potentes para evidenciar o trabalho dos professores e das professoras de Educação Física que lecionam na Educação Básica.
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PESQUISAS COM ABORDAGENS QUALITATIVAS ÁREA DE CONHECIMENTOS E TEMÁTICAS, 2022	Sanderson Soares da Silva* Cleene Tavares de Souza* Maria Maciele Gomes de Barros** Ana Raquel Mendes dos Santos** Adriana de Faria Gehres**	Objetivou-se identificar as áreas de conhecimento e compreender as temáticas com abordagens qualitativas em Educação Física no Brasil, a partir de uma pesquisa documental com os seguintes critérios: estudos desenvolvidos no Brasil; estudos em colaboração com profissionais de Educação Física; artigos originais; indexados na base SciELO; textos completos online; publicados entre janeiro/2008 e agosto/2020. Foram analisados 191 artigos. Os resultados apontaram que as pesquisas qualitativas concentram suas produções nas áreas de conhecimento sociocultural e pedagógica. Na área

		sociocultural foram predominantes as temáticas: esporte, práticas corporais, atividade física e exercício físico. Na área pedagógica observaram-se as temáticas: formação inicial; formação continuada; formação de treinadores; formação de pesquisadores; educação básica. Conclui-se que os estudos qualitativos em Educação Física se concentram apenas nas áreas sociocultural e pedagógica, com temáticas diversificadas, mas dentro da especificidade das áreas de conhecimento, para atender à Educação Física.
TEORIZAÇÕES SOBRE O BRINCAR E O SE MOVIMENTAR DA CRIANÇAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OUTRAS PROBLEMATIZAÇÕES, 2022	Rocha, Maria Celeste(i) Almeida, Felipe Quintão(ii) Moreno, Alberto (iii)	Este artigo analisa a teorização que vem sendo empreendida sobre “brincar e se-movimentar” e que pode ser considerada como uma das possibilidades de fundamentar a intervenção da Educação Física com a Educação Infantil. Em termos metodológicos, opera com algumas chaves de leitura e interpretação, na tentativa de compreender as concepções de infância; de corpo e movimento com as quais o “brincar e se-movimentar” dialogam, assim como, identificar a definição do que seria o objeto de ensino da Educação Física na Educação Infantil e qual o papel do professor nesse contexto. Em seguida, tece algumas considerações a respeito das potencialidades, dos limites e dos desafios dessa teorização para a Educação Física na Educação Infantil.
VIVÊNCIAS, PERCEPÇÕES E CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS AULAS DE MATEMÁTICA OS DESAFIOS SUBJACENTES AO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR, 2022	Fábio Garcia Bernardo	Este artigo apresenta as vivências, percepções e concepções de três estudantes do Ensino Médio (EM) com Deficiência Visual (DV), de três unidades distintas de uma mesma rede pública de ensino. Com o suporte referencial das ideias que defendem a institucionalização e a consolidação dos processos de inclusão por meio do desenvolvimento de políticas, culturas e práticas inclusivas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, em busca de um panorama holístico das questões que envolvem a disponibilização e a utilização (ou não) de recursos didáticos e de Tecnologia Assistiva, as estratégias e metodologias aplicadas no ensino de Matemática e as questões que permeiam o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Como resultado, observa-se avanço no acesso às escolas e na disponibilização de materiais e recursos adequados à escolarização dos estudantes com DV, embora tais recursos não sejam empregados nas aulas regulares. Além disso, o despreparo docente e a falta de profissionais com formação em Educação Especial nas escolas investigadas levam os alunos a desempenhar o papel de ouvintes nas salas de aula. Observam-se, ainda, as avaliações com nível inferior àquelas propostas aos demais alunos, além de um papel substitutivo do AEE, retomando, assim, o modelo de integração, teoricamente já superado na educação brasileira. Ao dar voz aos estudantes, espera-se que os relatos de suas experiências possam contribuir para aprofundar os debates e as reflexões acerca do processo de inclusão e, acima de tudo, promover equidade nas aulas de Matemática aos alunos com DV.
HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS, PROFESSORES E ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM INCLUSÃO ESCOLAR, 2022	Eliza Franca e Silva 2 Luciana Carla dos Santos Elias 3	A Educação Inclusiva estabelece que os indivíduos com deficiências devem aprender junto a seus pares em escolas regulares. A socialização em ambiente inclusivo é uma importante ferramenta na aquisição de habilidades sociais, as quais são entendidas como um constructo descritivo de desempenhos individuais, que permitem ao sujeito lidar de maneira adequada em diferentes situações. Este estudo teve por objetivos caracterizar as habilidades sociais de alunos com deficiência intelectual matriculados em escolas regulares, assim como caracterizar as habilidades sociais educativas de pais e de professores. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, que apresenta um recorte dos dados de uma pesquisa maior. Participaram 44 alunos, 42 responsáveis e 34 professoras. Os instrumentos utilizados foram o Social Skills Rating System (SSRS-BR), versão para pais e professores, o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-SE-P) e o Inventário de Habilidades Sociais Educativas - Professores (IHSE-Prof.). As avaliações foram realizadas nas escolas. Os dados foram avaliados utilizando o programa estatístico JASP. Os resultados apontaram que Responsabilidade e Civilidade foram as habilidades dos alunos com maiores escores segundo professoras e responsáveis, respectivamente; nas demais classes de habilidades, os responsáveis atribuíram maiores escores do que os professores. Quanto as Habilidades Sociais Educativas, os responsáveis apontaram dificuldades, sendo classificados como clínicos; e as professoras foram classificadas como acima da média nessas habilidades. Os achados apontam a importância de programas de intervenção para a promoção de habilidades sociais no contexto da Educação Inclusiva.
INCLUSÃO ESCOLAR CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA SOBRE O SURDO E A SURDEZ, 2022	Carine Mendes da Silva Rosa Monteiro Danielle Sousa da Silva Daniele Nunes Henrique Silva	A inclusão educacional de surdos tem sido frequentemente debatida, especialmente, pela condição bilíngue e bicultural dos alunos, que exige práticas diferenciadas de ensino que partem da Libras. O objetivo do estudo foi entender o que os profissionais da escola dizem sobre o papel dessa língua. Participaram: a diretora, o supervisor pedagógico, a coordenadora de linguagens e códigos, a coordenadora de humanas, o coordenador de exatas, o professor de português como segunda

		língua, a professora da sala de recursos e a intérprete de Libras. O trabalho de campo foi realizado em uma escola de ensino médio da rede pública do Distrito Federal. O método de pesquisa baseou-se construção de dados organizados a partir de entrevistas semiestruturadas, seguindo os pressupostos teóricos do materialismo histórico dialético. Desta forma, os significados compartilhados entre o pesquisador e o entrevistador compuseram um texto para a análise da palavra e os significados que lhes são atribuídos, considerando as condições materiais em que é produzida. Depois de transcritas, as entrevistas formaram um texto em que a palavra é considerada como uma unidade de análise categórica. Das análises depreendeu-se um eixo intitulado: a concepção dos profissionais sobre o surdo e a surdez. As bases conclusivas do estudo apontam que há uma lacuna na formação profissional dos educadores no que tange as especificidades dos alunos.
INCLUSÃO ESCOLAR E ATUAÇÃO DOS NÚCLEOS DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, 2022	Carla Ariela Rios Vilaronga Michele Oliveira da Silva Ana Beatriz Momesso Franco Gabriela Alias Rios	Os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnes) têm sido referência para a educação do estudante público-alvo da educação especial (PAEE) no contexto da Rede Profissional e Tecnológica e têm realizado diferentes ações também no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Dessa forma, ficam evidentes a relevância de estudos voltados ao processo de inclusão dos alunos PAEE nos institutos federais (IFs) e as questões quanto a planejamento do ensino, acessibilidade e permanência. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi mapear e analisar ações desenvolvidas ou vivenciadas pelas equipes dos Napnes de diferentes campi do IFSP, tendo como base a proposta de atuação do núcleo da instituição. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter documental, sendo analisados os conteúdos da Revista Napne em Ação, que teve sua primeira edição em 2015, originada pelo relatório das atividades anuais dos campi. Foram também examinados os documentos institucionais que regularizam o Instituto Federal de São Paulo (IFSP). a atuação dos Napnes. As 302 páginas da revista foram tabuladas em informações quantitativas e analisadas qualitativamente, organizadas em eixos temáticos. Os dados apontam que, observando o IFSP como um todo, foram realizadas ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao estudante PAEE, cumprindo-se os objetivos da proposta do núcleo. Também foram feitas ações com as diferentes especificidades, com destaque para o estudante surdo, além daquelas de formação de servidores. Entende-se, na análise individual dos campi, que existem ações sendo realizadas e que a proposta de inclusão escolar não está estagnada desde 2014, mas não há dados para afirmar que os estudantes PAEE do IFSP têm seus direitos de acessibilidade e educação garantidos, sendo esse um limite da pesquisa.
INCLUSÃO ESCOLAR EFEITOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NOS PLANOS MUNICIPAIS, 2022	Neusete Machado RigoI Morgana Maciel de OliveiraII	Este artigo apresenta uma análise sobre as possibilidades de uma política pública nacional desdobrar- -se em políticas municipais efetivas. Discute a operacionalização da meta 4 do Plano Nacional de Educação nos planos municipais de educação em relação à formação continuada de professores para a inclusão escolar por abordagem qualitativa, analisando o conteúdo dos planos municipais de educação. Os resultados da pesquisa mostram que os municípios propõem, majoritariamente, formação aos professores do atendimento educacional especializado, em detrimento daqueles que atuam nas salas regulares, concluindo-se que os planos, em geral, distanciam-se da construção de sistemas educacionais inclusivos e seguem uma concepção de educação especial centrada no atendimento educacional especializado.
AValiação DA ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2018	Thiago Oliveira Freitas Becker Denise da Costa Boamorte Cortela Heloisa Miura Mylene Leal Matsuhara	Descrever e analisar a prevalência de baixa acuidade visual nos estudantes da rede pública municipal de Cáceres, Mato Grosso. Métodos: Estudo transversal de 489 alunos do segundo e terceiro anos do ensino fundamental de 13 escolas municipais de Cáceres, atendidos entre dezembro de 2017 e janeiro de 2018. A acuidade visual foi avaliada através do uso da tabela de Snellen e considerada normal quando superior a 0,7 ou 20/30. Resultados: Dos 489 escolares triados, 85 (17,4%) apresentaram baixa acuidade visual, sendo encaminhados para exame oftalmológico com especialista. Dos escolares encaminhados, 63 (74,1%) compareceram à consulta e 28 (44,45%) tiveram indicação de correção visual, tendo ganhado os óculos. A prevalência de erros refrativos foi de 8,99%, constituindo-se a principal causa de baixa acuidade visual. A média de idade foi de 8,29 anos (DP= 0,809), sendo que a idade média das crianças com alterações oftalmológicas foi maior quando comparada àquelas sem alterações oftalmológicas (p = 0,027). Conclusão: O estudo mostrou que a prevalência de baixa acuidade visual, bem como suas causas, corrobora com a encontrada em outros programas de triagem em escolares. Demonstrou também a importância do diagnóstico precoce das alterações visuais para obtenção de melhores desfechos e ressaltou-se a necessidade de medidas preventivas para atenção à saúde ocular dos escolares.

A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA A PROBLEMÁTICA DO PROFISSIONAL DE APOIO À INCLUSÃO ESCOLAR COMO UM DE SEUS EFEITOS, 2020	Giovani Ferreira Bezerra	O profissional de apoio à inclusão escolar é a temática deste artigo. Seu objetivo é retomar e analisar a caracterização desse profissional com base nas orientações governamentais e nos documentos legais emanados logo após a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a fim de compreender o que se espera desse agente e de sua formação no contexto da Educação Especial inclusiva delineado pela citada política. Para tanto, em relação ao desenvolvimento metodológico, adotou-se abordagem qualitativa, conforme os procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e documental. Pôde-se constatar que o profissional de apoio à inclusão escolar, cuja designação não é unívoca, tem funções específicas de cuidado e de monitoria dos alunos público-alvo da Educação Especial, considerada a legislação e diretrizes oficiais, não sendo de suas competências questões curriculares e didático-pedagógicas. Do ponto de vista legal e normativo, há um silenciamento quanto à formação exigida para desempenho do cargo, exercido por estudantes universitários ou mesmo por pessoas com nível médio de escolaridade. Tais circunstâncias desqualificam a formação especializada e o papel do professor da Educação Especial na promoção do ensino colaborativo, em nome de alternativas consideradas mais econômicas para as redes públicas de ensino.
EU ESQUEÇO QUE SOU DEFICIENTE INTERAÇÕES E SOCIABILIDADE DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA QUE PRATICAM ESPORTES, 2019	Tatiana Vasconcelos dos Santos 1,2 Martha Cristina Nunes Moreira 2 Romeu Gomes 2	O artigo analisa os sentidos atribuídos por adolescentes com deficiência às experiências de participação em grupos em contextos esportivos. O estudo qualitativo, fundamentado na análise compreensiva crítica, teve entrevistas semiestruturadas com adolescentes com deficiência física como acervo. Como resultados da análise, configuraram-se três eixos temáticos: (1) o corpo, (2) a sociabilidade e interações no grupo, e (3) as interações fora do grupo. No contexto do esporte, destacam-se os grupos como espaço de sociabilidade evocando autonomia, autoestima e desempenho. A reconfiguração do corpo com deficiência aproximou-se de um ideal capacitista capaz de configurar os desafios nas interações fora do grupo. Conclui-se que os sentidos legitimam modelos hegemônicos de masculinidade e feminilidade e que o capacitismo foi acionado como sistema comum de relevância entre os adolescentes com deficiência física que praticam esportes.
PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PARA ATIVIDADE FÍSICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS REVISÃO COM BASE NO MODELO RE-AIM, 2018	Jaqueline Aragoni da Silva Eliane Cristina de Andrade Gonçalves Diego Augusto Santos Silva Kelly Samara Silva	Analisar programas de intervenção para atividade física (AF) é de grande importância para auxiliar o avanço na área. A ferramenta RE-AIM vem sendo amplamente difundida na literatura. Neste sentido, o presente estudo objetivou identificar programas de intervenção para AF em escolares brasileiros e analisá-los por meio da ferramenta RE-AIM. A busca foi realizada nas bases Lilacs, SportDiscus, SciELO, Scopus, Web of Science, EBSCOhost, Psycinfo e PubMed. Após leitura de títulos, resumos e estudos na íntegra, foram incluídos 15 artigos (sete programas de intervenção para AF). Verificou-se que os programas foram realizados nos últimos dez anos, em escolas públicas, com a maior parte nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Foram utilizadas estratégias multicomponentes (educativas e treinamento de professores), com resultados positivos na prática de AF. Quanto às dimensões do RE-AIM, verificou-se que “alcance” foi a mais relatada (74%), seguida de “efetividade/eficácia” (48%), “adoção” (43%), “implementação” (35%) e “manutenção” (5%). Os indicadores mais mencionados foram aqueles referentes à validade interna do programa: informação demográfica e comportamental da população alvo, método de identificação da população -alvo, tamanho da amostra, taxa de participação e número de unidades organizacionais envolvidas.
A EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA MILITAR DE TURMAS SEPARADAS POR SEXO E POR ALTURA A TURMAS MISTAS, 2020	Lara Felix Jacoby Silvana Vilodre Goellner	O presente estudo tem como objetivo descrever o processo de transição de turmas separadas (por sexo e altura) para turmas mistas nas aulas de Educação Física do sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental do Colégio Militar de Porto Alegre. Sua fundamentação teórico-metodológica está ancorada nos Estudos de Gênero e na História Oral. Foram realizadas quatro entrevistas com docentes da instituição. Os dados advindos das entrevistas foram cotejados com documentos do Sistema Colégio Militar do Brasil e outros referentes às questões de gênero e de coeducação na Educação Física. Considerando a alteração dos critérios de organização das turmas, realizada no início de 2018, os docentes mencionam o quanto está nova configuração demandou alterações na sua conduta, visto estarem habituados a trabalhar o conteúdo esportivo levando em conta a diferença que identificam entre habilidades e performances de alunos e alunas.
A EXPRESSÃO CULTURA CORPORAL NA OBRA METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2022	Carolina Picchetti Nascimento	O artigo apresenta algumas problemáticas pedagógicas que permearam a elaboração do conceito de cultura corporal na obra Metodologia do Ensino de Educação Física, discutindo três de suas expressões atuais: a cultura corporal como objeto de ensino, a Educação Física e a área de linguagem e os significados específicos das atividades da cultura corporal. Realizou-se um estudo de parte dos fundamentos teóricos presentes na obra e uma análise dos principais sentidos que a

		expressão cultura corporal assume ao longo do livro. Indica-se a atualidade da perspectiva Crítico superadora para a sistematização dos conhecimentos específicos a serem ensinados e aprendidos em Educação Física no campo das pedagogias críticas.
ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR NO DISCURSO DE FAMILIARES CUIDADORES, 2020	Andressa da Silveira1*; Regina Gema Santini Costenaro 2; Eliane Tatsch Neves3	Conhecer os desafios da inclusão escolar de adolescentes com necessidades especiais de saúde a partir do discurso dos familiares/cuidadores. Método: pesquisa qualitativa, realizada no ambulatório pediátrico de especialidades, que atende adolescentes com necessidades especiais de saúde. Realizou-se a análise de prontuários, entrevista semiestruturada com 35 familiares/cuidadores de adolescentes. As entrevistas foram submetidas a dupla transcrição e à análise de discurso Pecheutiana. Resultados: os familiares/cuidadores trouxeram em seus discursos os desafios enfrentados para a integração e inclusão escolar, os profissionais e as pessoas que contribuem no processo de inserção social do adolescente, as habilidades e potencialidades da CRIANES. Conclusão: a educação inclusiva deve ser articulada de forma interdisciplinar, engajada por todas as esferas de gestão, política, trabalho, famílias e usuários. A inclusão deve ser debatida pela enfermagem, em busca da promoção da saúde e de espaço social para o adolescente.
ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA, 2021	Diego Orcioli-Silva1 Jeffer Eidi Sasaki2 Rafael Miranda Tassitano3 Cezar Grontowski Ribeiro4 Diego Giulliano Destro Christofaro5 Ewertton de Souza Bezerra6 Sofia Wolker Manta7 Alex Antonio Florindo8 Pedro Curi Hallal9 Fernando Carlos Vinholes Siqueira10	Visando orientar a população dos benefícios da prática de atividade física à saúde, pesquisadores nacionais, em parceria com o Ministério da Saúde, elaboraram o Guia de Atividade Física para a População Brasileira (Guia). O objetivo deste estudo foi apresentar o processo de elaboração das recomendações brasileiras de atividade física para pessoas com deficiência (PCD). O processo de elaboração das recomendações específicas para PCD foi liderado por um grupo de trabalho com nove pesquisadores/profissionais que realizaram reuniões semanais, e que conduziram revisões sistemáticas e escutas com PCD, familiares, gestores, profissionais da saúde, professores e pesquisadores. Na revisão sistemática, um total de 83 estudos foram revisados e incluídos. As escutas foram realizadas por meio de formulários eletrônicos enviados por e-mail para profissionais, gestores, professores e pesquisadores que trabalhavam com PCD e de escutas virtuais, as quais foram conduzidas em dois momentos: (a) com PCD, familiares e profissionais; (b) com professores, gestores; e pesquisadores da temática. Baseado nos resultados das revisões sistemáticas e das escutas, as recomendações de atividade física para PCD foram elaboradas considerando o tempo mínimo de atividade física de acordo com faixas etárias, domínios da atividade física e recomendações para redução do comportamento sedentário. Portanto, o presente trabalho apresentou as estratégias e as etapas utilizadas para a elaboração do Guia, com recomendações de atividade física para PCD, as quais podem ser aliadas a políticas públicas, ambientes e oportunidades de atividade física, tornando-se estratégia essencial para o engajamento de PCD em atividades físicas.
AUTISMO E INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR O OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE ESSE PROCESSO, 2019	Joice Otávio Ponce; Jorge Luís Ferreira Abrão	A inclusão de crianças com autismo no Brasil tem se tornado uma realidade, demonstrando a efetividade das políticas de inclusão, de forma geral. No entanto, as especificidades do autismo colocam em relevo algumas idiossincrasias, sendo necessário um olhar mais apurado sobre o tema desenvolvido. Tendo em vista que a função do professor é essencial na estrutura e no funcionamento do sistema educacional, o presente artigo tem por objetivo compreender a visão destes sobre o processo inclusivo. Para que tal objetivo fosse alcançado, realizou-se entrevistas individuais semiestruturadas com quatro professoras que, no momento da pesquisa, atuavam em classes regulares nas quais estão incluídas pelo menos uma criança com autismo. A partir dos relatos, foi possível constatar a necessidade de formação especializada, já que esta foi destacada como principal elemento gerador de angústia para as professoras. Mesmo com relatos de algumas dificuldades, pode-se perceber narrativas de boas experiências com relação à inclusão.
CONHECIMENTO DE PROFESSORES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO ENSINO REGULAR, 2021	Jussara Barros da Silva1, Vanessa Luisa Destro Fidéncio2	avaliar o conhecimento de professores sobre perda auditiva, auxiliares de audição e estratégias para favorecer a aprendizagem do aluno com deficiência auditiva no ensino regular. Método: estudo transversal, observacional e qualitativo. Participaram professores do ensino fundamental I de uma escola pública regular do Distrito Federal, Brasil. A coleta de dados foi realizada entre outubro e novembro de 2018 e os participantes responderam a um questionário composto por 16 questões abertas. As respostas foram categorizadas e estabeleceu-se a frequência (%) das variáveis. Resultados: nenhum professor relatou conhecimento sobre o sistema de frequência modulada, 61,54% não apresentaram conhecimento sobre o aparelho de amplificação sonora individual e 76,93% não apresentaram conhecimento sobre o implante coclear. Alguns professores (53,85%) acreditam que o uso da Língua Brasileira de Sinais é a principal estratégia para a comunicação com alunos com deficiência auditiva e há dúvidas quanto ao melhor método escolar para essa

		população. Conclusão: há desconhecimento dos professores acerca da deficiência auditiva e das estratégias de ensino-aprendizagem a serem utilizadas com essa população, principalmente no que diz respeito aos alunos usuários de dispositivos auditivos.
DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUIR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO, 2021	Cassia Cristina Bordini Pirolo Celia Regina Vitaliano Nilton Munhoz Gomes	Este artigo objetiva identificar e caracterizar as dificuldades que professores de Educação Física (EF) encontram para atender, em suas aulas, os estudantes com deficiência intelectual (DI). Os dados foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica junto às plataformas Portal da CAPES e DIALNET. Foram selecionadas 21 obras para análise. Os resultados foram organizados em três categorias: dificuldades atribuídas à formação docente; dificuldades atribuídas às estratégias de ensino; dificuldades atribuídas à gestão escolar. Consideramos que ao descrever as dificuldades encontradas pelos professores de EF para incluir estudantes com DI, o estudo possibilitou vislumbrar sugestões para melhorar a qualidade da formação, da prática pedagógica e questões administrativas.
DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR, ATRASO MOTOR E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA REVISÃO SISTEMÁTICA, 2020	Alexandre Nascimento1 Gabriel Sena Nascimento2	O processo humano do aprendizado é marcado pelo dinamismo e complexidade, estruturado a partir do ato motor e da percepção, dando origem à cognição. Contudo, a influência da prática de atividade física e das aulas de educação física no desenvolvimento da função cognitiva ainda não são consenso entre os pesquisadores. Sendo assim, este estudo tem como objetivo verificar se crianças com problemas na aprendizagem escolar apresentam maior atraso motor e se a prática de atividade física contribui para melhora do processo cognitivo de aprendizagem. Foram selecionados neste estudo 8 artigos que investigaram (n=835) escolares de 6 a 12 anos. Os resultados demonstraram que a dificuldade na aprendizagem escolar está relacionada ao maior atraso motor e que grupos que participaram de atividades físicas e das aulas de educação física melhoraram o desempenho das funções cognitivas de aprendizagem. Portanto, torna-se fundamental a prática de atividade física e a participação das aulas de educação física, devido sua contribuição no processo de fortalecimento do desenvolvimento infantil.
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O CELULAR MOVER O CORPO TODO OU SOMENTE MEXER OS DEDOS, 2020	Jederson Garbin Tenório1 Vinícius Aparecido Galindo2 Maurício Maia3	Este estudo tem como finalidade uma discussão acerca das implicações para a Educação Física (EF) escolar do uso exagerado do aparelho celular na contemporaneidade. O aparelho celular tornou-se uma ferramenta “quase” indispensável na vida das pessoas. Essa dependência do aparelho modifica modos de convivência das pessoas de todas as idades. Como procedimento metodológico desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica eminentemente qualitativa tecendo um diálogo com as observações empíricas. Consideramos que o celular se manifesta como algo que pode tencionar com as aulas de EF, que se propõem a valorização a um estilo de vida saudável. Esse tema se trata de um problema recente para a Educação e para a EF, sendo necessário um enfrentamento de comportamentos relacionados com a vida moderna que atrapalham o ambiente escolar.
EDUCAÇÃO FÍSICA E AULAS REMOTAS UM OLHAR PARA O TRABALHO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM ESCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL, 2021	Caroline Maciel da Silva Roseli Belmonte Machado Denise Grosso da Fonseca	Este artigo aborda a Educação Física no período de distanciamento social e a inclusão escolar. Caracteriza-se por um estudo qualitativo descritivo exploratório que tem por objetivo compreender como é contemplado o ensino remoto da Educação Física para os alunos com deficiência. Foi realizada uma pesquisa com 43 docentes através de envio de questionário. Constatam-se alterações e adaptações no currículo e nas aulas, dificuldades de acesso a tecnologias e a diminuição do contato entre professores e alunos. Entende-se que a manutenção do vínculo/aprendizagens, a capacitação docente e o reconhecimento deste trabalho são demandas importantes neste processo. Ressalta-se que as diferenças devem estar presentes nos contextos escolares, potencializando o desenvolvimento humano.
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO O QUE DIZEM OS ESTUDOS, 2021	Gabriel Vighini Garozzi2 José Francisco Chicon3 Maria das Graças Carvalho Silva de Sá4	O presente trabalho de natureza qualitativa consiste em uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivo analisar, em periódicos nacionais, o estado da arte da produção do conhecimento nos estudos que abordam a discussão da Educação Física escolar e a inclusão dos alunos. A seleção dos artigos teve como foco apresentar relações com o tema Educação Física escolar e inclusão, no recorte temporal compreendido entre o período de janeiro de 2008 e agosto de 2018. Os periódicos delimitados para a revisão da literatura foram: a revista Movimento, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte e a revista Pensar a Prática. Para o processo de análise dos dados oriundos dos artigos selecionados, foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, organizando-os em três categorias temáticas: a) concepções dos professores acerca da inclusão de alunos com deficiência; b) percepção dos alunos com deficiência sobre a inclusão escolar; e c) processos de inclusão na Educação Física escolar. A análise das categorias indicadas permite apontar: a) um sentimento de pessimismo apresentado pelos professores em relação ao processo de inclusão escolar, devido à falta de oportunidades de formação inicial e

		continuada que lhe proporcionassem conhecimentos capazes de fundamentar e melhorar sua prática pedagógica; b) a importância de ouvir os próprios alunos com deficiência sobre o seu processo de inclusão nas aulas de Educação Física; e c) a necessidade de pensar e organizar um ambiente socioeducacional que seja diverso e acolhedor às diferentes possibilidades de aprendizagem dos alunos.
ESCOLA INCLUSIVA UMA INICIATIVA COMPARTILHADA ENTRE PAIS, ALUNOS E EQUIPE ESCOLAR, 2019	Gislaine Ferreira Menino-Mencia ¹ ; Belancieri ² ; Mônica Pereira dos Santos ³ ; Vera Lucia Messias Fialho Capellini ¹	A escola inclusiva tem como mote a participação plena e compartilhada de todos os sujeitos no processo educacional. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo investigar o que pensam os pais, alunos e equipe escolar sobre a temática da escola inclusiva. O estudo foi realizado em uma escola de Ensino Fundamental - Ciclo I, do interior paulista, tendo como participantes 179 pais, 204 alunos e 16 integrantes da equipe escolar. A coleta de dados envolveu a aplicação dos questionários do “Index para Inclusão”, constituído de três dimensões: culturas, políticas e práticas. Os resultados demonstram um olhar tanto da equipe escolar, quanto dos alunos e pais mais direcionados a estrutura física da escola, sendo que, a maioria mostra satisfação em relação aos recursos humanos e as aulas. Neste sentido, observa-se um olhar ainda restrito quanto ao processo inclusivo, sendo necessário um trabalho mais efetivo junto aos alunos, aos pais/responsáveis e equipe escolar.
INCLUSÃO, FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES, 2022	Gabriel Gomes da Silva Jennifer Rodrigues Silveira Alexandre Carriconde Marques	Este estudo teve como objetivo descrever a formação, na perspectiva da inclusão, de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência nas escolas da Rede Municipal de Rio Grande – RS. Fizeram parte da amostra do estudo 17 professores. Foi aplicado um questionário sobre os dados de identificação e formação acadêmica na perspectiva da inclusão. Posteriormente, foi utilizada a técnica dos Grupos Focais com as temáticas: formação do professor de Educação Física e políticas públicas educacionais inclusivas. Os resultados obtidos sinalizam que os conhecimentos docentes relacionados à inclusão, estão ligados à prática da sala de aula na escola, tendo um diálogo contínuo com os conhecimentos da formação inicial e continuada.
O EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA DE INTENSIDADE MODERADA E VIGOROSA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DURANTE O PERÍODO ESCOLAR DE ADOLESCENTES, 2019	Bruno Gonçalves Galdino da Costa ¹ , Kelly Samara da Silva ^{1,II} , Pablo Magno da Silveira ¹ , Juliane Berria ^{III} , André Ribeiro Machado ^{III} , Edio Luiz Petroski ^{II,III}	Introdução: Este estudo objetivou avaliar o efeito de uma intervenção sobre o engajamento em atividade física (AF) e comportamento sedentário (CS) no período escolar, em aulas de educação física (EF) e nos recreios em estudantes do sexto ao nono ano de escolas públicas de Florianópolis, Santa Catarina. Métodos: Duas escolas foram alocadas em grupo experimental e controle. Os participantes utilizaram acelerômetros no período escolar e o tempo em AF e CS foram estimados no período escolar, aulas de EF e recreios antes e após a intervenção. A intervenção foi composta de quatro componentes: mudanças nas aulas de EF, com formação dos professores; disponibilização de materiais esportivos no recreio; sessões educativas no formato de aulas; e distribuição de folders e cartazes com informações sobre os desfechos da intervenção. Foram empregadas análises de covariância para medidas repetidas comparando a linha de base e pós-intervenção e para amostras independentes, comparando o grupo controle com o grupo intervenção. Resultados: Observou-se uma baixa proporção de AF na escola na linha de base e um elevado volume de CS. O grupo intervenção diminuiu a AF em aulas de EF, enquanto o grupo controle aumentou em todos os períodos. O grupo intervenção também acumulou mais o CS no período escolar e em aulas de EF após a intervenção, enquanto o controle diminuiu o CS no período escolar. Conclusão: A intervenção proposta não foi efetiva em aumentar a AF e diminuir o CS. Fatores ambientais e de organização escolar podem ter impactado os resultados e devem ser considerados no planejamento de intervenções.
OS CONTEÚDOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE PRODUÇÕES DA ÁREA, 2021	Bruna Almeida Ribeiro Rodrigo Lema Del Rio Martins André da Silva Mello	Este estudo analisa, por meio de uma Revisão Sistemática, como a produção acadêmico-científico da Educação Física tem dialogado com os estudantes sobre os conteúdos de ensino mobilizados no Ensino Fundamental. Utiliza como fontes as seguintes bases de dados: LILACS; SciELO; SCOPUS; e Portal de Periódicos da Capes. Os 46 artigos encontrados foram agrupados em três categorias de análise: representações discentes, gênero e conteúdos específicos. Apesar de auscultarem os estudantes, poucas pesquisas buscaram compreender os sentidos e as expectativas desses sujeitos. A maioria dos textos focalizou a opinião dos estudantes sobre as estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes, explicitando, dessa forma, o lugar periférico que ocupam nessas pesquisas.
OS EXERGAMES COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DO ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2020	Karen Regina Salgado ¹ Alcides José Scaglia ¹ AUTORES	Os exergames são jogos que permitem novas formas de vivenciar uma modalidade esportiva. Fazem parte da cultura digital e podem ser incorporados às aulas como recurso didático ao ensino dos conteúdos da educação física escolar. Diante disso, foi realizado um estudo de intervenção composto por treze aulas direcionadas ao ensino do atletismo a educandos do quarto e quinto ano do ensino fundamental, com o objetivo de intercalar o desenvolvimento de atividades

		reais e virtuais, com o uso do console Xbox 360 com Kinect nas aulas, a fim de analisar e discutir as potencialidades destes games como recurso didático no aprendizado do atletismo, quanto ao ensino das regras, das questões técnicas e táticas, além das características de algumas modalidades, valorizando o conteúdo nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Verificamos em nosso estudo que os exergam es podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, desde que haja uma mediação pedagógica, estabelecendo-se como uma interessante ferramenta a ser empregada na educação física escolar.
PERCEPÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O ALUNO COM PERDA AUDITIVA NA ESCOLA, 2021	Flávia Rodrigues dos Santos* Lígia Tessari Prado** Natália Barreto Frederigue-Lopes*** Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro	O aluno com perda auditiva que utiliza a comunicação oral pode necessitar de diferentes adequações na escola e condutas adequadas são fundamentais para o seu desenvolvimento. Visto que o professor é importante nesse processo e sua formação não o capacita para atuar com esses alunos, torna-se relevante a parceria entre as áreas da Saúde e Educação. Objetivo: Verificar a percepção e a atuação dos professores sobre o seu aluno com perda auditiva, usuário de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e/ou implante coclear (IC), que utiliza comunicação oral. Método: Participaram 42 professores que atuavam com alunos com perda auditiva em escolas públicas do município de Marília. Os dados foram obtidos por meio do questionário de acompanhamento mensal e de reuniões com a equipe escolar. As respostas foram categorizadas e analisada a frequência de ocorrência. Foi aplicado o Teste de Igualdade de Duas Proporções, admitindo-se como significância ($p < 0,05$). Resultados: Observou-se que o questionário de acompanhamento mensal permitiu o registro das informações de forma detalhada, em relação às reuniões, com frequência de ocorrência estatisticamente significativa para as categorias “Acadêmica” ($p = 0,024$), “Comunicação” ($p < 0,001$) e “Participação em sala” ($p = 0,034$). Os professores apresentaram relatos com frequência de ocorrência variável, para cada categoria. Conclusão: Os achados deste estudo em relação à percepção e à atuação dos professores demonstraram respostas aos aspectos com frequência de ocorrência substancialmente diferentes, as quais não conotam uma atuação focada nas necessidades do aluno com perda auditiva que utiliza comunicação oral, no ambiente escolar.
POR QUE AS CRIANÇAS SÃO DIFERENTES EM SEUS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA DE INTENSIDADE MODERADA A VIGOROSA? UMA ANÁLISE MULTINÍVEL, 2018	Sara Pereira a,*, Ana Reyesa, Marcos A. Moura-Dos Santosb, Carla Santosa,Thayse N. Gomesa,c, Go Tanid, Olga Vasconcelosa, Tiago V. Barreirae, Peter T. Katzmarzykf, José Maiaa	As diferenças entre crianças na atividade física moderada a vigorosa não são aleatórias. Este estudo investiga a relevância das características em níveis individuais e escolares para explicar essas diferenças.
VAMOS SER INCLUSIVOS AS? CAMPANHAS NA MÍDIA E PRODUÇÃO DE VERDADES SOBRE INCLUSÃO, 2019	Betina Hillesheim Amanda Cappellari	Este artigo propõe-se a discutir o que pode ser denominado como incitação à inclusão, mediante campanhas veiculadas na mídia impressa. Considerando-se que a mídia exerce uma função importante na produção e difusão de discursos, discutem-se as campanhas como estratégias que visam educar para a inclusão, argumentando como essas nos constituem como sujeitos inclusivos/as. Além disso, busca-se compreender de que forma os discursos da Psicologia se entrelaçam à produção de verdades sobre inclusão. Para tanto, foram selecionadas 23 reportagens sobre campanhas inclusivas, através da análise das edições do jornal Zero Hora, no período de março a dezembro de 2015. Para analisar as campanhas, as mesmas foram agrupadas em tabelas que visibilizam quem são os sujeitos da inclusão, quais as estratégias e ações inclusivas, e quais as justificativas para tais campanhas. Problematisa-se como as campanhas inclusivas se constituem como estratégias educativas, que ampliam a inclusão dos mais variados sujeitos, subjetivando a todos através do imperativo da inclusão. Aponta-se, ainda, que a ideia de inclusão é composta por diferentes vetores, tanto no sentido de normalização, quanto de multiplicação da diferença.

5.2 Análise e discussão dos resultados

A partir da análise dos estudos consultados, cinco categorias principais foram criadas para organizar as perspectivas e propostas metodológicas voltadas à inclusão de alunos com deficiência na Educação Física escolar.

Categoria 1 - Conceitos e práticas de inclusão

Os estudos mostram a importância de práticas inclusivas na Educação Física, enfatizando a necessidade de acolher alunos com deficiência. Contudo, muitos professores relatam um certo pessimismo quanto à eficácia da inclusão devido à falta de preparo específico para atender às necessidades desses alunos. Esse sentimento de insuficiência reflete as lacunas na formação docente que impactam diretamente na qualidade do ensino inclusivo.

Categoria 2 - Participação dos alunos

Valorizar as percepções dos próprios alunos com deficiência é crucial para a melhoria do ambiente inclusivo na Educação Física. Ao dar voz a esses estudantes, é possível captar suas vivências e experiências, oferecendo aos educadores informações ricas e práticas sobre como tornar as aulas mais acolhedoras e significativas, aumentando o engajamento e a sensação de pertencimento dos alunos.

Categoria 3 - Ambiente socioeducacional diversos

A criação de um ambiente escolar diverso e inclusivo exige atenção aos aspectos físicos, culturais e sociais que impactam as possibilidades de aprendizado dos alunos. Os estudos destacam que ambientes organizados para atender diferentes necessidades permitem uma melhor adaptação dos alunos com deficiência, criando um espaço educacional mais inclusivo e estimulante para todos.

Categoria 4 - Uso de recursos tecnológicos

A tecnologia, especialmente através de exergames, surge como uma ferramenta promissora para enriquecer o ensino da Educação Física. Esses recursos podem facilitar o processo de aprendizado dos alunos ao introduzir atividades lúdicas e interativas, mas é importante que sejam aplicados com uma mediação pedagógica planejada, para garantir que promovam um desenvolvimento educacional efetivo e inclusivo.

Categoria 5 - Percepção e atuação dos professores

Os conhecimentos e práticas dos professores de Educação Física são fundamentais para uma educação inclusiva. As pesquisas ressaltam a importância da formação inicial e continuada, que prepara os educadores para lidar com a diversidade em sala de aula. Para que isso ocorra de maneira eficaz, é essencial que os docentes reflitam sobre suas práticas e adaptem suas abordagens pedagógicas para promover a integração de todos os alunos.

Os estudos revelam que a inclusão na Educação Física tem avançado, com uma crescente conscientização da necessidade de preparar ambientes e práticas mais adequadas para alunos com deficiência. Além de melhores estruturas e recursos, a capacitação dos professores é essencial, estimulando-os a revisar suas práticas pedagógicas e a integrá-las ao contexto escolar de forma mais inclusiva (Darido; Rangel, 2005). No entanto, as pesquisas também apontam para desafios persistentes, pois muitos profissionais ainda seguem práticas tradicionais, reflexo de problemas estruturais e da formação docente.

Apesar de uma produção científica mais robusta sobre Educação Física escolar nos últimos anos, a prática ainda apresenta falhas em relação ao desenvolvimento de metodologias e à organização didático-pedagógica das aulas. Como espaços de formação para futuros profissionais, as escolas devem investir em um ensino fundamentado e conectado à realidade. Isso inclui compreender e aplicar os fundamentos teóricos e filosóficos necessários para transformar a prática pedagógica e promover avanços significativos no campo da Educação Física escolar (Molina Neto; Bossle, 2010).

6. SEGUNDO CAPÍTULO: PESQUISA DE CAMPO

Minayo (2004) argumenta que a pesquisa qualitativa concentra-se nas questões específicas, explorando um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja:

Explora o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, abrangendo um espaço mais profundo nas relações, nos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. [...] A abordagem qualitativa aprofunda-se no universo dos significados das ações e das relações humanas, uma dimensão não perceptível e não capturável por meio de equações, médias e estatísticas (Minayo, 2004, p. 22).

Triviños (1987) destaca que a pesquisa qualitativa é de natureza descritiva, focalizando-se no processo em detrimento apenas do resultado e do produto. Bogdan e Biklen (1997) afirmam que a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, coletados

pelo pesquisador em interação direta com a situação estudada, enfatizando a criação de um retrato aprofundado das perspectivas individuais de cada participante e o entendimento do processo subjacente aos resultados.

Segundo Bogdan e Biklen (1997), outra característica crucial da pesquisa qualitativa, particularmente evidente nesta investigação, é a exploração do “significado” que as pessoas atribuem às coisas e às suas vidas. Neste trabalho, buscou-se examinar a perspectiva do entrevistado sobre uma questão específica.

De acordo com Triviños (1987), o Estudo de Caso é uma categoria, modalidade ou tipo de pesquisa qualitativa que se destaca pela profundidade na análise de uma unidade e pela complexidade envolvida nesse exame:

...O estudo de caso qualitativo, no qual nem as hipóteses nem os esquemas de investigação são predefinidos, a complexidade do exame aumenta à medida que se aprofunda no tema. A simplicidade dos estágios iniciais do pesquisador, tanto do iniciante quanto do experiente, pode levar o primeiro, o pesquisador novato, a fazer avaliações equivocadas sobre o valor científico de seu trabalho. Este tipo de pesquisa, mais marcado do que outros métodos qualitativos, pela participação direta do pesquisador no processo e pelos resultados obtidos, demanda uma rigidez maior na objetividade, originalidade e coerência das ideias (Triviños, 1987, p.134).

Para complementar a pesquisa de campo, foi utilizada a observação direta, que para Marconi e Lakatos (2010):

É uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. A observação ajuda o pesquisador a identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade (Lakatos, 2010, p. 174).

6.1 A importância desse tipo de pesquisa

A abordagem qualitativa é especialmente adequada para estudar fenômenos complexos de natureza social, cuja dinâmica envolve interações humanas e aspectos subjetivos que não podem ser reduzidos a números, conforme argumenta Liebscher (1998). Esse tipo de pesquisa demanda que o pesquisador possua habilidades específicas para observar e analisar as interações no contexto do fenômeno, reconhecendo a subjetividade intrínseca nas relações entre indivíduos e sistemas sociais. Silva e Menezes (2005) destacam

que a essência da pesquisa qualitativa está na análise da qualidade e profundidade das ocorrências, permitindo uma compreensão mais rica e detalhada do fenômeno estudado, sem se limitar a medições quantitativas.

Por outro lado, essa abordagem apresenta desafios metodológicos significativos, como apontado por Neves (1996) e Miles (1979). Um dos principais obstáculos é a ausência de métodos de análise padronizados, o que contrasta com a clareza e convenções definidas da pesquisa quantitativa. Além disso, a coleta e análise de dados qualitativos podem ser exaustivas, exigindo um grande investimento de tempo e recursos por parte do pesquisador, como o processo demorado de transcrição de entrevistas. Essa complexidade impõe ao pesquisador qualitativo a necessidade de desenvolver estratégias próprias para lidar com a subjetividade e a variabilidade dos dados, o que torna a abordagem qualitativa uma prática altamente reflexiva e personalizada.

6.2 Descrição das instituições participantes

Este capítulo descreve as instituições de ensino o Colégio Municipal Presidente Castello Branco e Escola Municipal Visconde Sepetiba, ambas situadas em São Gonçalo, Rio de Janeiro, como contexto para uma pesquisa sobre as práticas de professores de Educação Física. As entrevistas semiestruturadas abertas foram escolhidas para coletar dados qualitativos, pois permitem explorar as percepções e experiências dos professores com maior profundidade e flexibilidade. Esse formato de entrevista proporciona uma compreensão ampla do fenômeno, incentivando os participantes a compartilhar suas práticas e vivências com mais liberdade e detalhamento, o que resulta em dados mais ricos e relevantes para o estudo (Selltiz, Wrightsman; Cook, 1987).

A análise de dados segue os princípios da etnometodologia, que busca entender como as pessoas dão sentido às suas atividades diárias e as tornam compreensíveis para os outros (Garfinkel, 1967). Essa abordagem, ao enfatizar a observação e compreensão das práticas cotidianas dos professores, permite capturar as nuances das interações sociais e pedagógicas no ambiente escolar. Além disso, o uso das metodologias ativas é discutido, questionando se sua aplicação no ensino é efetiva ou apenas uma tendência. A reflexão foca em saber se essas metodologias promovem uma aprendizagem significativa e prática para os alunos, ou se são implementadas de maneira desconexa e sem intencionalidade pedagógica (Alves, 2007).

6.3 Caracterização do estudo

Trata-se de um estudo de caso múltiplo, com abordagem qualitativa, com foco no processo de inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar. Visando a elaboração de uma cartilha com estratégias de difusão das informações, a fim de atingir um maior número de pessoas leigas e interessadas na temática. Na concepção de Yin (2001) a utilização do Método do Estudo de Caso se adéqua às propostas desenvolvidas sob a ótica de compreender como e porque determinados fenômenos ocorrem em um sistema, de forma que o pesquisador ao ter muito envolvimento com os resultados obtidos diante das observações.

6.4 Estudo de caso

O propósito de um estudo de caso é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno (Patton, 2002). É um procedimento metodológico que enfatiza entendimentos contextuais, sem esquecer-se da representatividade (Llewellyn; Northcott, 2007), centrando-se na compreensão da dinâmica do contexto real (Eisenhardt, 1989), e envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (Gil, 2007).

Trata-se de uma metodologia válida, conforme podemos ver em Yin (2001, p. 24), nas situações em que as questões a serem respondidas são do tipo “como?” ou “por quê?”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e em situações nas quais o foco se encontra em fenômenos complexos e contemporâneos, inseridos no contexto da vida real. A abordagem de estudo de caso não é um método propriamente dito, mas uma estratégia de pesquisa (Hartley, 1994), que “pode ser utilizada de modo exploratório (visando levantar questões e hipóteses para futuros estudos, por meio de dados qualitativos).

Nesta pesquisa optou-se pelo estudo de caso múltiplo, sendo dois casos em análise, o estudo de caso incorporado é aquele no qual a situação é avaliada a partir de diferentes unidades ou níveis de análise na compreensão da aplicabilidade das metodologias ativas nas aulas de educação física escolar e acessibilidade da infraestrutura escolar no processo inclusivo de pessoas com deficiência.

Durante essa pesquisa, será sublinhado de maneira enfática que a participação na pesquisa será totalmente voluntária e que qualquer decisão contrária será respeitada integralmente. A ética e a transparência permeiarão cada etapa, assegurando um ambiente de colaboração e confiança.

Ademais, será formalizado o pedido de autorização (TCLE) para a utilização das respostas fornecidas pelos participantes. Ficará esclarecido que essas respostas serão cuidadosamente mapeadas e tratadas com o mais absoluto sigilo, garantindo a confidencialidade e a privacidade dos envolvidos no estudo.

É importante ressaltar que, nesse contexto contará com a contribuição de um total de dez (11) professores. Esses educadores estão vinculados às instituições de ensino, proporcionando uma representatividade abrangente das práticas pedagógicas em diferentes contextos escolares.

A atenção será dedicada à condução ética da pesquisa, desde a obtenção do consentimento até a coleta e análise das respostas, reforça o compromisso em seguir padrões éticos rigorosos. O respeito à autonomia dos participantes e a salvaguarda de suas informações serão fundamentais para a credibilidade e validade do estudo.

A colaboração ativa dos professores vai além do simples fornecimento de respostas; ela representa um engajamento significativo na construção de conhecimento e no aprimoramento das práticas educacionais. Este comprometimento será um testemunho da importância do diálogo entre pesquisadores e profissionais da educação física, contribuindo para a constante evolução e inovação no campo educacional. O trabalho conjunto entre o pesquisador e os educadores foi essencial para o progresso e a excelência nas abordagens pedagógicas.

Apesar das limitações, o estudo de caso será o método mais adequado para conhecer em profundidade todas as variantes de um determinado fenômeno. Neste sentido, mesmo utilizando-se de um caso único pode-se fazer generalizações, quando o contexto envolve casos decisivos, raros, típicos, reveladores e longitudinais (Yin, 2005). Segundo o autor, são decisivos quando satisfazem todas as condições para testar a teoria; raros ou extremos, quando são difíceis de acontecer; típicos ou representativos, quando possuem ou apresentam as características da maioria de determinado tipo de caso; reveladores, quando normalmente o caso é inacessível à investigação científica; e longitudinais, quando análise de um mesmo caso ocorre em momentos diferentes no tempo.

Nesta mesma linha, entre os principais benefícios na condução de estudo de caso destacam-se: (a) o aumento da compreensão e do entendimento sobre os eventos reais contemporâneas (Miguel, 2007), além de permitir fazer uma descrição (Eisenhardt, 1989; Roesch, 1995); (b) o teste de uma teoria existente (Eisenhardt, 1989; Voss; Tsikriktsis;

Frohlich, 2002; Gummesson, 2007); e (c) o desenvolvimento de uma nova teoria (Voss; Tsikriktsis; Frohlich, 2002; Gummesson, 2007; Miguel, 2007; Alcázar; Fernández; Gardey, 2008).

Finalidade	Características
Exploratório	Nesta etapa, o propósito é formular ideias e hipóteses para a investigação, sendo que muitas pesquisas têm início com a abordagem de estudo de caso, resultando na elaboração de uma lista de hipóteses para pesquisas de natureza quantitativa.
Construção de teoria	Num domínio específico onde as situações são exemplares, a análise de caso contribuirá para a construção teórica.
Testar a teoria	Embora seu emprego seja restrito para avaliar teorias, a técnica de estudo de caso tem sido empregada na gestão de operações para investigar questões complexas.
Aperfeiçoar a teoria	O uso de estudos de caso pode ser direcionado para aprofundar e validar os resultados empíricos de pesquisas anteriores.

Tabela 3: Finalidade do estudo de caso.

A fim de reforçar a validade externa da pesquisa, é possível empregar pelo menos três ou quatro casos, considerando que a literatura sugere que múltiplos casos são mais persuasivos e possibilitam generalizações mais abrangentes (Yin, 2005). Assim, para garantir a qualidade e o sucesso da pesquisa científica, Gummesson (2007) e Yin (2005) Enfatizam que a pesquisa deve atender a três critérios essenciais: validade, generalização e confiabilidade, ou variações desses princípios.

Padrões para assegurar a qualidade na condução de investigações científicas	
Validade	Pode ser interna, quando relacionada a estudos explanatórios que procuram estabelecer relações causais; e externa, quando as conclusões do estudo de caso têm aplicabilidade geral, significando que seus resultados podem ser extrapolados para outros contextos (Yin, 2005).
Generalização	A generalização está estreitamente ligada à validade e, ocasionalmente, é referida como validade externa, denotando que os resultados da pesquisa são empregados em contextos específicos (Gummesson, 2007).
Confiabilidade	A confiabilidade é o critério fundamental na ciência. Um estudo altamente confiável é passível de replicação por outros investigadores (Gummesson, 2007). O propósito é assegurar que outro pesquisador possa obter resultados idênticos, utilizando, para isso, um protocolo de estudo de caso (Yin, 2005).

Tabela 4: Parâmetros para assegurar a qualidade da pesquisa científica. Fonte: adaptado de Yin (2005) e Gummesson (2007).

A identificação das metodologias empregadas nas pesquisas selecionadas foram cruciais, uma vez que essa análise permitiu determinar a trajetória que cada estudo pretendia seguir. A escolha da metodologia possibilita ao autor seguir um percurso alinhado ao que

acredita ser mais propício para aprofundar seu entendimento sobre o tema, atendendo aos seus objetivos e questionamentos. Rodrigues (2006), define resumidamente o que é possível compreender a partir da escolha da metodologia:

[...] pode-se dizer que a metodologia científica consiste no estudo, na geração e na verificação dos métodos, das técnicas e dos processos utilizados na investigação e resolução de problemas, com vistas ao desenvolvimento do conhecimento científico. O conhecimento científico se constrói por meio da investigação científica, da pesquisa utilizando-se a metodologia (Rodrigues, 2006, p. 19)

Estabelecer uma metodologia de pesquisa oferece suporte ao pesquisador ao longo de todas as etapas envolvidas em uma investigação científica, especialmente na avaliação do conhecimento científico, na análise e compreensão dos procedimentos, instrumentos e técnicas utilizadas. Isso contribui para a construção de um pensamento crítico durante a investigação, facilitando a abordagem e a resolução dos desafios que surgem ao longo do processo de pesquisa.

A validade da construção refere-se à identificação das medidas operacionais adequadas para os conceitos em estudo. Para alcançar esse objetivo, empregam-se diversas estratégias, tais como a utilização de múltiplas fontes de evidências, o estabelecimento do encadeamento lógico entre as evidências e a revisão do relatório por informantes-chave. Essas abordagens visam garantir a robustez e a precisão na representação dos conceitos em análise, contribuindo para a solidez metodológica da pesquisa.

De acordo com Yin (2015), um importante ponto forte da coleta de dados do estudo de caso é a oportunidade de usar diferentes fontes de evidências, o que foi considerado nesta pesquisa. Isso permite a triangulação dos dados, corroborando para uma mesma descoberta o que tende a fazer com que a conclusão do estudo de caso seja, provavelmente, mais convincente e acurada.

Triangulação de Dados



Figura 2: Triangulação dos dados

A triangulação dos dados é uma técnica fundamental na pesquisa que integra diferentes métodos de coleta, como entrevistas semiestruturadas, estudos de caso, revisões sistemáticas e observações diretas, visando aumentar a validade e a confiabilidade dos resultados. Essa abordagem permite aos pesquisadores combinar informações de diversas fontes, oferecendo uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo, ao validar e enriquecer as conclusões. (Gomes, *et al.*, 2005)

As entrevistas semiestruturadas oferecem uma visão qualitativa, mesclando perguntas abertas e fechadas para explorar as percepções dos participantes. O estudo de caso proporciona uma análise detalhada dentro de contextos reais, enquanto a revisão sistemática reúne evidências disponíveis sobre um tema específico. A observação direta, por sua vez, coleta dados em tempo real, complementando as informações obtidas. Juntas, essas

metodologias fortalecem a triangulação, contribuindo para análises mais robustas e profundas na pesquisa.

6.5 Cenário do estudo

A motivação para este estudo surgiu ao observar que o Programa Forças no Esporte (PROFESP), no Complexo Naval da Ilha das Flores (CNIF), não contava com a participação de alunos com deficiência. Essa ausência gerou questionamentos sobre a inclusão e acessibilidade do programa para pessoas com deficiência (PCD), evidenciando uma lacuna importante na diversidade do público atendido. Como o objetivo central do PROFESP é promover o desenvolvimento físico e social dos jovens por meio do esporte, essa falta de diversidade precisa ser analisada e abordada.

Diante desse cenário, considerou-se a possibilidade de o PROFESP ampliar suas atividades para incluir alunos com deficiência, garantindo-lhes as mesmas oportunidades de prática esportiva e socialização. Com profissionais capacitados em educação física, pedagogia e outros cursos, os militares que atuam no programa já possuem habilidades relevantes para trabalhar com o público PCD. A inclusão dessas pessoas no projeto é essencial não apenas pelos benefícios físicos e psicológicos que o esporte proporciona, mas também como um reforço do compromisso do PROFESP com a diversidade e a equidade.

Outro ponto de análise foi se as instituições de ensino de São Gonçalo, que também participam do PROFESP, têm profissionais habilitados para atuar com alunos com deficiência. Essas instituições são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos, pois vão além da prática esportiva, promovendo valores éticos, morais e cívicos, o que amplia o impacto educativo e social do programa.

Ao promover essa relação entre a comunidade escolar, as Forças Armadas e outros parceiros, o PROFESP cria um ambiente de cooperação e apoio mútuo, que beneficia os alunos e suas famílias. Esse espaço colaborativo reforça a integração dos alunos e fortalece a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para uma vida em comunidade.

Assim, ao buscar soluções para a inclusão de PCD, o PROFESP avança não apenas no seu papel como incentivador da prática esportiva, mas também no desenvolvimento de um modelo mais inclusivo e democrático, que acolhe e valoriza a diversidade em todas as suas formas.

6.6 Procedimentos para a autorização do estudo

Conforme indicado por Gil (2008, p. 135), ao conduzir uma pesquisa empírica, é imperativo questionarmos: “Quais são os dilemas éticos associados ao estudo de campo?”. Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de validar o questionário, como é o caso deste estudo, para assegurar que as questões estejam formuladas de maneira clara e sejam compreendidas pelos participantes.

Com a devida aprovação formal da Administração Escolar, mediante a emissão da carta de anuência e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram apresentados os objetivos da pesquisa à diretoria e aos professores de educação física. Foi proposto a participação deles em entrevistas semiestruturadas, abordando questões específicas sobre metodologias ativas na educação física escolar. Na pauta, foi destacado a relevância da investigação sobre metodologias ativas na educação física escolar e foram convidados a contribuir respondendo às questões propostas.

Adicionalmente, é essencial que os participantes compreendam claramente seu papel na pesquisa. Para isso, todos tiveram a oportunidade de examinar minuciosamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – ANEXO - A - Esse documento delinea os objetivos do estudo, esclarece a ausência de riscos conhecidos na participação da pesquisa e garante que não será coletado nenhum dado identificável, como nome ou e-mail. Além disso, foi enfatizado que o participante expressa seu consentimento para as condições descritas no TCLE e concorda em participar da pesquisa.

6.7 Participantes do estudo

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os professores de educação física do Colégio Municipal Presidente Castello Branco e da Escola Municipal Visconde Sepetiba nas instalações das próprias instituições e teve como objetivo aprofundar o entendimento sobre as metodologias ativas nas aulas de educação física utilizada nessas instituições, ambas integrantes da Rede Municipal de Educação de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro. O processo de coleta de dados foi meticulosamente delineado para extrair informações detalhadas sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos educadores em relação às metodologias ativas.

O pesquisador foi o responsável pela elaboração e estruturação das entrevistas que

contou com cerca de (11) onze professores de EF (7) do Colégio Municipal Presidente Castello Branco, e (4) Escola Municipal Visconde Sepetiba, o roteiro foi planejado com o objetivo de compreender tanto aspectos gerais quanto específicos, explorando a concepção de Educação Física dos entrevistados. O foco principal foi investigar as metodologias ativas adotadas por professores de Educação Física para promover a inclusão de alunos com deficiência no ensino fundamental de escolas públicas. As perguntas se concentraram em como os entrevistados interpretam tais abordagens. Embora todas as entrevistas tenham seguido um roteiro comum, também foram flexíveis, permitindo a oportunidade de estimular novas discussões além do planejado inicialmente.

O roteiro foi elaborado com a finalidade de alcançar diversos objetivos cruciais para a pesquisa, a condução de uma pesquisa que busca aprofundar o entendimento das práticas de educação física demanda uma abordagem abrangente. Nesse contexto, foi elaborado um roteiro detalhado para a observação direta das aulas ministradas por profissionais da área, que permite ao pesquisador capturar nuances e dinâmicas essenciais para o estudo em questão. Ao seguir este roteiro de observação direta, a pesquisa visa ir além das percepções superficiais, proporcionando uma visão imersiva das práticas de educação física mediada pelos profissionais selecionados. Os resultados obtidos contribuirão significativamente para a compreensão mais profunda do tema em estudo.

6.8 Análise dos dados

Com o propósito de abordar as questões de pesquisa, será apresentado a descrição da fase de coleta e análise de dados, alinhada aos objetivos estabelecidos. A abordagem analítica adotada para o presente trabalho fundamenta-se na obra de Bardin (2016), reconhecida como uma referência em análise de conteúdo. No entanto, ao longo da seção metodológica da pesquisa, outros autores também são incorporados para atender aos objetivos estabelecidos. Conforme delineado pela autora, a análise de conteúdo compreende:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantitativas ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. A finalidade da análise de conteúdo é produzir inferência, trabalhando com vestígios e índices postos em evidências por procedimentos mais ou menos complexos (Bardin, 2016, p. 38).

Objetivo Geral - Investigar quais as metodologias ativas são desenvolvidas pelo professor de

educação física para a inclusão de alunos com deficiência no ensino fundamental em escolas públicas.

Com o propósito de atingir o objetivo geral, procedeu-se à análise abrangente de todos os dados coletados, utilizando a triangulação dessas informações. O intuito foi formular uma síntese das evidências, e ao término desse processo, será demonstrado essas evidências visando contribuir para a compreensão das metodologias ativas adotadas pelos professores de Educação Física na promoção da inclusão de alunos com deficiência no ensino fundamental em escolas públicas.

A triangulação é caracterizada como a investigação de um tema e de um problema de pesquisa fundamentada em perspectivas distintas. Isso implica considerar diversas abordagens para a questão de pesquisa em análise, integrando diferentes tipos de dados sob uma perspectiva teórica única. Dessa maneira, é possível gerar conhecimento adicional que transcende as limitações de uma única perspectiva (Flick; Lopes, 2013).

A variedade de abordagens de coleta proporcionada pela pesquisa qualitativa cria a oportunidade para a triangulação, uma perspectiva também abordada por autores como Duarte (2009). Ao salientar que na pesquisa qualitativa o foco não está na busca quantitativa, sem depender de números e estatísticas, mas sim ressaltando a qualidade e a profundidade de dados e descobertas a partir de fenômenos.

A aplicação da triangulação de dados é sustentada em estudos de caso, pois oferece uma abordagem para enfrentar a questão da validade do constructo na pesquisa. Essa estratégia implica que diferentes fontes de evidência proporcionem múltiplas avaliações do mesmo fenômeno (Yin, 2015).

Dessa forma, ao examinar a fonte primária (entrevistas) e as fontes secundárias (documentos, leis, cartilhas do Ministério da Saúde e fontes de informação técnico-científica), será possível gerar dados relacionados ao fenômeno de interesse. A análise e triangulação desses dados permitirão a elaboração de uma síntese contendo evidências consideradas relevantes no que se refere às metodologias ativas adotadas pelo professor de educação física para promover a inclusão de alunos com deficiência no ensino fundamental em escolas públicas.

Objetivo 1 - Identificar quais as intervenções desenvolvidas pelo professor de educação física para inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física.

Para concretizar este primeiro objetivo específico, foi conduzida entrevistas

semiestruturadas com professores de educação física nas instituições (ver APÊNDICE - A) e realizada observação direta das aulas de educação física.

A abordagem das perguntas referentes às metodologias ativas terão análises textuais da pesquisa conduzida pelo software IRAMUTEQ®. Desde a década de 1990, têm sido desenvolvidas tecnologias para facilitar a gestão de dados qualitativos em pesquisas, resultando na criação de vários softwares. Ao longo do tempo, observou-se uma significativa evolução, culminando na especialização desses softwares para atender às especificidades dos diversos métodos de pesquisa qualitativa (Santos *et al.*, 2017).

O IRAMUTEQ® (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) foi concebido pelo pesquisador francês Pierre Ratinaud, empregando o mesmo algoritmo do ALCESTE para análises estatísticas de textos (Camargo; Justo, 2013). Sua versão inaugural foi apresentada em francês em 2009, mas, atualmente, dispõe de dicionários completos em várias línguas. No Brasil, sua utilização teve início em 2013, e a comunidade da Saúde tem adotado essa ferramenta (Kami *et al.*, 2016; Lowen *et al.*, 2015).

É um software de código aberto e gratuito, disponibilizado no site www.iramuteq.org, que se baseia no software R (www.r-project.org) para realizar cálculos e na linguagem Python (www.python.org). Este software é caracterizado como um método informatizado para a análise de textos (corpus), buscando capturar a estrutura e organização do discurso, revelando as relações entre os termos lexicais mais frequentemente utilizados pelo sujeito. Desse modo, efetua análises quantitativas de dados textuais fundamentadas em contextos e categorias de conteúdo, utilizando a similaridade de vocabulário como referência (Almico; Faro, 2014; Andrade Júnior; Andrade, 2016). A análise textual é uma forma específica de análise de dados que lida com material verbal transcrito, possibilitando a análise de textos, entrevistas, documentos, redações, entre outros.

É fundamental enfatizar que o IRAMUTEQ® não constitui um método de análise de dados, mas sim uma ferramenta destinada a processá-los. Nenhuma das operações executadas pelo software gera resultados por si só. O pesquisador desempenha um papel central, pois realiza a interpretação do material produzido em conjunto com o texto original, a fim de construir uma compreensão dos discursos e auxiliar na identificação das inferências mais plausíveis a partir dos dados. Assim, embora o programa facilite a codificação e categorização de uma grande quantidade de informações, ele não substitui a responsabilidade do pesquisador na interpretação substantiva dos resultados (Smallman, 2016).

As vantagens desse software residem em sua rapidez, facilidade de uso, capacidade de realizar análises mais consistentes e confiáveis, além de oferecer rigor estatístico (Vaucher *et al.*, 2016; Lowen *et al.*, 2015). Adicionalmente, o software permite a recuperação, no corpus original, dos trechos de texto associados a cada classe, possibilitando a contextualização das palavras estatisticamente significativas e, assim, evidenciando uma análise mais qualitativa dos dados (Trigueiro *et al.*, 2016).

No que diz respeito às análises conduzidas pelo IRAMUTEQ®, é notável que ele facilita diversos tipos de análise do corpus textual, desde a lexicografia básica, que inclui principalmente a lematização e o cálculo de frequência de palavras, até análises multivariadas, com destaque para a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a Análise Fatorial de Correspondência (AFC), a análise de similitude e a criação de nuvens de palavras (Camargo; Justo, 2016).

Para este estudo, adotou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), reconhecida como uma análise crucial, pois empregará a lógica de correlação ao segmentar o corpus textual, considerando a relação de formas reduzidas e o dicionário embutido. A viabilidade dessa abordagem será garantida pela porcentagem satisfatória de texto no corpus para a realização da CHD. É relevante destacar que análises CHD demandam a retenção mínima de 75% dos segmentos de texto, embora alguns autores considerem aceitável a retenção de 70% dos segmentos de texto (Camargo; Justo, 2016). Se a CHD resultar em uma classificação com retenção inferior, ela não é considerada adequada, fornecendo apenas uma classificação parcial.

A CHD conduz uma análise de categorias por léxico, formando classes. O programa identifica e reconfigura as Unidades de Contexto Iniciais (UCI), ou seja, as entrevistas, em Unidades de Contexto Elementares (UCE), representadas pelos segmentos de texto. Esses segmentos são classificados com base em seus vocabulários, sendo subdivididos conforme a frequência das formas reduzidas. Por meio de matrizes e testes X² repetidos, a CHD é aplicada, resultando em uma classificação estável e definitiva (Almico; Faro, 2014).

Essa análise visa obter classes de segmentos de texto que compartilham vocabulário semelhante entre si, diferenciando-se dos segmentos de texto de outras classes. Cada classe é composta por uma quantidade representativa de UCE, levando em consideração a distribuição do vocabulário, palavras de maior repetição, significados naquela classe, variáveis e indivíduos com maior afinidade com a classe.

A partir dessas análises em matrizes, o software organiza os dados em um dendrograma da CHD, ilustrando as relações entre as classes. O programa realiza cálculos e fornece resultados que possibilitam a descrição de cada classe, principalmente por meio de seu vocabulário característico (léxico) e das palavras com asterisco, representando as variáveis. Com base nas classes selecionadas, o programa calcula e fornece os segmentos de texto mais característicos de cada classe, gerando um corpus colorido e permitindo a contextualização do vocabulário típico de cada classe.

O software também identifica a quantidade de palavras, a frequência média e o número de hapax (palavras com frequência um); pesquisa o vocabulário e reduz as palavras com base em suas raízes (lematização); cria um dicionário de formas reduzidas e identifica formas ativas e suplementares (Camargo; Justo, 2013). Dessa forma, este programa se configura como uma ferramenta importante, substituindo o trabalho manual comum na análise de pesquisas qualitativas e agilizando o processamento dos dados provenientes das entrevistas.

Objetivo 2 - Analisar quais as contribuições das metodologias ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física para alunos com deficiência.

Com o propósito específico de contextualizar informações, adotaremos o método de análise documental para este objetivo. Este método utiliza diversas fontes de informação, sendo os documentos registros escritos que proporcionam percepções para a compreensão dos acontecimentos e suas interconexões (Ferraz; Silva, 2015).

A análise documental é descrita como uma operação ou conjunto de operações destinadas a representar o conteúdo de um documento de maneira diferente do original, facilitando assim sua consulta e referência em um estágio posterior. Seu objetivo é dar uma forma conveniente e representar essa informação de maneira alternativa por meio de procedimentos de transformação (Bardin, 2011).

As vantagens desse método incluem o baixo custo e a estabilidade das informações, pois os documentos são considerados “fontes fixas” de dados, além de ser uma técnica que não altera o ambiente ou os sujeitos. Por outro lado, suas limitações estão relacionadas às possibilidades de acesso aos documentos e à probabilidade de as informações contidas serem incompletas, distorcidas ou modificadas (Souza; Kantorski; Luis, 2011).

Para atender ao segundo objetivo, foram escolhidos artigos científicos, livros e

cartilhas obtidos através da internet, em plataformas abertas e bases de dados eletrônicas. Os critérios de inclusão para a seleção foram publicações em periódicos no período de 2019 a 2023, com conteúdo que explorasse a temática “Analisar quais as contribuições das metodologias ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física para alunos com deficiência”.

Para garantir a qualidade e relevância dos materiais selecionados, além dos critérios de inclusão, foram estabelecidos critérios de exclusão adicionais. Foram excluídas obras que não apresentavam rigor acadêmico, aquelas sem revisão por pares, publicações em fontes não reconhecidas, e materiais sem clareza metodológica. Também foram descartados documentos que não possuíam informações atualizadas e relevantes para a pesquisa. Esses critérios adicionais visaram assegurar que apenas materiais de alta qualidade e pertinência fossem considerados na análise, contribuindo assim para a robustez e confiabilidade dos resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica.

Dessa forma, a combinação dessas plataformas ofereceu uma abordagem abrangente e aberta para a busca de materiais, garantindo que a pesquisa fosse fundamentada em fontes confiáveis e atualizadas. Essa estratégia metodológica fortalece a base teórica do estudo e confere maior robustez aos resultados obtidos.

Objetivo 3 - Elaborar uma cartilha de práticas corporais diversificadas na educação física escolar para promover a inclusão, usando metodologias ativas como base no ensino.

Para atender ao terceiro objetivo desta pesquisa, foi conduzida uma revisão integrativa da literatura sobre “Metodologias Ativas na Educação Física Escolar como Ferramenta Inclusiva para Pessoas com Deficiência”. Essa abordagem proporcionou uma ampla análise metodológica de revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão abrangente do fenômeno em análise.

A síntese de múltiplos estudos publicados possibilita a formulação de conclusões gerais sobre uma área específica, contribuindo para discussões e reflexões sobre futuras pesquisas. O propósito dessa revisão foi alcançar uma compreensão aprofundada de um determinado fenômeno, fundamentando-se em estudos prévios, mediante padrões de rigor metodológico e clareza na apresentação dos resultados (Sousa; Marques-Vieira; Severino, *et al.*, 2017).

Esta revisão integrativa permitiu análise e a síntese de diversos estudos, possibilitando

uma visão holística do papel das metodologias ativas na Educação Física Escolar em termos de inclusão de alunos com deficiência. Além disso, ao abranger tanto estudos experimentais quanto não experimentais, busca-se uma compreensão mais abrangente e robusta dos impactos dessas metodologias na prática educacional inclusiva.

A condução desta revisão também visa a contribuir para a base teórica sobre o tema, fornecendo discernimentos valiosos para profissionais da área de Educação Física e pesquisadores interessados na inclusão de alunos com deficiência. A análise crítica dos estudos selecionados proporcionará uma compreensão mais aprofundada das estratégias eficazes, dos desafios enfrentados e das lacunas existentes na literatura sobre o tema.

Portanto, por meio dessa abordagem metodológica, espera-se não apenas consolidar o conhecimento existente, mas também estimular novas investigações e aprimoramentos nas práticas pedagógicas inclusivas no contexto da Educação Física Escolar. A questão de pesquisa foi elaborada com o critério da estratégia PICO qualitativa, um acrônimo no idioma inglês que significa “população, fenômeno de interesse, contexto”, sendo elementos fundamentais da questão de pesquisa e da elaboração da pergunta para a busca de evidências na literatura.

6.9 Aspectos éticos legais da pesquisa

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, todos os princípios éticos e legais foram meticulosamente observados, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, 2016). O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, obtendo aprovação para iniciar a coleta de dados (Número de parecer 7.259.095).

A construção deste estudo foi norteadada pelo respeito integral aos participantes, considerando sua dignidade e autonomia, bem como reconhecendo sua vulnerabilidade. Será assegurado o direito dos participantes de manifestar expressa, livre e esclarecidamente sua vontade de contribuir ou não para a pesquisa. Ressalta-se que os dados obtidos serão estritamente utilizados para os propósitos delineados neste projeto ou conforme o consentimento previamente obtido dos participantes.

Os eventuais riscos associados à condução da pesquisa foi devidamente comunicado aos participantes, abrangendo possíveis constrangimentos ao responder determinadas perguntas ou o surgimento de estados de tensão emocionais relacionadas à temática em

estudo. Todas as medidas foram adotadas para suavizar tais riscos potenciais. Durante a coleta de dados, o pesquisador responsável se comprometeu a preservar a integridade e o bem-estar dos participantes, respeitando seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, assim como seus hábitos e costumes.

Os benefícios provenientes desta pesquisa estarão intrinsecamente ligados ao enriquecimento do conhecimento científico na área de Educação Física, proporcionando uma valiosa contribuição para a formação dos profissionais que atuam nas escolas onde o estudo foi conduzido. A pesquisa promove reflexões e discussões aprofundadas sobre o tema, antecipando, assim, melhorias na qualidade do ensino. Destaca-se que os benefícios se estenderá não apenas à comunidade acadêmica, mas também às escolas envolvidas, criando uma sinergia valiosa entre teoria e prática.

A pesquisa proporcionará uma oportunidade significativa para os participantes compartilharem suas experiências e perspectivas, contribuindo para um entendimento mais profundo do fenômeno em questão. A relevância prática e aplicabilidade dos resultados que serão obtidos podem, por conseguinte, influenciar positivamente as práticas pedagógicas no contexto da Educação Física.

Ao agregar conhecimento à área, a pesquisa busca influenciar políticas educacionais e práticas profissionais, impactando positivamente o desenvolvimento do ensino inclusivo. A disseminação dessas descobertas pode ter implicações significativas para além do escopo da pesquisa, influenciando políticas públicas, diretrizes curriculares e práticas pedagógicas inclusivas em nível mais amplo.

Em suma, os benefícios desta pesquisa transcenderão a esfera acadêmica ao gerar impactos positivos tanto nas práticas educacionais quanto na qualidade de vida dos participantes envolvidos, consolidando-se como um importante contribuinte para a melhoria contínua do ensino inclusivo no contexto da Educação Física Escolar.

Embora a motivação para aprender seja uma variável-chave para aprendizagem estratégica e autorregulada, os professores, em geral, não apenas desconhecem a sua própria motivação para aprender e ensinar, mas também não dominam as principais teorias sobre como motivar a si e a seus alunos (Haerens; Aelterman; Vansteenkiste; Soenens; Van Petegem, 2015; Reeve; Cheon, 2016).

Entretanto, é essencial que os professores conheçam bem as teorias sociocognitivas da motivação e suas implicações psicoeducacionais. Apesar de muito relevantes, essas teorias

ainda são pouco estudadas e discutidas em cursos de formação de professores, sobretudo com enfoque autorreflexivo, fundamental para práticas pedagógicas promotoras da motivação adequada para aprender, estudar e ensinar. (Cheon; Reeve, 2016)

Os pesquisadores exploram como a autorreflexividade pode ser aplicada em todas as etapas da pesquisa qualitativa, desde a formulação da pergunta de pesquisa até a análise e interpretação dos dados. Eles destacam a importância de reconhecer o contexto social, cultural e histórico em que a pesquisa está inserida e como esses fatores podem moldar as interações entre o pesquisador e os participantes.

Além disso, a autorreflexividade usada como uma ferramenta para aprimorar a qualidade e a validade da pesquisa qualitativa. Ao reconhecer e abordar os próprios preconceitos e suposições, os pesquisadores podem tomar medidas para minimizar o viés e a distorção nos dados coletados e nas interpretações feitas.

Especialmente relevante no registro de tal autorreflexividade pode ser um diário do pesquisador, o qual “contém um registro das experiências, ideias, medos, erros, confusões, avanços e problemas que aparecem” (Spradley, 1979, p. 76).

Os pesquisadores oferecem exemplos concretos e estratégias para promover a autorreflexividade, incluindo o uso de diários de pesquisa, a realização de entrevistas reflexivas e a busca ativa por feedback de colegas.

Em resumo, a Pesquisa Qualitativa fornece uma compreensão abrangente desse conceito e demonstra como os pesquisadores podem aplicá-lo de maneira prática para melhorar a qualidade e a integridade de seus estudos. Ao incentivar os pesquisadores a olharem criticamente para si mesmos e para as influências que trazem para o processo de pesquisa, este trabalho contribui significativamente para o avanço da pesquisa qualitativa.

A autorreflexividade também é apresentada como uma ferramenta poderosa para a construção de empatia e compreensão entre o pesquisador e os participantes da pesquisa. Ao reconhecer e compreender suas próprias experiências e perspectivas, o pesquisador pode estabelecer uma conexão mais profunda com os participantes, o que pode facilitar a coleta de dados mais ricos e a interpretação mais significativa.

Outro ponto importante é a ética da pesquisa qualitativa, que está intrinsecamente ligada à autorreflexividade. Os pesquisadores devem estar cientes de como suas ações e decisões éticas podem impactar os participantes da pesquisa. A autorreflexividade desempenha um papel fundamental na tomada de decisões éticas, pois permite que os

pesquisadores avaliem constantemente se estão agindo de maneira justa e respeitosa em relação aos participantes.

Além disso, destaca-se a importância da autorreflexividade como um meio de promover a melhoria contínua na pesquisa qualitativa. Ao longo do processo de pesquisa, os pesquisadores podem aprender e evoluir à medida que refletem sobre suas práticas e experiências. Essa abordagem dinâmica ajuda a garantir que a pesquisa permaneça relevante e eficaz ao longo do tempo.

6.10 Limitação do estudo

As limitações enfrentadas neste estudo refletem desafios comuns em pesquisas realizadas em ambientes escolares, onde variáveis institucionais e pessoais interferem nas oportunidades de coleta de dados. A primeira dificuldade foi a troca de diretoria em uma das escolas durante o período das entrevistas. Essa transição afetou o andamento do estudo, uma vez que houve necessidade de realinhamento com a nova gestão, o que gerou atrasos e mudanças inesperadas no cronograma de entrevistas.

Outro obstáculo importante foi a dificuldade em marcar horários com os professores para as entrevistas. O cotidiano escolar é dinâmico e muitas vezes sobrecarregado, e, para muitos docentes, encaixar um tempo para participação na pesquisa mostrou-se inviável. Essa limitação afetou a representatividade da amostra, pois foi preciso adaptar-se à disponibilidade restrita dos profissionais, o que resultou em menor diversidade nas perspectivas coletadas.

Além disso, alguns professores formados há muitos anos optaram por não participar das entrevistas, alegando não ter familiaridade com metodologias ativas. Esse cenário indica uma barreira não apenas na adesão ao estudo, mas também em relação à compreensão e implementação dessas metodologias no contexto escolar. O afastamento desses profissionais da pesquisa limita uma visão mais ampla sobre como as diferentes gerações de professores percebem e lidam com inovações pedagógicas.

Em paralelo, houve também um pequeno grupo de professores que, por razões diversas, demonstrou desinteresse em participar das entrevistas. Este aspecto é compreensível, considerando que o engajamento em pesquisas nem sempre é visto como uma prioridade no cotidiano escolar. Contudo, essa ausência de interesse também sinaliza a possível resistência de alguns docentes em relação à reflexão sobre suas práticas, especialmente no que se refere à adoção de abordagens pedagógicas inovadoras.

Ao final, dos (11) onze professores inicialmente convidados para o estudo, apenas 7 participaram efetivamente. Os (4) quatro professores que não demonstraram interesse ou disponibilidade impactaram o potencial de abrangência dos dados. No entanto, é importante reconhecer que a participação comprometida dos que estiveram presentes proporcionou uma base sólida para o estudo, evidenciando as experiências e os desafios daqueles que se dispuseram a compartilhar suas perspectivas sobre as metodologias ativas.

6.11 Classificação hierárquica descendente

O corpus da pesquisa foi composto por entrevistas realizadas com professores, identificados por nomes fictícios, como "Professor 1" até "Professor 7", com a indicação do sexo por meio das letras "M" (masculino) e "F" (feminino). Esses dados foram numerados sequencialmente, de forma organizada, e consolidados em um único arquivo de texto. Para isso, utilizou-se o Bloco de Notas do Microsoft Windows 10, salvando o documento no formato Unicode Transformation Format (UTF-8).

Durante a preparação do corpus, foram realizadas revisões ortográficas e de pontuação para garantir maior precisão textual. As siglas foram padronizadas e termos compostos, que facilitam a análise, foram unidos com o uso do caractere de traço sublinhado. Todo o processo de adequação e análise textual foi conduzido com cuidado, buscando otimizar ao máximo o uso das palavras no corpus, garantindo a qualidade e a confiabilidade dos dados (Camargo; Justo, 2021; Souza *et al.*, 2018).

Realizada a análise estatística, na aba resumo e no relatório rapport do programa, foi possível observar que o corpus dos 7 professores foi processado em 38 segundos, o que é importante para validar a análise realizada (Silva; Ribeiro, 2021). Ao todo foram identificadas 11.629 ocorrências, 2.017 formas, 511 hapax ou formas de uma única apresentação, com média de ocorrência no texto de 35.781538. Além disso foram recuperados 325 segmentos de texto, 1.247 números de lemas, 98 formas suplementares, com a frequência das formas ativas ≥ 3 : 469, divididos em quatro classes com os 269 segmentos classificados.

Obteve-se um aproveitamento de 82,77%,. Considera-se a retenção mínima de 75% dos segmentos de textos como um bom aproveitamento das análises de classificação hierárquica descendente (Camargo; Justo, 2021).

Considera-se a retenção mínima de 75% dos segmentos de textos como um bom aproveitamento das análises de classificação hierárquica descendente (Camargo; Justo, 2021).

Figura 3: Relatório da análise elaborado pelo software Iramuteq® a partir das entrevistas semiestruturadas.

```

'+-+--+--+--+--+
|i|R|a|M|u|T|e|Q| - Sat Nov 23 18:12:37 2024
+-+--+--+--+--+

Number of texts: 7
Number of text segments: 325
Number of forms: 2017
Number of occurrences: 11629
Número de lemas: 1247
Number of active forms: 1137
Número de formas suplementares: 98
Número de formas ativas com a frequência >= 3: 469
Média das formas por segmento: 35.781538
Number of clusters: 7
269 segments classified on 325 (82.77%)

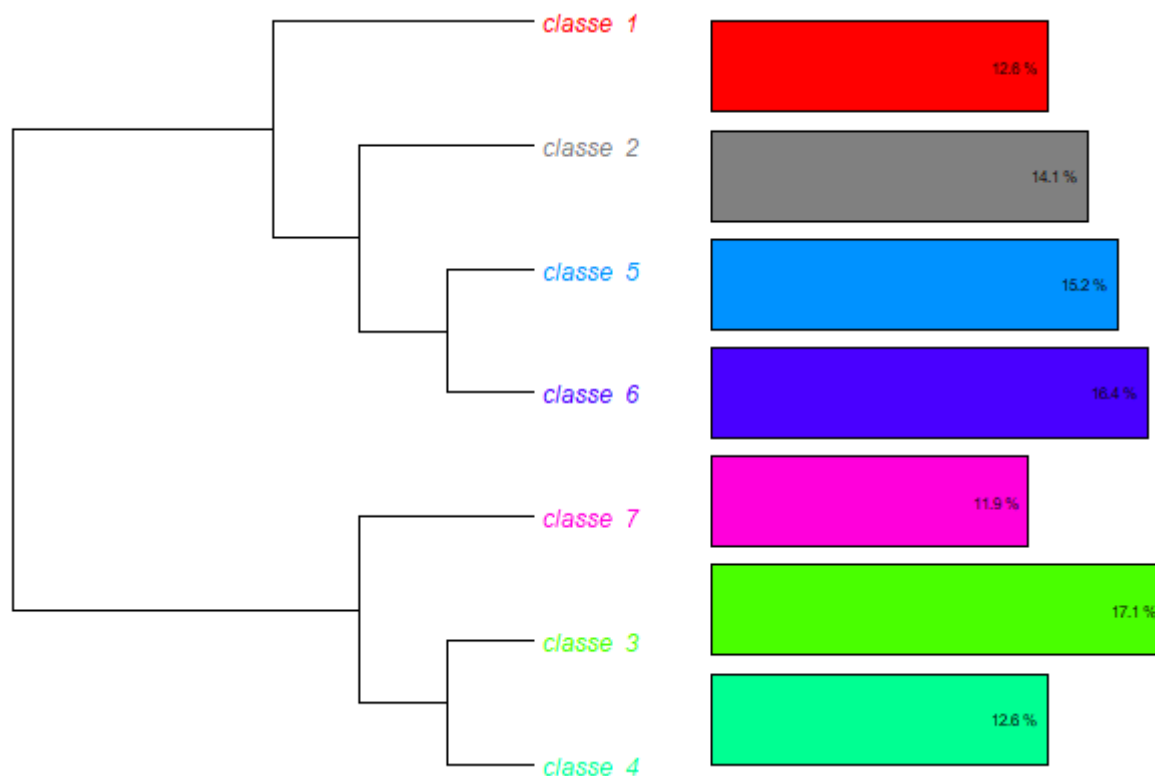
```

Fonte: dados das entrevistas semiestruturada IRAMUTEQ®, 2024

A interpretação do dendograma seguiu a metodologia descrita por Camargo e Justo (2016), sendo realizada da esquerda para a direita. Inicialmente, o corpus foi dividido em dois grandes blocos. O primeiro bloco foi segmentado, dando origem às classes 1 e 2. A classe 2 deu origem ao subgrupo 5 e 6. O segundo bloco também sofreu uma divisão adicional, formando dois subgrupos. A classe 7 deu origem ao subgrupo 3 e 4.

As sete classes identificadas demonstraram estabilidade e consistência, sendo compostas por segmentos de texto com vocabulários semelhantes. A estrutura hierárquica descendente dessas classes está representada graficamente na Figura 3. (Camargo; Justo, 2021; Souza *et al.*, 2018).

Figura 4: Dendrograma das classes geradas a partir das entrevistas semiestruturadas

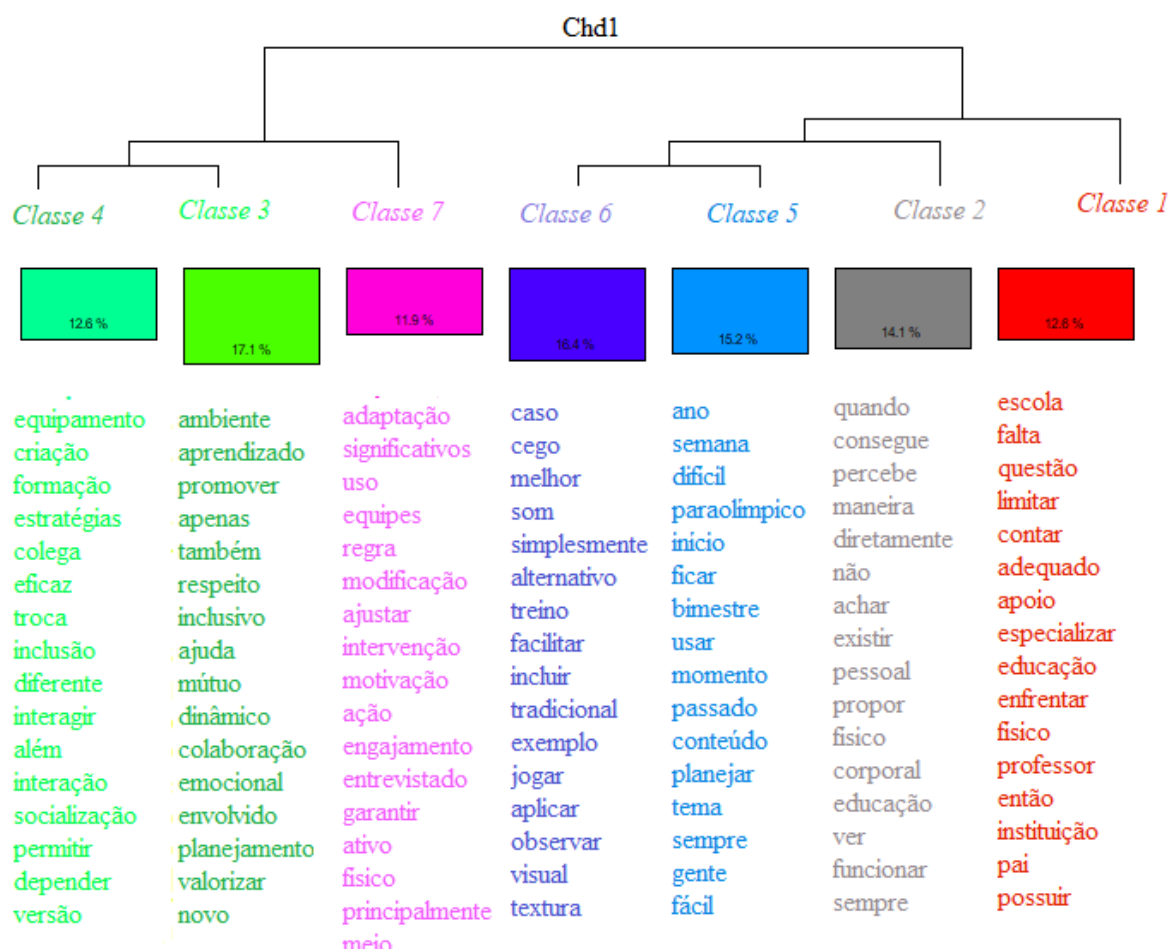


Fonte: Relatório IRAMUTEQ®, 2024.

Um tipo específico de dendrograma foi utilizado para destacar as palavras mais frequentes no texto em termos percentuais. Nesse processo, cada entrevista foi considerada como uma unidade de contexto inicial (UCI), sendo desmembrada em unidades de contexto elementar (UCE), ou seja, segmentos de texto de cada classe identificada. Observou-se que o vocabulário dentro de cada classe apresenta semelhanças, ao mesmo tempo em que difere significativamente do vocabulário das outras classes.

A força associativa entre as palavras e suas respectivas classes foi avaliada utilizando o teste do Qui-quadrado, considerando-se valores acima de 3,84 como significativos, correspondendo a $p < 0,0001$ (Souza *et al.*, 2018). A análise é apresentada de forma gráfica em um dendrograma, mostrado na Figura 5, o qual deve ser interpretado de cima para baixo (Camargo; Justo, 2021; Souza *et al.*, 2018).

Figura 5: Dendrograma das classes com vocábulos gerados a partir das entrevistas semiestruturadas



Fonte: Relatório IRAMUTEQ®, 2024.

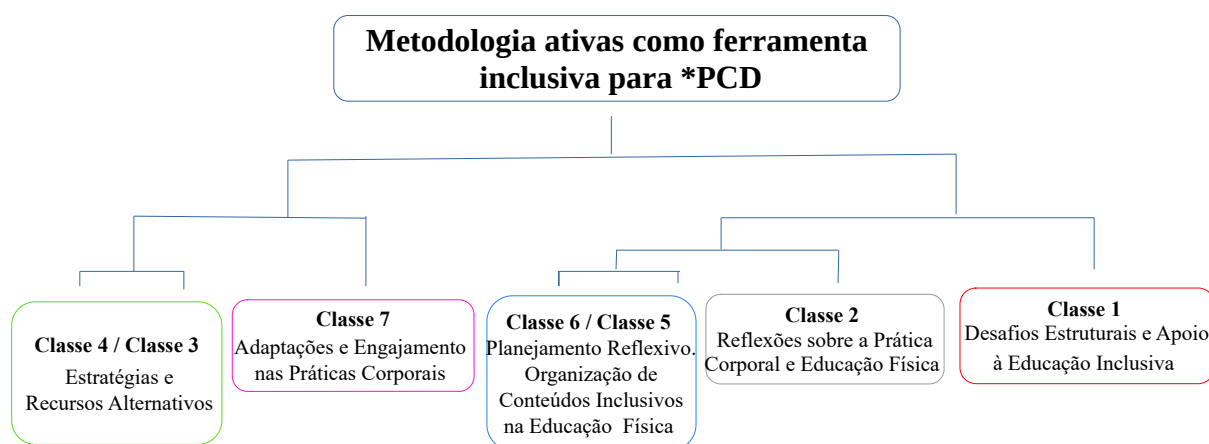
6.12 Sumarização das classes da Classificação Hierárquica Descendente em relação aos objetivos do estudo

Ao relacionar as classes formadas aos objetivos desta pesquisa, é possível compreender melhor o grau de associação entre as narrativas e os aspectos que se buscou analisar. A Figura XX apresenta um resumo dessa relação de maneira visual. Para isso, foi realizada uma análise da correlação dos vocábulos das classes com os objetivos propostos, considerando um teste Qui-quadrado (χ^2) de associação às classes com valor igual ou superior a 3,84 ($p < 0,05$).

Esse processo contou com o recurso de filtro de concordância do software utilizado, o que permitiu identificar e selecionar, de forma ágil, fragmentos de texto mais relevantes no corpus, organizados por participante. Esses fragmentos destacam os vocábulos mais associados aos temas explorados, conforme sua presença nas classes identificadas. O teste χ^2 e

o valor de p serviram como indicadores do nível de significância estatística entre as palavras e suas respectivas classes, garantindo rigor metodológico na análise dos dados (Silva; Ribeiro, 2021; Camargo; Justo, 2021).

Figura 6: Relação das classes identificadas a partir das entrevistas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

A análise dos segmentos de texto classificados revelou um aproveitamento de 82,77%, indicando uma alta correspondência entre os trechos analisados e os critérios estabelecidos. As palavras mais significativas foram identificadas com base nos valores do teste qui-quadrado (χ^2), destacando aquelas que possuem maior relevância estatística.

As ocorrências dessas palavras foram distribuídas de forma decrescente entre as classes, seguindo a ordem: Classes 4, 3, 7, 6, 5, 2 e 1. A figura 6 ilustra a relação entre o conteúdo lexical e essas classes, apresentando as palavras mais representativas de cada uma, organizadas tanto por frequência quanto por sua conexão com os temas abordados nas entrevistas. Essa abordagem reforça a representatividade e a relevância das palavras dentro do corpus analisado.

Tabela 5: Distribuição do vocabulário das classes segundo a Classificação Hierárquica Descendente gerada pelo software Iramuteq® a partir do corpus constituído pelas entrevistas.

Classe 1 34/269 12.64%	Classe 2 38/269 14.13%	Classe 3 46/269 17.1%	Classe 4 34/269 12.64%	Classe 5 41/269 15.24%	Classe 6 44/269 16.36%	Classe 7 32/269 11.9%
Palavra x2	Palavra x2	Palavra x2	Palavra x2	Palavra x2	Palavra x2	Palavra x2
Escola 62,56	Quando 26,07	Ambiente 60,81	Equipa 37,5	Ano 45,85	Caso 25,68	Adaptação 49,49
Falta 37,78	Conseguir 25,42	Aprendizado 59,7	Criação 28,06	Semana 33,32	Cego 20,76	Significativo 31,9

Limitar	28,06	Perceber	25,19	Promover	38,52	Formação	27,78	Difícil	28,33	Melhor	20,12	Uso	25,84
Contar	28,06	Maneira	22,53	Apenas	31,6	Estratégia	22,33	Início	22,58	Som	20,12	Equipamento	22,9
Adequado	27,01	Não	19,45	Também	29,83	Colega	21,66	Ficar	22,03	Simple	15,93	Regra	20,46
Apoio	26,69	Achar	18,44	Respeito	28,83	Eficaz	21,01	Bimestre	17,56	Alternativo	15,51	Modificação	17,5
Educação	20,1	Existir	18,44	Inclusivo	27,57	Troca	20,97	Usar	16,11	Treino	15,51	Ajustar	17,4
Enfrentar	19,47	Pessoal	18,44	Ajuda	25,03	Inclusão	19,19	Momento	14,25	Facilitar	14,03	Intervenção	15,4
Físico	18,39	Propor	18,22	Mútuo	24,7	Diferente	17,65	Passado	12,56	Incluir	13,62	Motivação	15,43
Muita	16,66	Físico	14,33	Dinâmico	23,87	Interagir	16,22	Conteúdo	12,56	Tradicional	12,83	Ação	15,43
Professor	16,03	Corporal	12,4	Colaboração	19,6	Além	14,59	Planejar	12,56	Exemplo	11,85	Engajamento	14,3
Então	15,53	Educação	12,01	Só	17,52	Interação	13,13	Tema	12,56	Jogar	11,35	Entrevistado	14
Chegar	14,3	Ver	11,02	Emocional	14,71	Social	9,58	Sempre	12,14	Aplicar	10,46	Garantir	13,16
Informar	14,3	Funcionar	8,84	Envolvido	14,71	Permitir	9,25	Gente	11,22	Observar	10,46	Ativo	13,16
Sozinho	14,3	Sempre	8,77	Valorizar	11,99	Depender	8,02	Fácil	11,22	Visual	10,46	Físico	12,52

Fonte: A partir da CHD do corpus pelo software Iramuteq®.

A análise do corpus intitulado *"Metodologias Ativas na Educação Física Escolar como Ferramenta Inclusiva para Pessoas com Deficiência"*, realizada por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) no software Iramuteq®, permitiu organizar de forma crescente os vocábulos emergentes e relacioná-los aos objetivos da pesquisa. Essa relação destaca como as classes identificadas se conectam diretamente com as metas propostas no estudo.

Os vocábulos das **classes 7** que gerou as classes **4 e 3**, apresentaram maior força associativa com o objetivo 1 (*Identificar quais as intervenções desenvolvidas pelo professor de educação física para inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física*). Essas classes refletem questões relacionadas à inclusão e estratégias de adaptação, com vocábulos que traduzem práticas e recursos utilizados pelos professores para promover a integração de alunos com deficiência.

A **classe 2** que gerou as classes **6 e 5**, demonstraram uma forte correlação com o objetivo 2 (*Analisar quais as contribuições das metodologias ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física para alunos com deficiência*). Esses grupos abordam o planejamento, a organização de conteúdos e as reflexões críticas sobre o impacto das metodologias ativas no ensino inclusivo.

Por sua vez, a **classe 1** destacou-se na associação com o objetivo 3 (*Elaborar uma cartilha de práticas corporais diversificadas na educação física escolar para promover a inclusão, usando metodologias ativas como base no ensino*). Os elementos desta classe evidenciam desafios estruturais e práticos que podem ser superados com a elaboração de materiais pedagógicos inclusivos e metodologias inovadoras.

Essa análise demonstra como o corpus captura com precisão as nuances dos objetivos da pesquisa, organizando as contribuições de forma lógica e fundamentada.

Classe 1: Desafios Estruturais e Apoio à Educação Inclusiva**Professor_1 *sex_F_id_25**

[...] às vezes, a infraestrutura física até facilita, mas problemas como a limpeza inadequada do ambiente podem dificultar a realização de determinadas atividades.

[...] no Brasil, sabemos que a educação nunca foi prioridade, então é comum enfrentar essa falta de recursos.

[...] a escola é grande, mas ainda existem limitações tanto da própria estrutura quanto da parte pedagógica, que às vezes não apoia tanto essas práticas.

[...] na maioria das vezes, o que sabemos é dito “de boca”, e o professor acaba perguntando para entender melhor a situação.

[...] enfrentamos um desafio com relação ao diagnóstico formal, que geralmente não chega para nós de forma clara e documentada.

Professor_2 *sex_F_id_27

[...] os desafios enfrentados nas escolas, como a falta de apoio profissional e de recursos adequados para a inclusão de alunos com deficiência.

[...] comentário sobre a importância de formação continuada para superar as limitações estruturais das escolas.

[...] ressalta a necessidade de contratar profissionais especializados para apoiar o professor na implementação de estratégias inclusivas.

[...] citação de exemplos em que o diálogo e a conscientização ajudam a superar preconceitos no ambiente escolar.

Professor_3 *sex_F_id_26

[...] a metodologia que utilizo nas aulas é alinhada com a abordagem geral da Educação Física, focada no desenvolvimento social das crianças. Minhas aulas, em geral, não são especificamente direcionadas a alunos com deficiência, pois esses alunos já estão incluídos de forma natural dentro da metodologia aplicada.

[...] diante da falta de material, que é uma realidade comum em muitas escolas, cerca de 60% dos professores acabam comprando seu

próprio material, já que o colégio frequentemente não tem o necessário. O professor precisa ser criativo, adaptando o que tem à disposição.

[...] muitos pais, mesmo vendo algo claro, às vezes não querem reconhecer o desafio que a criança enfrenta e, por isso, não informam a escola de forma adequada. Então, o papel do professor é ser cauteloso, engenhoso e inclusivo, criando um ambiente que envolva todos.

Professor_4 *sex_F_id_55

[...] quando recebo um aluno com deficiência, a primeira coisa que faço é observar suas habilidades e limitações. Muitas vezes, não temos um diagnóstico detalhado, então começamos com atividades simples para compreender suas capacidades e depois ajustamos as intervenções.

[...] é desafiador lidar com a falta de materiais adaptados, mas, com criatividade, conseguimos improvisar e incluir todos nas atividades. O importante é criar um ambiente acolhedor, onde o aluno com deficiência se sinta confortável e valorizado.

[...] além das barreiras físicas, enfrentamos desafios na conscientização dos colegas sem deficiência. Muitas vezes, a inclusão começa com um trabalho pedagógico para sensibilizá-los sobre a importância de acolher as diferenças.

Professor_5 *sex_M_id_48

[...] embora atualmente eu não esteja aplicando essas estratégias diretamente, entendo que as escolas evoluíram nesse aspecto. No passado, alunos com deficiência eram separados em salas especiais, mas hoje a inclusão é promovida ao integrar esses alunos em turmas regulares. No entanto, o apoio especializado é fundamental, pois o professor sozinho, sem a capacitação necessária, pode ter dificuldades para atender às necessidades específicas de cada aluno com deficiência.

[...] hoje, aqui na escola, não tenho implementado essas práticas, mas minha experiência anterior em um centro de inclusão me permitiu lidar com esses desafios de forma prática. No centro, oferecíamos fisioterapia, inclusão digital, e atividades físicas adaptadas. As adaptações eram feitas conforme os recursos disponíveis, como o uso de equipamentos adequados e atividades físicas adaptadas às capacidades dos alunos.

Professor_6 *sex_M_id_53

[...] além disso, os professores buscam utilizar materiais disponíveis no momento, como arcos e outros equipamentos, para criar atividades que possibilitem a participação de todos os alunos. A intenção é que, independentemente das limitações, cada aluno tenha a oportunidade de se envolver nas atividades propostas, promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo.

[...] essas práticas não só facilitam a inclusão, mas também ajudam a desenvolver habilidades motoras, sociais e emocionais, contribuindo para a formação de um ambiente de respeito e aceitação entre os alunos.

Professor_7 *sex_F_id_26

[...] acho que esse é o principal ponto. Quando tive a ideia de trabalhar com esportes paralímpicos no ano passado, fui atrás de materiais. O problema é que esses materiais são caros.

[...] quando planejei uma atividade pensando na limitação dele, ele ficou frustrado. Em um momento, ele largou o andador e disse: Eu também sei andar como eles.

[...] eu não faço um bimestre inteiro de jogos cooperativos, eu faço nos momentos específicos e alguns bimestre, eu tento adaptar com os materiais pensando nesse bimestre de esportes paralímpicos.

[...] é uma questão de interesse da administração local.

A classe 1 que têm maior força de associação com o objetivo 3 (*Elaborar uma cartilha de práticas corporais diversificadas na educação física escolar para promover a inclusão, usando metodologias ativas como base no ensino*) chamando atenção as palavras destacadas como (**inclusão, falta de materiais adaptados, apoio especializado**).

Na análise dos relatos dos professores da Classe 1, é possível identificar o uso de diversas metodologias ativas, mesmo diante das limitações estruturais das instituições.

A Professora 1 reconhece os desafios estruturais e pedagógicos da escola, mas também evidencia que, muitas vezes, a prática se desenvolve pelo diálogo e tentativa, mesmo sem um apoio formal. Essa atitude, ainda que intuitiva, representa um esforço de construção colaborativa, muito alinhada com os princípios da **resolução colaborativa de problemas**.

A Professora 2, por sua vez, destaca a importância da **formação continuada**, indicando uma consciência sobre o papel da **prática reflexiva** como metodologia formativa

do professor. Ela também aponta a necessidade de apoio técnico para viabilizar práticas pedagógicas que atendam às necessidades de todos os alunos.

A Professora 3 destaca que suas aulas seguem uma abordagem que favorece o desenvolvimento social dos alunos, onde a inclusão acontece de forma natural. Ela demonstra utilizar elementos da **aprendizagem significativa**, ao conectar suas práticas ao cotidiano das crianças e promover uma vivência integrada e espontânea da inclusão.

A Professora 4 mostra grande sensibilidade ao adaptar suas intervenções de acordo com as observações iniciais feitas sobre os alunos com deficiência. Essa atitude reflete diretamente a aplicação da **aprendizagem baseada em problemas**, uma vez que as atividades são ajustadas a partir das necessidades reais apresentadas por cada estudante. Sua criatividade para contornar a falta de materiais adaptados reforça o uso do **design thinking¹ pedagógico**, centrado na solução prática e humana.

O Professor 5, embora atualmente não utilize diretamente essas práticas, carrega a experiência de um centro de inclusão, onde implementava atividades adaptadas como fisioterapia, inclusão digital e esportes adaptados. Seu relato resgata a importância da **interdisciplinaridade** e de uma equipe multiprofissional como suporte ao uso de metodologias inclusivas.

Já o Professor 6 relata que busca criar um ambiente em que todos participem, utilizando os recursos que tem à disposição, como arcos e outros equipamentos simples. Ao proporcionar essa integração, ele demonstra a aplicação dos **jogos cooperativos** como metodologia, promovendo não só a inclusão, mas o fortalecimento das habilidades motoras, emocionais e sociais.

Por fim, a Professora 7 compartilha uma experiência marcante ao desenvolver atividades baseadas nos esportes paralímpicos. Ao planejar ações específicas para um aluno com deficiência motora, ela demonstrou aplicar a **aprendizagem baseada em projetos** e uma perspectiva inclusiva ao trazer à tona temas que valorizam a superação e o pertencimento. Sua postura evidencia também o uso de **metodologias ativas temáticas**, com foco na realidade dos estudantes.

Segundo Sassaki (2006), a inclusão é um processo que vai além da integração física e exige a transformação das práticas educacionais para atender à diversidade de aprendizes, promovendo equidade e participação efetiva no contexto escolar.

¹ Design thinking é uma metodologia que estimula a criatividade e a colaboração para resolver problemas e criar soluções inovadoras.

Classe 2: Reflexões sobre a Prática Corporal e Educação Física**Professor_1 *sex_F_id_25**

[...] minhas aulas, em geral, não são especificamente direcionadas a alunos com deficiência, pois esses alunos já estão incluídos de forma natural dentro da metodologia aplicada.

[...] antigamente, a deficiência era vista apenas como algo físico, mas hoje sabemos que todos, de certa forma, podem ter algum tipo de limitação.

[...] se um aluno deseja brincar de uma forma diferenciada ou propor uma nova atividade, isso deve ser encorajado, promovendo um ambiente mais inclusivo e participativo.

Professor_2 *sex_F_id_27

[...] benefícios das metodologias ativas: aumento da motivação, autonomia, engajamento e desenvolvimento de habilidades motoras.

[...] fala sobre a necessidade de desmistificar preconceitos em relação às deficiências, como o autismo, para criar um ambiente mais inclusivo.

[...] reflexão sobre a importância de conscientizar todos os alunos para combater concepções errôneas e promover a empatia.

Professor_3 *sex_F_id_26

[...] sabemos que as metodologias ativas melhoram o engajamento e a motivação das crianças. Gostaria de saber como você utiliza essas metodologias para aumentar esse engajamento, especialmente com alunos que enfrentam dificuldades em realizar determinadas atividades.

[...] antigamente, a deficiência era vista apenas como algo físico, mas hoje sabemos que todos, de certa forma, podem ter algum tipo de limitação. Como você trabalha essa realidade nas suas aulas?.

[...] hoje, as crianças têm a capacidade de promover suas próprias adaptações. Não vejo a movimentação como algo que eu precise necessariamente modificar.

Professor_4 *sex_F_id_55

[...] as atividades físicas adaptadas não são apenas para os alunos com deficiência, mas beneficiam toda a turma. Elas promovem reflexões importantes sobre cidadania e empatia.

[...] percebo que, ao engajar os alunos com deficiência em dinâmicas de grupo, todos se tornam mais conscientes das dificuldades dos outros e se esforçam mais para colaborar e participar.

[...] em algumas situações, os alunos com deficiência acabam sendo um exemplo de superação para a turma, mostrando que com esforço e adaptação todos podem participar.

Professor_5 *sex_M_id_48

[...] atualmente, na minha escola, não observei essa abordagem integrada, mas se eu tiver um aluno com deficiência na minha turma, certamente farei o possível para incluí-lo. Isso pode envolver adaptações nas atividades, permitindo que o aluno participe ao meu lado, mesmo que de forma reduzida, enquanto observo e garanto que ele entenda as regras. Essa interação proporciona não apenas a prática, mas também um aprendizado significativo.

[...] quando a escola identifica que há um aluno com deficiência, geralmente a informação já vem acompanhada de um apoio especializado, e os pais fornecem detalhes importantes sobre as necessidades da criança. Isso apresenta desafios para o professor, que muitas vezes precisa adaptar atividades sozinho. Por exemplo, em competições ou até mesmo em aulas normais, ajustes precisam ser feitos para garantir que todos participem.

Professor_6 *sex_M_id_53

[...] essa inclusão não só melhora a autoestima dos alunos, mas também promove um ambiente de respeito e aceitação, onde todos podem aprender e crescer juntos.

[...] além da falta de recursos, a ausência de formação específica para lidar com diferentes tipos de deficiência também representa um obstáculo significativo. Muitos educadores podem se sentir despreparados para atender às necessidades específicas de seus alunos, o que pode afetar a eficácia das intervenções.

[...] para superar esses desafios, os professores podem buscar alternativas criativas, como a reutilização de materiais disponíveis ou a colaboração com outros profissionais, como terapeutas ocupacionais ou especialistas em educação inclusiva.

Professor_7 *sex_F_id_26

[...] eu acho que eles se sentiam bem estimulados a continuar nas aulas, eu acho que melhoraram a autoestima dele também e eu acho

que eles gostam muito da Educação Física.

[...] essa coisa é uma forma de nós incluirmos fazemos esse tipo de adaptação, tu gastou um dinheiro do seu bolso para fazer, a administração da instituição ela não ver assim, não se preocupa então a maioria das coisas que eu já vi um estudo que falou que 60% dos materiais usados pelo professor educação física é ele que compra.

A classe 2 demonstraram uma forte correlação com o objetivo 2 (*Analisar quais as contribuições das metodologias ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física para alunos com deficiência*) chamando atenção as palavras destacadas termos como (**adaptação, recursos e inclusão**) evidencia a centralidade dessas questões no ensino de Educação Física inclusiva.

As falas dos professores da Classe 2 revelam uma prática sensível e atenta à realidade das crianças, onde as metodologias ativas aparecem como ferramenta potente para inclusão, motivação e aprendizagem.

A Professora 1 descreve como seus alunos com deficiência são naturalmente integrados à dinâmica das aulas. Ao permitir que os próprios estudantes proponham variações nas atividades, ela estimula a **escuta ativa e o protagonismo infantil**, princípios-chave da **metodologia da personalização do ensino**. O simples gesto de incentivar que cada aluno brinque à sua maneira cria um ambiente mais humano, flexível e inclusivo.

Já a Professora 2 destaca os benefícios diretos das metodologias ativas, como o aumento da motivação e o desenvolvimento da autonomia. Sua abordagem, voltada à **educação emocional e construção de empatia**, mostra o uso da **aprendizagem colaborativa**, onde todos aprendem com todos. Ela também reforça a necessidade de combater preconceitos através do diálogo, promovendo uma cultura de respeito às diferenças — algo essencial para ambientes verdadeiramente inclusivos.

A Professora 3 reforça que a movimentação, para ela, não precisa ser alterada drasticamente, pois os próprios alunos encontram formas de se adaptar. Essa postura é coerente com uma visão de **ensino por competências**, em que o papel do professor é mais o de mediador do que condutor direto. Ao valorizar a autonomia motora e criativa das crianças, ela pratica uma forma sutil, porém eficaz, de **aprendizagem por experimentação**, onde o erro e a adaptação fazem parte do processo.

A Professora 4 reforça o impacto positivo das atividades físicas adaptadas, que extrapolam a questão da deficiência. Suas práticas evidenciam o uso dos **jogos cooperativos e**

inclusivos, promovendo empatia entre todos da turma. A observação de que os alunos com deficiência se tornam inspiração para os demais mostra como o ambiente de superação mútua gera um tipo de aprendizagem social difícil de mensurar, mas extremamente valiosa.

O Professor 5 relata que, quando necessário, adapta suas aulas para incluir todos os alunos, mesmo que de forma reduzida. Essa postura reflete a **aprendizagem significativa** e o respeito ao tempo e ritmo de cada aluno. Ao propor ajustes práticos, como a observação próxima do aluno enquanto participa parcialmente da atividade, ele demonstra sensibilidade e flexibilidade no processo educativo — pilares importantes para o **ensino adaptativo**.

O Professor 6 evidencia que a inclusão vai além da atividade física: trata-se de um processo de fortalecimento da autoestima e construção coletiva de respeito. Diante da ausência de formação específica, ele busca alternativas criativas, como reaproveitamento de materiais e trocas com outros profissionais. Essa é uma manifestação clara de **resolução criativa de problemas** e de **ensino interdisciplinar**, ampliando as possibilidades de uma educação inclusiva mesmo em contextos desafiadores.

Por fim, a Professora 7 compartilha a realidade enfrentada por muitos educadores: a falta de apoio institucional. Mesmo assim, ela se esforça para adaptar as aulas por conta própria, investindo do próprio bolso. Esse esforço, ainda que solitário, revela um compromisso com a **educação centrada no aluno**, na qual o bem-estar e o pertencimento são prioridades. Ela reconhece o impacto positivo dessas práticas na autoestima dos alunos, o que mostra como as metodologias ativas, mesmo quando informais, podem transformar a experiência escolar. Segundo Carvalho e Pereira (2016), “a criatividade do professor é essencial para superar obstáculos e engajar todos os alunos”.

Além de favorecer a prática esportiva, a inclusão em Educação Física contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas, enriquecendo o convívio escolar. Jogos adaptados e atividades dinâmicas criam oportunidades de interação e aprendizado, promovendo o respeito às diferenças. Como aponta Mantoan (2003), “a inclusão transforma a escola em um espaço onde as diferenças enriquecem o convívio, tornando o aprendizado mais significativo para todos”.

Classe 4 e Classe 3: Adaptações e Inclusão nas Práticas Corporais**Professor_1 *sex_F_id_25**

[...] o professor precisa ser criativo, adaptando o que tem à disposição. Às vezes, compramos bolas maiores ou menores, ou outros equipamentos que ajudam no processo de aprendizagem das crianças.

[...] adapto atividades como redes de vôlei mais baixas ou o uso de cadeiras de rodas, mas isso é desafiador quando a escola não dispõe desses recursos.

[...] uso bastante a quadra, a sala de aula e até o campo que temos aqui na escola. Este ano, por exemplo, também tentei utilizar a biblioteca.

[...] trabalhando com o que temos, como a quadra, é fundamental otimizar esses espaços.

Professor_2 *sex_F_id_27

[...] exemplos de adaptações em jogos (uso de bolas maiores ou mais leves, andadores, cadeiras de rodas, ajustes nas regras e no espaço).

[...] ressalta o uso de esportes como o futebol e o voleibol adaptado para integrar alunos com diferentes habilidades.

[...] adaptação de tarefas de acordo com idade, material disponível e espaço físico.

Professor_3 *sex_F_id_26

[...] às vezes, compramos bolas maiores ou menores, ou outros equipamentos que ajudam no processo de aprendizagem. O importante é avaliar as necessidades da turma e criar soluções que possam atender a todos.

[...] já tive uma experiência em que uma aluna fez a atividade do jeito dela, adaptando-se conforme suas possibilidades. Isso mostra que, muitas vezes, a adaptação parte do próprio aluno.

[...] adapto materiais como redes de vôlei mais baixas ou utilizo cadeiras de rodas em atividades, mas é desafiador quando a escola não dispõe desses recursos.

Professor_4 *sex_F_id_55

[...] uma das atividades que realizei foi usar caixinhas de iogurte com

diferentes sons e texturas para um aluno cego. Isso permitiu que ele participasse de um jogo de memória com a turma.

[...] para promover inclusão, utilizo desenhos como ferramenta de avaliação. Em vez de uma prova escrita sobre regras de jogo, os alunos podem expressar o que aprenderam de forma visual.

[...] adaptei um circuito motor para incluir uma aluna com hidrocefalia, permitindo que ela se movimentasse engatinhando. Isso aumentou sua autonomia e confiança.

Professor_5 *sex_M_id_48

[...] ao adaptar uma atividade como o futebol, é fundamental considerar a experiência prévia dos alunos. Se um aluno já participou de jogos antes, as adaptações devem ser feitas para favorecer sua inclusão e entendimento das regras. Isso pode incluir simplificar as regras da modalidade, ajustar a forma como o jogo é jogado ou permitir que os alunos escolham como desejam participar.

[...] é fundamental que a escola permita essa flexibilidade. Em algumas instituições onde trabalhei, a grade curricular era rígida, o que limitava a atuação do professor. No entanto, na Educação Física, temos a liberdade de adaptar as atividades de acordo com a realidade dos alunos. Essa abordagem nos transforma em "mágicos" da profissão, pois conseguimos utilizar recursos simples e criativos para criar jogos e descobertas orientadas.

Professor_6 *sex_M_id_53

[...] essas atividades lúdicas promovem um ambiente colaborativo, permitindo que os alunos se integrem e interajam com seus colegas. Ao criar experiências de aprendizado dinâmicas e envolventes, os professores facilitam a participação ativa de todos os alunos, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também a socialização e o convívio entre os estudantes.

[...] uma estratégia que você utiliza é a implementação de circuitos de atividades, elaborados para que todos os alunos, incluindo aqueles com diferentes deficiências, possam participar e executar as tarefas junto com os colegas. Essa abordagem ajuda a criar um ambiente inclusivo, onde todos têm a oportunidade de se envolver e aprender uns com os outros.

[...] essas adaptações não apenas garantem a inclusão, mas também promovem um ambiente de aprendizado mais dinâmico e acessível, onde todos os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades aquáticas e se sentir parte do grupo. A flexibilidade e a

inovação dos professores são fundamentais para criar experiências de aprendizado significativas e adaptadas às realidades de cada aluno.

Professor_7 *sex_F_id_26

[...] é difícil adaptar o que a gente não tem, acaba que a gente tem que criar materiais para dar essas aulas, com relação às metodologias eu tento sempre fazer atividade que tem mais relação com jogos para que todos consigam participar ao mesmo tempo, aqui a gente tem muitos alunos com deficiências.

[...] tem muitas crianças, algumas turmas que tem alunos com deficiência né a gente chama aquele aluno especial nessas turmas os outros alunos eles ajudam muito as crianças.

[...] quando proponho atividades de pesquisa, os alunos especiais geralmente não as realizam. Não sei se isso se deve às dificuldades que eles enfrentam para compreender o que deve ser feito, ou se falta orientação minha.

[...] sinto que há uma carência em nosso ensino. Este bimestre, por exemplo, estou trabalhando com o quarto ano sobre esportes paralímpicos.

As classes 4 e 3, demonstraram uma forte correlação com o objetivo 1 (*Identificar quais as intervenções desenvolvidas pelo professor de educação física para inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física*). Os termos refletem a prática docente em cenários de Educação Física inclusiva, destacando os desafios enfrentados devido à falta de infraestrutura e recursos adequados. Adaptação e inclusão emergem como pilares do ensino, enquanto a criatividade e o uso de estratégias dinâmicas aparecem como respostas fundamentais para lidar com as limitações. A análise também revela uma preocupação contínua com a participação ativa dos alunos, mostrando o papel transformador da Educação Física no desenvolvimento integral.

Ao analisar os relatos da Classe 3 e da Classe 4, fica evidente que os professores entrevistados têm se reinventado constantemente para atender às necessidades de seus alunos. Suas práticas evidenciam o uso de diversas metodologias ativas, mesmo em contextos marcados por limitações estruturais e ausência de recursos.

A Professora 1 destaca a criatividade pedagógica como ferramenta de superação, adaptando materiais e ambientes em vez de esperar por soluções institucionais. Sua escolha por utilizar espaços alternativos como o campo e até a biblioteca revela uma postura alinhada

à **metodologia da sala de aula invertida**, onde o conhecimento extrapola o ambiente tradicional e o professor assume o papel de curador de experiências de aprendizagem. Essa estratégia amplia o repertório dos alunos e ressignifica a prática corporal para além da quadra.

A Professora 2 investe fortemente na **adaptação de jogos** e esportes como futebol e voleibol, trazendo para o cotidiano escolar práticas adaptadas que respeitam as limitações e potencialidades dos estudantes. Ao ajustar regras, materiais e espaços, ela recorre à **diferenciação pedagógica**, um princípio essencial das metodologias ativas, que reconhece a singularidade do processo de aprendizagem de cada aluno.

A Professora 3, por sua vez, compartilha uma experiência significativa onde a própria aluna encontrou uma forma de se adaptar à atividade. Essa cena revela a potência da **aprendizagem centrada no aluno**, em que o protagonismo não apenas é permitido, mas valorizado. É também uma forma sutil de aplicar o conceito de **autogestão da aprendizagem**, onde os estudantes desenvolvem autonomia e consciência corporal a partir de suas vivências.

A fala da Professora 4 é rica em recursos sensoriais e afetivos. O uso de caixinhas de iogurte com sons e texturas para um aluno cego, ou o circuito motor adaptado para uma aluna com hidrocefalia, são exemplos de **ensino multissensorial** e **design universal para aprendizagem (DUA)**. Ela também utiliza desenhos como ferramenta de avaliação, o que aponta para uma avaliação formativa e processual, onde o foco está mais na expressão e no entendimento do aluno do que na formalidade da escrita. Aqui, vemos uma prática profundamente inclusiva e inventiva.

O Professor 5 enxerga o professor de Educação Física como um verdadeiro “mágico”, que precisa transformar limitações em possibilidades. Ele utiliza os conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida, incorporando elementos da **aprendizagem significativa** de David Ausubel, ao considerar que todo novo saber deve se conectar com algo que o aluno já conhece ou vivenciou. Ao flexibilizar regras e permitir escolhas, ele também aplica aspectos da **pedagogia da autonomia**, promovendo maior engajamento.

O Professor 6 aposta na criação de **ambientes colaborativos e dinâmicos**, por meio de circuitos de atividades e dinâmicas inclusivas. Sua prática dialoga fortemente com a **gamificação** e a **aprendizagem por meio da experiência**, ao tornar o processo físico e social mais lúdico e participativo. Ele destaca que tais estratégias não apenas garantem a inclusão, mas fortalecem o sentimento de pertencimento — algo essencial em contextos de diversidade funcional.

Já a Professora 7, com um olhar sensível à realidade institucional, reconhece os limites estruturais, mas não se rende a eles. Sua abordagem com jogos, que favorecem a participação simultânea de todos, é uma forma simples, porém eficaz, de **aprendizagem baseada em jogos** — uma das metodologias ativas mais versáteis na Educação Física. Ainda que sinta dificuldades em orientar os alunos com deficiência em atividades de pesquisa, ela demonstra autocritica e desejo de melhorar, o que é, por si só, um indicativo de compromisso ético e profissional. Seu trabalho com esportes paralímpicos também reflete uma tentativa de **ensino por investigação**, buscando contextualizar o conteúdo e despertar a empatia entre os alunos.

As falas dos professores das Classes 3 e 4 revelam que as metodologias ativas estão presentes nas práticas diárias, mesmo que muitas vezes de maneira intuitiva. Seja por meio de jogos, adaptações, circuitos ou dinâmicas sensoriais, o foco está no aluno, em sua participação e no desenvolvimento integral. Em contextos marcados por carência de recursos e falta de apoio institucional, a criatividade, a empatia e o compromisso dos docentes são os pilares que sustentam uma Educação Física verdadeiramente inclusiva e transformadora.

Além disso, o comprometimento dos professores em criar ambientes acolhedores e dinâmicos demonstra a relevância da Educação Física como um espaço de aprendizagem colaborativa e inclusiva. Por meio de jogos adaptados, circuitos e estratégias inovadoras, é possível fomentar não apenas o desenvolvimento motor, mas também habilidades sociais e emocionais, essenciais para a formação integral dos alunos. Segundo Mantoan (2003), “a inclusão escolar não se limita ao acesso ao espaço educativo, mas à efetiva participação de todos no processo de ensino-aprendizagem, respeitando suas singularidades e potencialidades”. Esse enfoque reflete o papel transformador do professor como um mediador das interações sociais e um facilitador do aprendizado coletivo.

Classe 6 e Classe 5: Planejamento Reflexivo, Organização de Conteúdos Inclusivos na Educação Física.

Professor_1 *sex_F_id_25

[...] realizamos uma avaliação inicial para observar as habilidades e limitações de cada aluno.

[...] a própria grade curricular já vem preestabelecida, mas conseguimos ajustar e explorar algumas possibilidades.

[...] observo o comportamento e contexto de cada aluno. À medida que as situações vão surgindo, ajusto o planejamento conforme necessário.

[...] o planejamento de jogos adaptados permite que os alunos criem formas de realizar atividades, promovendo autonomia e criatividade.

Professor_2 *sex_F_id_27

[...] importância do planejamento holístico, considerando as deficiências, fatores sociais e emocionais dos alunos.

[...] exemplo prático: criação de atividades pedagógicas inspiradas em eventos como as Paraolimpíadas.

[...] destaque para a diferenciação pedagógica e o uso de metodologias como ensino híbrido e estudo de caso para atender às necessidades dos alunos.

Professor_3 *sex_F_id_26

[...] para promover a participação ativa dos alunos, o professor precisa ser criativo e adaptar as atividades de acordo com as necessidades da turma. Isso inclui realizar uma avaliação inicial para observar as habilidades e limitações de cada aluno.

[...] acredito que as metodologias ativas deveriam permitir uma expansão curricular que abrangesse todos os conteúdos da Educação Física relacionado à cultura corporal, como jogos, brincadeiras, ginástica e esportes.

[...] quando a escola oferece suporte especializado, como psicólogos ou assistentes sociais, o planejamento de estratégias fica mais eficiente, permitindo adaptar práticas conforme diagnósticos.

Professor_4 *sex_F_id_55

[...] antes de planejar uma aula, observo como os alunos interagem com o ambiente e com os colegas. Essa análise é essencial para criar atividades inclusivas que respeitem as capacidades de todos.

[...] o planejamento exige flexibilidade. Muitas vezes, precisamos adaptar as atividades no momento, dependendo da resposta dos alunos com deficiência.

[...] além das adaptações físicas, é fundamental trabalhar o aspecto emocional, promovendo um ambiente seguro e encorajador para os alunos se sentirem confiantes.

Professor_5 *sex_M_id_48

[...] para criar jogos adaptados e materiais sensoriais, é fundamental que haja apoio pedagógico para modificar atividades de maneira inclusiva, facilitando a participação dos alunos que, muitas vezes, estão excluídos até em casa. A falta de equipamentos é uma questão recorrente, não apenas em nossa escola, mas em muitas outras.

[...] embora os recursos dentro das escolas ainda sejam limitados, o sistema tem evoluído, e esses centros desempenham um papel crucial no atendimento a esses alunos. Quando um aluno apresenta comprometimento ou dificuldades, a escola, em conjunto com a orientadora educacional, encaminha-o para esses centros de inclusão.

Professor_6 *sex_M_id_53

[...] para isso, ele conversa com a turma, incentivando os colegas a interagir e integrar esses alunos na atividade. Essa abordagem envolve a modificação das regras e a adaptação dos movimentos, de modo que todos possam participar, mesmo que de maneiras diferentes.

[...] além disso, é essencial que o professor promova um ambiente de apoio, onde os alunos se sintam confortáveis para ajudar uns aos outros. Essa colaboração não apenas ajuda o aluno com deficiência a se sentir incluído, mas também fomenta um espírito de equipe e empatia entre os colegas.

[...] os professores frequentemente enfatizam a importância de ter uma variedade de exercícios disponíveis. Por exemplo, em uma aula de vôlei ou futebol, eles podem planejar dias específicos para que alunos com deficiência participem ativamente.

Professor_7 *sex_F_id_26

[...] aqui no Castelo, temos muita liberdade e autonomia para lidar com questões de conteúdos. Percebo que, na sala de aula, os materiais são mais adaptados para os alunos, especialmente em Matemática, Português e Ciências.

[...] no entanto, na Educação Física, tenho dificuldades para adaptar materiais e atividades. Quando vejo que um aluno está participando, mas com alguma dificuldade, tento incluí-lo de outra maneira na atividade.

[...] a adaptação dos jogos para alunos com deficiências, como cegos que precisam de suporte visual, é um desafio. O colégio oferece

suporte quando há alunos com deficiência na turma, ou você faz essa avaliação por conta própria?

“Eu sempre tento fazer a adaptação. Se vejo que o aluno tem dificuldade, tento de uma outra forma, o que acaba por acontecer é que o aluno acaba se aproximando mais do que estava pensando.

As classes 6 e 5, demonstraram uma forte correlação com o objetivo 2 (*Analisar quais as contribuições das metodologias ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física para alunos com deficiência*). Os termos mais repetidos no texto, como (**planejamento, adaptação, inclusão, avaliação e apoio pedagógico**), refletem os principais desafios e estratégias enfrentados por professores na Educação Física inclusiva. O *planejamento* aparece como elemento central, destacando a necessidade de estruturar aulas que respeitem as diversidades e limitações individuais. A *adaptação* das atividades, materiais e regras surge como prática indispensável para garantir a participação equitativa dos alunos, especialmente aqueles com deficiências.

O Professor 1 demonstra, já em sua prática inicial, o uso da **avaliação diagnóstica** como estratégia de escuta ativa e personalizada. Ao observar as habilidades e limitações de cada aluno, ela utiliza uma abordagem própria do **planejamento reflexivo**, em que as ações pedagógicas não são fixas, mas adaptáveis conforme o contexto e as necessidades emergentes da turma. Além disso, ao propor **jogos adaptados** que incentivam a criação de novas formas de participação, ela emprega a **metodologia da aprendizagem baseada em projetos**, estimulando a autonomia e a criatividade dos alunos na construção do próprio conhecimento.

Já a Professor 2 traz um olhar holístico para o planejamento pedagógico, integrando aspectos físicos, emocionais e sociais no momento de pensar as aulas. Essa abordagem se alinha à **metodologia do ensino centrado no aluno**, em que o estudante é compreendido em sua totalidade. Ela também menciona o uso do **ensino híbrido**, mesclando diferentes ambientes e recursos de aprendizagem, e a **metodologia do estudo de caso**, ao propor atividades inspiradas nas Paraolimpíadas – o que aproxima os conteúdos escolares da realidade vivida ou observada pelos alunos, aumentando o engajamento e o senso de pertencimento.

A Professor 3 reforça a importância de criar experiências significativas por meio da **adaptação criativa das atividades**. A avaliação diagnóstica é novamente valorizada, sendo utilizada para mapear as condições iniciais dos alunos e personalizar o ensino. Ao defender uma expansão curricular baseada na cultura corporal, ela aproxima sua prática da

metodologia de resolução de problemas, pois instiga o aluno a pensar criticamente sobre seu corpo, suas práticas e os diferentes modos de se expressar por meio do movimento. Além disso, quando aponta a importância da atuação de psicólogos e assistentes sociais no processo, evidencia uma **abordagem interprofissional colaborativa**, que fortalece a inclusão com base em dados concretos e apoio especializado.

A Professor 4 parte da observação sensível do ambiente e da interação dos alunos para planejar suas aulas, o que configura uma **metodologia de aprendizagem situada** — ou seja, conectada com o contexto real dos estudantes. Ao destacar que o planejamento exige flexibilidade e adaptação em tempo real, ela evidencia o uso da **metodologia ativa responsiva**, em que o professor se coloca como mediador e observador atento do processo. Seu cuidado com o aspecto emocional dos alunos também aponta para práticas de educação socioemocional, reconhecendo que o bem-estar é condição essencial para a aprendizagem significativa e inclusiva.

O Professor 5 enfatiza a importância do apoio pedagógico e da criação de materiais sensoriais, recursos centrais na **aprendizagem multissensorial**. Ao adaptar jogos e materiais de acordo com a necessidade dos alunos, ele utiliza a **diferenciação pedagógica**, permitindo que cada estudante acesse o conteúdo de forma singular. Sua fala também reflete uma **metodologia de aprendizagem colaborativa**, pois reconhece o papel das instituições de apoio, como os centros de inclusão, no processo de construção de estratégias inclusivas em parceria com a escola.

Na prática do Professor 6, observa-se claramente a aplicação da **metodologia de aprendizagem por pares**. Ao incentivar a interação entre os alunos e a modificação das regras de jogos para incluir todos, ele promove não apenas o aprendizado técnico, mas o desenvolvimento da empatia, da cooperação e do respeito às diferenças. Além disso, a **adaptação de movimentos** nas aulas e o planejamento de dias específicos para garantir a participação ativa de todos demonstram o uso da **metodologia da personalização do ensino**, em que cada aluno é acolhido conforme sua condição, e a experiência escolar é pensada para ampliar suas oportunidades de engajamento real.

Por fim, a Professor 7 relata a autonomia que possui para tratar dos conteúdos em sala, principalmente nas disciplinas tradicionais, embora admita enfrentar desafios na Educação Física. Sua fala revela uma tentativa constante de aplicar adaptações individuais, buscando incluir alunos com deficiência visual, por exemplo, mesmo sem dispor de todos os

recursos ideais. A forma como ela se propõe a encontrar novas maneiras de envolver os estudantes com dificuldades mostra a presença da **metodologia de tentativa e erro aplicada à prática pedagógica**, uma forma de ensino adaptativo e sensível ao retorno dos alunos.

Por fim, o *apoio pedagógico*, seja por meio de recursos especializados ou suporte institucional, é destacado como essencial para superar barreiras estruturais e sociais. Esses termos sublinham a relevância de uma abordagem pedagógica flexível, criativa e centrada no aluno, como discutem Freire e Scaglia (2003), ao defenderem práticas educacionais que considerem a individualidade e promovam o prazer no aprendizado por meio da interação significativa e inclusiva.

Classe 7: Adaptações e Engajamento nas Práticas Corporais

Professor_1 *sex_F_id_25

[...] as metodologias ativas melhoram o engajamento e a motivação das crianças, especialmente com alunos que enfrentam dificuldades em realizar determinadas atividades.

[...] dou espaço para que os alunos criem novas formas de realizar as atividades. Isso promove autonomia e torna as práticas mais dinâmicas.

[...] a inclusão, para mim, vai além de considerar apenas os alunos com deficiência, mas também garantir que todas as pessoas se sintam à vontade e envolvidas nas atividades.

[...] proponho jogos de revezamento em que todos possam participar, criando um clima de colaboração e respeito.

Professor_2 *sex_F_id_27

[...] discussão sobre como as metodologias ativas promovem a autonomia, colocando os alunos no centro do processo de aprendizado.

[...] citação de estratégias como aprendizagem baseada em projetos e gamificação, que tornam o processo inclusivo e motivador.

[...] comentário sobre a aplicação limitada dessas estratégias em algumas escolas devido à falta de integração entre professores e áreas do conhecimento.

Professor_3 *sex_F_id_26

[...] para tornar as aulas acessíveis, é essencial considerar a realidade das escolas, que muitas vezes têm espaços limitados. Trabalhando com o que temos, é possível adaptar as práticas e garantir a inclusão.

[...] eu costumo propor jogos de revezamento em que todos possam participar. Se percebo diferenciações entre grupos, questiono e incentivo os alunos a se reorganizarem.

[...] reservo tempo para que os alunos criem novas formas de realizar atividades, promovendo autonomia e tornando as práticas mais dinâmicas e adaptadas ao que eles realmente desejam.

Professor_4 *sex_F_id_55

[...] organizei uma atividade de vôlei adaptado onde todos usavam vendas. Isso ajudou a turma a entender os desafios enfrentados pelo colega com deficiência visual.

[...] durante as aulas, uso jogos colaborativos que exigem que todos se ajudem. Isso cria um senso de comunidade e engajamento entre os alunos.

[...] os alunos sem deficiência frequentemente ajudam seus colegas com deficiência durante as atividades. Essa interação é enriquecedora e fortalece o engajamento de toda a turma.

Professor_5 *sex_M_id_48

[...] na prática, a motivação e o engajamento dos alunos com deficiência podem ser muito estimulados, especialmente em momentos como os da Paraolimpíada, que inspiram muitos estudantes a se envolverem no esporte. No entanto, a realidade para esses atletas em potencial é desafiadora, pois a logística, desde o treinamento até a competição de alto nível, envolve grandes sacrifícios.

[...] uma abordagem prática é adaptar competições para incluir todos os alunos. Ao reunir os alunos em atividades em grupo, eles têm a oportunidade de interagir e se relacionar, normalizando a presença de colegas com deficiência e eliminando preconceitos. Isso é fundamental para que as crianças vejam a inclusão como algo natural.

Professor_6 *sex_M_id_53

[...] as metodologias ativas são integradas às aulas de Educação Física para alunos com deficiência através da adaptação de equipamentos, regras e ambientes, garantindo que todos os alunos possam participar de forma significativa. Além disso, são utilizadas atividades lúdicas que incentivam a inclusão e a interação entre alunos com e sem deficiência.

[...] uma estratégia prática é a separação dos alunos com deficiência em grupos, onde a inclusão é feita gradualmente. Essa divisão considera a faixa etária e o tipo de deficiência, promovendo atividades conjuntas, independentemente do sexo dos alunos.

[...] essas metodologias ajudam os alunos a se sentirem incluídos e valorizados, promovendo um ambiente onde todos podem participar ativamente. Quando os alunos com deficiência se sentem à vontade para participar das atividades, eles percebem que são úteis e têm um papel importante na turma.

Professor_7 *sex_F_id_26

[...] eu falei sobre o projeto baseado na metodologia de sala de aula invertida. A ideia é que o aluno, ao escolher um tema, como futebol, faça uma pesquisa para entender como ele pode ser incluído no processo.

[...] temos cuidadores de apoio, que muitas vezes assumem outras funções. Geralmente, pergunto ao aluno como ele se sente, o que consegue fazer, e o que gosta de fazer.

[...] quando proponho atividades de pesquisa, os alunos especiais geralmente não as realizam. Não sei se isso se deve às dificuldades que eles enfrentam para compreender o que deve ser feito.

[...] no Castelo Branco, tenho essa liberdade, mas não sei como funciona em outras escolas. Em algumas, pode não haver nem mesmo uma pessoa para auxiliar quando descemos para a quadra.

A classe 7, demonstraram uma forte correlação com o objetivo 1 (*Identificar quais as intervenções desenvolvidas pelo professor de educação física para inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física*). Os termos mais recorrentes no texto, como **(metodologias ativas, autonomia, inclusão, jogos colaborativos, participação, e adaptação)**, refletem as principais estratégias e desafios no ensino de Educação Física inclusiva. A ênfase nas *metodologias ativas* indica a busca por práticas pedagógicas que

envolvem ativamente os alunos, colocando-os no centro do aprendizado. Tais metodologias promovem *autonomia*, permitindo que os alunos não apenas participem das atividades, mas também criem novas formas de interagir com o conteúdo, o que fortalece o engajamento e a motivação.

Com base nas falas da Classe 7: Adaptações e Engajamento nas Práticas Corporais, podemos identificar um conjunto robusto de metodologias ativas empregadas pelos professores, revelando um esforço conjunto por práticas mais inclusivas, dinâmicas e centradas no aluno. A seguir, apresento a análise detalhada, com escrita humanizada, fluida e natural, evitando termos mecanizados ou estruturados de forma artificial.

A Professor 1 A docente enfatiza como as metodologias ativas contribuem para o aumento do engajamento e da motivação dos alunos, especialmente daqueles que enfrentam dificuldades nas atividades físicas. Seu trabalho se apoia fortemente na autonomia do aluno, permitindo que as crianças proponham formas alternativas de realizar as atividades — o que caracteriza uma aplicação prática da **metodologia da aprendizagem baseada em projetos**. Ao estimular a criação de novas estratégias pelos próprios estudantes, ela favorece o protagonismo infantojuvenil no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a professora emprega jogos de revezamentos colaborativos, promovendo um ambiente de respeito mútuo. Isso evidencia o uso de **aprendizagem cooperativa**, onde todos têm espaço para contribuir e aprender uns com os outros. Sua fala também revela uma compreensão ampliada de inclusão, que ultrapassa o foco na deficiência e valoriza a diversidade como um todo.

Já a Professor 2 Essa docente aborda a importância de colocar o aluno no centro do processo educativo, o que vai ao encontro da metodologia de ensino centrado no estudante. Ao citar diretamente o uso da **aprendizagem baseada em projetos** e da **gamificação**, ela aponta para estratégias que tornam as aulas mais engajantes e participativas, além de oferecerem múltiplas formas de aprendizagem para diferentes perfis de aluno. Ela também reconhece um desafio estrutural importante: a falta de integração entre os professores e as áreas do conhecimento, o que pode limitar a efetividade das metodologias. Isso demonstra sensibilidade crítica e consciência dos fatores institucionais que impactam a prática pedagógica.

A Professor 3 Nesta fala, observamos uma aplicação concreta da **metodologia de resolução de problemas**. A professora não apenas reconhece as limitações estruturais da escola — como o espaço físico —, mas age com criatividade para adaptar as atividades à

realidade presente, sempre com foco na inclusão. Ao propor jogos de revezamento e estimular os próprios alunos a reorganizarem os grupos quando percebe segregações, ela promove uma prática democrática e reflexiva, essencial à **aprendizagem colaborativa**. Também destaca momentos específicos em que reserva tempo para a criação de novas maneiras de jogar, reforçando novamente a **aprendizagem por projetos**, em que o aluno se torna agente de sua própria experiência corporal.

A Professora 4 Esta professora apresenta uma sensível e potente estratégia de imersão empática ao organizar uma atividade de vôlei adaptado com vendas, permitindo que os alunos experimentem, ainda que simbolicamente, os desafios enfrentados por um colega com deficiência visual. Trata-se de uma ação fundamentada na **aprendizagem experiencial**, que busca transformar o sentimento em conhecimento e consciência. Ao usar jogos que exigem colaboração entre os estudantes, ela opera por meio da **metodologia cooperativa**, favorecendo o desenvolvimento de vínculos, empatia e senso de pertencimento. A troca entre alunos com e sem deficiência fortalece a ideia de que todos têm algo a oferecer e aprender — um pilar da **inclusão significativa**.

O Professor 5 O professor apresenta uma análise que conecta a prática escolar ao universo esportivo ampliado, como as Paraolimpíadas, trazendo uma abordagem de aprendizagem contextualizada. Ele reconhece o poder inspirador desses eventos e propõe adaptações em competições escolares para envolver todos os alunos, valorizando o esforço coletivo. Ao promover interações entre alunos com e sem deficiência em atividades em grupo, ele aposta na **aprendizagem por pares**, onde o convívio se torna instrumento de transformação social e quebra de preconceitos. Sua prática está alicerçada na naturalização da diferença, o que favorece uma cultura escolar mais justa e acolhedora.

Professor 6 o professor demonstra profundo domínio de estratégias pedagógicas inclusivas ao relatar o uso de adaptações em equipamentos, regras e ambientes. Isso reflete a aplicação da **metodologia de personalização do ensino**, em que as condições de participação são moldadas conforme a realidade e necessidade dos alunos. Ao estruturar grupos conforme faixa etária e tipos de deficiência, e promover atividades conjuntas, ele articula uma estratégia de inclusão gradual, que respeita o tempo e o desenvolvimento de cada um. As atividades lúdicas mencionadas também indicam a presença da **aprendizagem baseada em jogos**, criando vínculos afetivos e promovendo o envolvimento ativo da turma.

Por fim, a Professor 7 A docente traz como referência o uso da **sala de aula invertida**,

metodologia que estimula o aluno a pesquisar e trazer contribuições ao ambiente de aprendizagem. Nesse caso, a escolha de temas esportivos, como o futebol, representa uma tentativa de engajamento por interesse pessoal. Contudo, ela também reconhece os desafios que enfrenta, especialmente com alunos que não realizam as tarefas de pesquisa. Isso revela o tensionamento entre teoria e prática e a necessidade de suporte mais robusto — como cuidadores capacitados e tempo pedagógico de qualidade — para que as metodologias possam, de fato, alcançar todos. Sua escuta ativa, ao perguntar aos alunos como se sentem e o que gostam de fazer, revela um esforço de ensino humanizado, pautado na pedagogia da escuta, fundamental para ambientes inclusivos.

Essas abordagens pedagógicas ressoam com as ideias de Wallon (2005), que destaca a importância da interação social no desenvolvimento humano, enfatizando a criação de ambientes educativos que favoreçam a colaboração e a participação de todos, respeitando as diferenças e promovendo o crescimento mútuo.



Em caráter complementar, foi empregada a ferramenta gráfica de nuvem de palavras utilizando o software Iramuteq®, no qual as palavras agrupadas refletem sua frequência no texto. Nessa abordagem, o tamanho de cada palavra é determinado pela sua relevância dentro do corpus textual, evidenciando assim sua frequência e importância (Camargo; Justo, 2021). Ao analisar a nuvem de palavras, ilustrada na Figura 7, é possível observar que as palavras mais significativas dentro do tema, com maior destaque e centralidade, são “aluno”, “**atividade**”, “**deficiência**”, “**inclusão**” e “**adaptar**”. Esses termos, proeminentes no conjunto de dados, corroboram o contexto das entrevistas semiestruturadas e sua relação com os objetivos do estudo.

6.13 Relatório de observação direta

Primeiro Momento: Foco nas Aulas de Educação Física

No estágio inicial da observação, o foco foi direcionado para as práticas dos professores de Educação Física no Colégio Municipal Presidente Castello Branco e na Escola Municipal Visconde de Sepetiba. O objetivo foi analisar como as metodologias ativas estavam sendo implementadas nas aulas. Foram observados os seguintes aspectos:

a) Planejamento e aplicação das metodologias ativas

Os professores mais jovens do Colégio Municipal Presidente Castello Branco demonstraram maior familiaridade com o conceito de metodologias ativas, evidenciando um preparo mais alinhado às práticas pedagógicas contemporâneas. Muitos relataram já ter ouvido falar sobre essas estratégias e, em sua maioria, as aplicavam em suas aulas. No entanto, enfrentavam desafios significativos, especialmente relacionados à limitação de recursos materiais e estruturais, que dificultavam o pleno desenvolvimento das atividades planejadas. Apesar disso, os professores mostraram grande criatividade, comprometimento e resiliência, utilizando soluções alternativas para engajar os alunos, mesmo em meio às adversidades do contexto escolar.

Por outro lado, na Escola Municipal Visconde de Sepetiba, a realidade apresentava diferenças marcantes. Os professores, com maior tempo de atuação na instituição, demonstraram desconhecimento sobre as metodologias ativas, o que limitava sua aplicação no cotidiano escolar. Essa ausência de familiaridade com práticas inovadoras pode ser atribuída à falta de formação continuada, de incentivo à atualização pedagógica e, possivelmente, a uma cultura escolar mais tradicional, que não promove a adoção de estratégias contemporâneas no ensino.

Essa disparidade entre as escolas reflete a importância de investimentos regulares em formação docente, bem como de políticas educacionais que priorizem tanto a capacitação dos professores experientes quanto o suporte técnico e material necessário para implementar metodologias inovadoras. Somente assim será possível garantir um ensino que seja ao mesmo tempo inclusivo, dinâmico e capaz de atender às demandas da educação atual, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos em diferentes contextos escolares.

b) Interação entre professor e alunos durante as atividades físicas

No Colégio Municipal Presidente Castello Branco, a interação entre professores e alunos apresentava algumas limitações importantes, em grande parte devido a questões emocionais e sociais enfrentadas pelos estudantes. Muitos optavam por não participar das atividades físicas propostas, frequentemente por razões como vergonha, insegurança ou problemas pessoais. Esse cenário evidenciava a necessidade de estratégias pedagógicas mais eficazes para criar um ambiente onde os alunos se sentissem acolhidos, confiantes e valorizados. Apesar dos desafios, foi possível notar o empenho de alguns professores em tentar envolver esses estudantes, ainda que com recursos limitados, utilizando dinâmicas mais personalizadas e encorajadoras. No entanto, é evidente que o fortalecimento dessa relação professor-aluno exige ações mais direcionadas, como programas de suporte emocional, atividades que reforcem a autoestima e um planejamento inclusivo que priorize o bem-estar dos alunos.

Na Escola Municipal Visconde de Sepetiba, o contexto era ainda mais preocupante. As aulas de Educação Física ocorriam em um ginásio pequeno e mal equipado, onde a prática era limitada pela ausência de envolvimento ativo dos professores. Observou-se que, muitas vezes, o professor de Educação Física apenas fechava o portal, deixando os alunos brincarem de forma livre e desestruturada, sem qualquer tipo de orientação pedagógica ou acompanhamento. Essa postura denota uma falta de compromisso com o papel educador, além de uma ausência de planejamento e intencionalidade pedagógica nas atividades. Tal comportamento reforça a necessidade urgente de formação continuada e sensibilização dos educadores, para que compreendam o impacto de seu trabalho no desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos.

A situação em ambas as escolas ressalta a importância de investir na formação docente, na estrutura física das instituições e em políticas que promovam o acolhimento e a inclusão dos alunos em todos os níveis de ensino. Um ambiente educacional mais envolvente e estruturado pode não apenas melhorar a relação entre professores e alunos, mas também estimular o engajamento, a confiança e a participação ativa dos estudantes nas aulas, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

c) Adaptação das atividades para incluir todos os alunos

No Colégio Municipal Presidente Castello Branco, apesar das dificuldades estruturais

e da falta de materiais adequados, os professores demonstravam um esforço admirável para promover a inclusão e a participação dos alunos nas atividades. Mostravam-se criativos ao improvisar com os recursos disponíveis, adaptando as práticas para atender às necessidades diversas dos estudantes. Além disso, a atitude de muitos professores em utilizar recursos próprios para adquirir materiais, como bolas, cones e outros itens necessários, destaca seu compromisso com a qualidade do ensino e com a inclusão. Essa postura evidencia uma dedicação que transcende os desafios impostos pela falta de apoio institucional, reforçando a importância de proporcionar uma educação física acessível, acolhedora e significativa para todos os alunos.

Já na Escola Municipal Visconde de Sepetiba, a realidade era ainda mais desafiadora. As aulas de educação física contavam com apenas uma bola de futebol como recurso principal, e não havia planejamento estruturado para as atividades. A ausência de estratégias claras resultava em uma dinâmica desorganizada, na qual os alunos participavam das atividades de forma independente, sem a orientação efetiva do professor. Essa falta de organização e direcionamento fazia com que muitos alunos perdessem o interesse, abandonando as atividades e até mesmo saindo do ginásio, mesmo quando o professor desejava que permanecessem. Tal cenário aponta para a necessidade urgente de melhorias na formação docente e no planejamento pedagógico, além de investimentos em recursos básicos para a prática esportiva.

A comparação entre as duas escolas destaca um contraste significativo no comprometimento e nas estratégias adotadas pelos professores. Enquanto no Colégio Presidente Castello Branco o esforço individual dos docentes conseguia mitigar parcialmente os desafios estruturais, na Escola Visconde de Sepetiba a falta de planejamento e recursos limitava severamente o engajamento dos alunos. Essa situação reforça a importância de políticas públicas que priorizem a infraestrutura escolar, a formação continuada dos professores e o acesso a materiais adequados, assegurando que a educação física possa cumprir seu papel fundamental no desenvolvimento físico, social e emocional dos estudantes.

d) Gestão das atividades em grupo e individuais, promovendo autonomia e engajamento

No Colégio Municipal Presidente Castello Branco, as atividades em grupo refletiam o compromisso dos professores em promover uma educação inclusiva e participativa. Com base no conhecimento sobre metodologias ativas, os educadores se esforçavam para adaptar as

aulas às necessidades dos alunos, mesmo enfrentando limitações materiais e estruturais. Esse empenho resultava em uma experiência variada: enquanto parte dos alunos demonstrava engajamento e entusiasmo, outros se mantinham alheios às dinâmicas, indicando a necessidade de estratégias mais envolventes e acolhedoras. Ainda assim, a dedicação dos professores destacava a importância de investimentos em formação contínua e recursos adequados, fundamentais para o aprimoramento de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes.

Na Escola Municipal Visconde de Sepetiba, por outro lado, prevalecia uma abordagem limitada e tradicional. As aulas giravam em torno de uma única bola de futebol, sem variações ou adaptações que promovessem a inclusão e o engajamento de todos os alunos. A ausência de criatividade e planejamento por parte dos professores, associada à falta de formação continuada, resultava em atividades monótonas e desmotivadoras, muitas vezes levando os alunos a abandonar as práticas propostas. Essa situação evidenciava a necessidade de capacitação docente, maior estímulo à adoção de metodologias ativas e investimentos em infraestrutura e recursos. A comparação entre as duas escolas reforça a urgência de políticas educacionais que priorizem a inovação, a inclusão e a qualidade no ensino da educação física, garantindo oportunidades iguais para todos os estudantes.

Segundo Momento: Entrevistas e Observação do Contexto de Turma

O segundo momento envolveu a realização de entrevistas com os professores regulares da turma, aliadas a uma observação detalhada. Neste estágio, o foco esteve dividido entre:

- a) Comportamentos e atitudes dos professores das escolas, avaliando como eles se posicionavam em relação à inclusão e adaptação de práticas;
- b) Percepções dos professores regulares sobre a interação e inclusão dos alunos com deficiência nas atividades físicas;

No Colégio Municipal Presidente Castello Branco, os professores demonstraram um compromisso exemplar com a Educação Física, atuando de forma dedicada e empática. Valorizavam a individualidade de cada aluno e buscavam criar um ambiente acolhedor e motivador, mesmo diante de desafios como a falta de recursos. Sua postura proativa incluía o uso de criatividade para adaptar atividades, promovendo a inclusão e incentivando o engajamento de todos os estudantes. Essa abordagem refletia um compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos, destacando-se como um exemplo de práticas pedagógicas eficazes e centradas no respeito e na confiança mútua.

Por outro lado, na Escola Municipal Visconde de Sepetiba, o cenário apresentava limitações significativas. Os professores adotavam uma postura passiva, restringindo-se a direcionar os alunos para o ginásio sem promover um planejamento pedagógico estruturado. A única atividade oferecida era o futebol, muitas vezes sem supervisão ativa ou estratégias de engajamento, o que levava ao desinteresse e abandono por parte dos alunos. Essa realidade evidenciava a falta de capacitação, criatividade e recursos, indicando a necessidade urgente de investimentos em formação docente e na implementação de práticas pedagógicas mais inclusivas e dinâmicas.

Terceiro Momento: Análise Estrutural, Instrumental e Relacional

No terceiro e último momento, a observação se voltou para aspectos estruturais, materiais e relacionais da escola, contemplando os seguintes itens:

1 – Infraestrutura (Acessibilidade Arquitetônica)

- Verificação da presença de rampas de acesso e piso nivelado para deficientes físicos na quadra esportiva;
- Avaliação das portas da instituição quanto à adaptação para cadeirantes, conforme normas da ABNT (largura mínima de 0,80 m por 1,20 m);
- Observação da presença de maçanetas de alavanca e de pisos táteis ou direcionais em áreas de acesso;
- Adequação das instalações esportivas às necessidades de alunos com deficiência.

Ambas as escolas apresentavam elementos básicos de acessibilidade, como rampas de acesso, corrimãos e pisos nivelados, além de portas adaptadas com maçanetas que facilitavam o uso por pessoas com dificuldades motoras. Corredores amplos e bem distribuídos permitiam a passagem de cadeirantes, refletindo um esforço inicial para atender às normas de acessibilidade. No entanto, as áreas voltadas para atividades físicas demonstravam inadequações significativas, evidenciando a necessidade de melhorias estruturais mais abrangentes.

As quadras esportivas, por exemplo, possuíam degraus altos que dificultavam o acesso de pessoas com deficiência física (PCD), enquanto o campo de grama careciam de rampas e corrimãos que garantissem a mobilidade segura. Essa discrepância entre as áreas internas e os espaços voltados às práticas esportivas revela uma abordagem parcial em relação à

acessibilidade. Apesar das adequações básicas nos prédios, a falta de atenção às áreas externas compromete a plena participação dos alunos nas atividades físicas, apontando para a urgência de um planejamento mais inclusivo e alinhado às normas estabelecidas pela ABNT.

INFRAESTRUTURA (Acessibilidade Arquitetônica)



Imagem 1

(Rampa com desgaste e sem sinalização adequada)

A rampa apresenta desgaste significativo, ausência de corrimão e pintura tátil comprometida.



Imagem 2

(Calçada com desnível)

O desnível evidente e a rachadura no piso representam risco de tropeço e dificultam a mobilidade de cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida.



Imagem 3

(Rampa improvisada em desnível de calçada)

A rampa não possui inclinação adequada, bordas irregulares e falta total de sinalização tátil ou visual.

INFRAESTRUTURA (Acessibilidade Arquitetônica)



Imagem 4

(Passagem elevada sem rampa) A entrada está em nível elevado em relação ao solo externo e não possui rampa.



Imagem 5

(Rampa de Acesso mal projetada) A rampa tem declive acentuado, sem corrimão, e não possui patamar de descanso.



Imagem 6

(Corredor externo com poças d'água) Presença de obstáculos físicos e água acumulada, prejudicando a passagem de cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida.

INFRAESTRUTURA (Acessibilidade Arquitetônica)



Imagem 7

(Acesso por vão de parede):
A entrada elevada não possui rampa ou corrimão, representando barreira arquitetônica para cadeirantes, idosos ou pessoas com mobilidade reduzida.



Imagem 8

(Rampa improvisada):
Improvisação evidente: A rampa de concreto é irregular, sem sinalização e com acabamento grosseiro.



Imagem 9

(Mesas e bancos de concreto):

Estado geral: Estruturas desgastadas, com pintura descascada e ferrugem visível nas bases dos assentos.

Acessibilidade: Nenhum sinal de adaptação para pessoas com deficiência.

2 – Recursos Materiais (Instrumentais)

- Disponibilidade de equipamentos adaptados, como:
 - Cadeiras de rodas esportivas;
 - Bolas de tamanhos e texturas variados;
 - Cones, marcadores de campo, e cordas adaptadas;
 - Equipamentos de equilíbrio e bicicletas adaptadas;
 - Materiais para atividades aquáticas e esportes específicos, como tênis adaptado.

Conforme os itens mencionados anteriormente, ambas as escolas enfrentavam uma carência significativa de materiais adequados para a realização das aulas de Educação Física. Essa limitação impactava diretamente a qualidade das atividades e restringia a diversidade de práticas possíveis. Na ausência de um suprimento institucional, a maioria dos materiais, como bolas, bambolês e cones, era adquirida com recursos próprios dos professores, demonstrando um comprometimento pessoal com o ensino, apesar das condições adversas.

Essa realidade evidencia a necessidade de investimentos urgentes em recursos pedagógicos e equipamentos que possam atender às demandas das aulas, especialmente em contextos de inclusão e desenvolvimento motor. Sem esses materiais, as possibilidades de aplicação de metodologias ativas, tão importantes para o engajamento e a aprendizagem dos alunos, tornam-se extremamente limitadas. Esse cenário ressalta o papel central dos professores, que, além de atuarem como educadores, acabam assumindo também a responsabilidade de suprir lacunas que deveriam ser resolvidas pela gestão escolar e pelos órgãos responsáveis pela educação.

3 – Estratégias Metodológicas (Metodologias Ativas)

- Uso de tecnologia assistiva (sistemas de áudio e vídeo);
- Disponibilidade de brinquedos, jogos e material didáticos adaptados para inclusão;
- Observação de estratégias que utilizem metodologias ativas para engajamento, autonomia e participação de alunos com diferentes habilidades.

De acordo com os relatos dos professores, o uso de tecnologias assistivas nas aulas de Educação Física era extremamente raro, principalmente devido à ausência de materiais específicos e adequados. Essa falta de recursos tornava inviável a criação de jogos ou atividades adaptadas, limitando significativamente as possibilidades de incluir todos os alunos

de maneira efetiva e participativa. A carência de equipamentos como sistemas de áudio, dispositivos táteis e materiais didáticos adaptados refletia uma falha estrutural no apoio à prática pedagógica inclusiva, comprometendo o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente daqueles com deficiência.

No entanto, observou-se uma diferença marcante entre as instituições analisadas. Apenas o Colégio Municipal Presidente Castello Branco utilizava metodologias ativas em suas práticas pedagógicas, um reflexo do perfil mais jovem e atualizado de seus professores. Esses educadores demonstravam maior familiaridade com as tendências contemporâneas da educação e procuravam, dentro de suas possibilidades, incorporar estratégias que promovessem o engajamento e a autonomia dos alunos. Por outro lado, na Escola Municipal Visconde de Sepetiba, onde o corpo docente era formado por profissionais mais experientes, mas menos atualizados, as metodologias ativas não eram aplicadas. Essa discrepância reforça a necessidade de capacitação contínua e suporte institucional, para que todos os educadores possam acessar e implementar práticas inovadoras que favoreçam a inclusão e o aprendizado de qualidade.

4 – Relacionamento Interpessoal

- Qualidade da comunicação entre professores, alunos e equipe pedagógica;
- Práticas de acolhimento, empatia e motivação, promovendo inclusão e respeito mútuo;
- Estímulo ao trabalho em equipe, tanto entre alunos quanto entre professores e outros colaboradores.

No Colégio Municipal Presidente Castello Branco, o relacionamento interpessoal era um ponto de destaque, com uma comunicação clara e respeitosa entre professores, alunos e a equipe pedagógica. Os educadores demonstravam empenho em compreender as necessidades individuais dos estudantes, utilizando práticas de acolhimento e empatia para criar um ambiente inclusivo e motivador. Essa abordagem promovia o respeito mútuo e a valorização das diferenças, incentivando o engajamento dos alunos e fortalecendo os laços dentro da comunidade escolar. Além disso, o trabalho em equipe era encorajado, tanto entre os professores quanto com a equipe pedagógica, resultando em uma integração efetiva que melhorava a qualidade do ensino e favorecia o desenvolvimento de relações interpessoais positivas.

Na Escola Municipal Visconde de Sepetiba, o cenário era bastante distinto, marcado por uma comunicação limitada e mecânica entre professores, alunos e a equipe pedagógica. A falta de práticas de acolhimento e empatia dificultava a criação de um ambiente motivador e inclusivo, deixando muitos alunos sem o suporte necessário para se sentirem valorizados e integrados. Além disso, o estímulo ao trabalho em equipe era praticamente inexistente, tanto no âmbito dos alunos quanto entre os profissionais da escola, o que contribuía para um ambiente mais fragmentado e menos colaborativo. Essa desconexão prejudicava o potencial das aulas de Educação Física como ferramenta de desenvolvimento interpessoal, destacando a necessidade urgente de ações que promovam maior interação, empatia e cooperação no contexto escolar.

Essa divisão dos momentos de observação permitiu uma análise abrangente e integrada, conectando práticas pedagógicas, recursos disponíveis e o ambiente físico e relacional às necessidades dos alunos e aos objetivos do estudo.

7. DISCUSSÃO

Elaborar metodologias ativas no ensino da Educação Física escolar, especialmente voltadas para a inclusão de alunos com deficiência, é um desafio que combina prazer e complexidade. Por um lado, a busca pela aprendizagem significativa é gratificante; por outro, requer uma mudança estrutural que abrange desde o planejamento pedagógico até a formação de professores e a sensibilização da comunidade escolar. Essa abordagem disruptiva não consiste apenas em adotar estratégias inovadoras, mas em criar coletivamente um desejo genuíno por práticas educacionais transformadoras que respeitem a diversidade e promovam o aprendizado equitativo.

O estudo revelou que as metodologias ativas favorecem a inclusão ao possibilitar uma maior autonomia e participação dos alunos com deficiência. A abordagem promove o reconhecimento das histórias individuais, fortalecendo a autoestima e a integração social desses alunos. Os resultados demonstraram que estratégias como jogos adaptados, uso de tecnologias interativas e atividades colaborativas ampliam o engajamento e a aprendizagem, desde que aplicadas de forma contextualizada e mediadas adequadamente pelos professores. Além disso, identificou-se que a formação docente ainda apresenta lacunas significativas, frequentemente influenciada por modelos tradicionais e coloniais, o que limita a capacidade dos professores de inovar e adaptar-se à diversidade em sala de aula.

As descobertas reforçam os apontamentos de autores como Minayo e Anastasiou, ao destacarem a necessidade de uma formação docente contínua e reflexiva, capaz de conectar os conhecimentos teóricos ao contexto sociocultural dos alunos. Assim como estudos anteriores, os resultados confirmam que metodologias ativas não apenas aumentam a eficácia do ensino, mas também estimulam competências interpessoais essenciais, como comunicação, flexibilidade e resolução de problemas. Contudo, ao contrário de abordagens mais genéricas, este estudo enfatiza a adaptação e a inclusão como pilares centrais para o sucesso na Educação Física escolar.

Embora a pesquisa tenha mostrado resultados positivos, foi perceptível que a implementação das metodologias ativas ainda enfrenta barreiras estruturais, como falta de recursos materiais e resistência cultural de parte dos profissionais e gestores escolares. Outro resultado inesperado foi a dificuldade de engajamento de alguns alunos, mesmo em atividades adaptadas, o que sugere que fatores externos, como contexto familiar e social, também influenciam significativamente a aprendizagem.

Estudos futuros podem explorar a aplicação de metodologias ativas em diferentes níveis educacionais e contextos socioculturais, com ênfase na formação inicial e continuada dos professores. É essencial investigar estratégias específicas para engajar alunos com diferentes tipos de deficiência e compreender melhor o papel das famílias nesse processo. Adicionalmente, a análise do impacto de tecnologias emergentes, como realidade aumentada e inteligência artificial, no ensino inclusivo representa um campo promissor para pesquisas.

Ao adotar uma perspectiva crítica e inclusiva, percebemos que a Educação Física pode ser mais do que um espaço de atividade física: ela pode se tornar um território de transformação social. A prática educacional precisa se conectar às experiências e contextos dos alunos, ressignificando sua formação e promovendo a construção de uma sociedade mais justa e diversa. Quebrar paradigmas, como proposto neste estudo, é um passo essencial para tornar essa visão uma realidade

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Kelber Ruhena; DEL PINO, José Cláudio. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. 1776-1798, 2016. Disponível: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5934> acesso 22 mar. 2023

ALMICO T.; FARO, A. Enfrentamento de cuidadores de crianças com câncer em processo de quimioterapia. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v.15, n.3, p. 723-737, 2014. Disponível: <https://scielo.pt/pdf/psd/v15n3/v15n3a13.pdf> acesso 10 jun. 2023.

ALVES, Wanderson Ferreira. A formação de professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafios. *Educação e Pesquisa*, v. 33, n. 2, p. 263-280, 2007. Disponível: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022007000200006&script=sci_abstract acesso 22 mar. 2023

ARAÚJO, José C. S. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890- 1931). In: 37^a REUNIÃO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPED, 2015, Florianópolis. Anais... Florianópolis: ANPED, 2015. Disponível:: <<https://www.anped.org.br/biblioteca/item/fundamentos-da-metodologia-de-ensino-ativa-1890-1931>>. acesso 26 ago. 2023.

ANDRADE JÚNIOR, E. O.; ANDRADE, E. O. Lexical analysis of the Code of Medical Ethics of the Federal Council of Medicine. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v.62, n.2, p. 123-130, 2016. disponível: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/Qgyw8nLRC9H7zWW8kjKvNwg/?lang=en> acesso 15 ago. 2023.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro – São Paulo: Edições 70, 279 p. 2016.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Boletim Técnico do Senac*, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013. Disponível: <https://senacbts.emnuvens.com.br/bts/article/view/349> acesso 02 nov. 2024.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. O problema de estudo na metodologia da problematização. Exercitando a reflexão com conversas de professor. Londrina: Grafset, p. 125-128, 2005.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 2, p. 139-154, 1998. disponível: <https://www.scielo.org/pdf/icse/1998.v2n2/139-154/pt> acesso 02 nov. 2024.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de

estudantes. *Semina: Ciências sociais e humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326> acesso 02 nov. 2024

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994. BRASIL. MEC. SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BURRELL, G.; MORGAN, G. *Sociological Paradigms and organizational analysis* Aldershort. Burlington USA, Singapore, Sudney: Ashgate Publishing limited, 1979.

Brasil (1994). *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: CORDE.

BRASIL, MEC. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão: revista da educação especial*, v. 4, n. 1, p. 7-17, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 44, 24 maio 2016. acesso 04 jan. 2025.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Brasil, 2015. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. acesso 26 ago. 2023.

BRASIL. Constituição Federal Brasileira, de 05 de outubro de 1988. Disponível: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/15261>. acesso 26 ago. 2023.

BRASIL. Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os Direitos da Criança. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 22 nov. 1990. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d99710.htm. acesso 19 nov. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm. acesso 1 out. 2024.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. *Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências*. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 21 dez. 1999. acesso 06 abr. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. *Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que tratam sobre a acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida*. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2004. acesso 06 abr. 2025.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq. Interface de R pourles Analyses

Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013. Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf> acesso 04 nov. 2024.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Universidade Federal de Santa Catarina, p. 1–32, 2016. Disponível: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais> acesso 15 nov. 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. MA. Tutorial para uso do software Iramuteq: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de textes et de questionnaires. Florianópolis, SC: Universidade federal de Santa Catarina, 2021.

CARVALHO, F. S., & Pereira, C. R. (2016). *Práticas Pedagógicas Inclusivas em Educação Física: Desafios e Possibilidades*. São Paulo: Editora Universitária. Disponível: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BeJDDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT13&dq=Carvalho+\(2016\).+Pr%C3%A1ticas+Pedag%C3%B3gicas+Inclusivas+em+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica:+Desafios+e+Possibilidades.+S%C3%A3o+Paulo:+Editora+Universit%C3%A1ria.+&ots=SUrNPJFgtB&sig=0vF_cCujpBCG-xD9WVZTZ28-ZIM#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BeJDDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT13&dq=Carvalho+(2016).+Pr%C3%A1ticas+Pedag%C3%B3gicas+Inclusivas+em+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica:+Desafios+e+Possibilidades.+S%C3%A3o+Paulo:+Editora+Universit%C3%A1ria.+&ots=SUrNPJFgtB&sig=0vF_cCujpBCG-xD9WVZTZ28-ZIM#v=onepage&q&f=false) acesso 27 nov. 2024.

CARVALHO, Máyra Ribeiro de et al. *TECNOLOGIA E INCLUSÃO DIGITAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO BÁSICA*. 2022. Disponível: <http://65.108.49.104/handle/123456789/624> acesso 10 nov. 2024.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316. Disponível: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod_resource/content/1/04_OB-JACCOUD_MAYER.pdf acesso 15 nov. 2023.

COULON, Alain. *Etnometodologia e educação*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

CRUZ, G. C. Formação continuada de professores de educação física em ambiente escolar inclusivo. 2005. 254 f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. Campinas. Disponível: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274958>. acesso em 02 jul. 2023.

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Unesco, 1994. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> acesso 02 nov. 2024.

DECLARAÇÃO DE MONTREAL SOBRE A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. Montreal, 6 out. 2004. Disponível em: <https://www.un.org/esa/socdev/enable/rights/ahc6montrealdeclaration.pdf>. acesso 6 abr. 2025.

DA SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. UFSC, Florianópolis, 4a. edição, v. 123, n. 4, p. 138, 2005. Disponível:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33206387/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao-libre.pdf?1394699390=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DUniversidade_Federal_de_Santa_Catarina_U.pdf&Expires=1730571066&Signature=TZsprAQCJRmnF4YX6c8AjU9N7SIJ0iVmAVR3W3~ZTcw7nwpXIDr7r9PP7nmWS7seY5vjENN GmvW6qotmUaf5wIHxg5EBSMJ5~bCzekmZwgMKe9ItYvmA-U Kxa9d7HVzexYr0Ngkv1mauIItd2QGmMpGeGsSRBltJMc5zrnFAHrMu4QvPcGNeZ5TN 4bfQujau90mj0AkpGLq~oZX0CaiyTCky~dC~s1jrP-Y27edin9BYMgCxn8cRiFfVXYrYJeDvm~5ptRBc6OCcdz-5yafAI25tbbBpx8DwbUuGQ3A WSjZn0m2ukKT1Ri2-Ahh5fk7kni6RyQzoHTQt3K1Uv~A__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA acesso 25 set. 2024.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAOLIO, J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. Disponível: <https://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/06.%20Educa%E7%E3o%20F%EDsica%20e%20o%20Conceito%20de%20Cultura.pdf> acesso 02. nov. 2024.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 6. ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2012.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011. Disponível: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=MINAYO,+M.+C.+S+\(org.\)+Pesquisa+Social+-+Teoria,+m%C3%A9todo+e+criatividade,+23%C2%AA+edi%C3%A7%C3%A3o,+Petr%C3%B3polis+RJ,+vozes+2004.+&ots=5Q0GcoKXXR&sig=2UxKtmd8QIff8SoduFmK8_ufYDU#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=MINAYO,+M.+C.+S+(org.)+Pesquisa+Social+-+Teoria,+m%C3%A9todo+e+criatividade,+23%C2%AA+edi%C3%A7%C3%A3o,+Petr%C3%B3polis+RJ,+vozes+2004.+&ots=5Q0GcoKXXR&sig=2UxKtmd8QIff8SoduFmK8_ufYDU#v=onepage&q&f=false) acesso 02 out. 2024.

DUARTE, Teresa. A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). 2009. Disponível: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/1319> acesso 14 dez. 2023.

EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case study research. Academy of management review, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989. Disponível: <https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=367004164142d06d2a2dd77755f0730c15c3d482> acesso 02. nov. 2024.

FALKEMBACH, Elza Maria. Fonseca. Diário de campo: um instrumento de reflexão. Revista Contexto/Educação, Ijuí, Unijuí, v. 7, 1987.

FARIAS, C. R. O. et al. A Experiência de produção de cartilhas autorais de educação ambiental na escola. In.: BRAGA, R. Águas de areias. Recife: ANE, 2016. p.297.

FERRAZ, Rísia; SILVA, Mônica. Métodos Qualitativos e Históricos Aplicação de Análise

Documental e Entrevista Narrativa e de História de Vida e Oral em Estudos Organizacionais. CIAIQ2015, v. 3, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e terra, 2014. Disponível: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ae4nAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=Freire,+P.+\(2016\).+Pedagogia+da+autonomia:+saberes+necess%C3%A1rios+%C3%A0+pr%C3%A1tica+educativa.+S%C3%A3o+Paulo:+Paz+e+Terra.&ots=MYat2A4pen&sig=r2waQz6u6R-QVmt6MHFPUH6nq3Y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ae4nAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=Freire,+P.+(2016).+Pedagogia+da+autonomia:+saberes+necess%C3%A1rios+%C3%A0+pr%C3%A1tica+educativa.+S%C3%A3o+Paulo:+Paz+e+Terra.&ots=MYat2A4pen&sig=r2waQz6u6R-QVmt6MHFPUH6nq3Y#v=onepage&q&f=false) acesso 10 nov. 2024.

FIGUEIREDO, N. M. A. *Método e metodologia na pesquisa científica*. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2007.

FLICK, U.; LOPES, M. *Introdução à metodologia de pesquisa : um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso, 2013. disponível: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=QGqzBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=FLICK,+U.%3B+LOPES,+M.+Introdu%C3%A7%C3%A3o+a%CC%80+metodologia+de+pesquisa:+um+guia+para+iniciantes.+Porto+Alegre:+Penso,+2013.&ots=FQ1oZtbA9s&sig=Ezli0kNm-yHE9Qo8Tlu1a0qr1ZY#v=onepage&q&f=false> acesso 04 nov. 2024.

FREIRE, J. B., & Scaglia, A. J. (2003). *Educação Física Escolar: O Prazer de Ensinar*. São Paulo: Phorte. Disponível: <https://www.efdeportes.com/efd148/o-conceito-olhar-da-educacao-fisica-escolar.htm> acesso 24 nov. 2024.

GOMES, Romeu et al. *Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação*, 2005. Disponível: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/1885> acesso 4 nov. 2024.

GORLA, J. I., & Araújo, A. P. (2019). *Atividades físicas adaptadas: promovendo a inclusão social de pessoas com deficiência*. Porto Alegre: Artmed.

SILVA, A. P., & Souza, M. V. (2020). *Educação inclusiva: teoria, prática e reflexões*. Campinas: Papirus.

GLAT, R. *Capacitação de professores: pré-requisito para uma escola aberta à diversidade*. CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. 1998, Foz do Iguaçu. *Anais...* Brasília: Qualidade, 1998. Disponível: file:///C:/Users/comba/Downloads/_admin,+Revista+SM06+-+p+16-22.pdf Acesso 02. nov. 2024.

GEE, James Paul. What video games have to teach us about learning and literacy. *Computers in entertainment (CIE)*, v. 1, n. 1, p. 20-20, 2003. Disponível: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/30914718/learnfromgames-libre.pdf?1392036661=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DWhat_video_games_have_to_teach_us_about.pdf&Expires=1730576862&Signature=RQc0uDF6Wcyj~a-UfHjzUyVz4YjgjlZKRJqwxXK2dvsgMUHcLjAbBvvaNixM0TvAnrznE44A3p7OIgLkUPaJjcr-IjUcOSPFPMi9AdB88JKKTZbbx-

siLhksf8hlkzN47XP2ICkmaDrIYWL1TnLGZPmfHW5k59Yof7L6M86-
 Jysg3MsrVpf4FDLoRjkvAfZ3uMlmjF6WlHpERnaFPeZU8fPAC2GCJ~jpHOclo-
 AZ4SgQ0s6SJ0T6mx3SJRNJ8ZyJuhYiGe6QRlt0dhCVc-
 pzeWqDTnNR8VXovsSY5Jyy2ikekzXyW8kIYIsPBg4bkRR0VgoFT-oYNY5K4Aisb0g8-
 g__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA acesso 02 nov. 2024.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.
 Disponível: https://feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v3_artigo01_globalizacao.pdf acesso 02 nov. 2024.

GUMMESSON, E. Case study research and network theory: birds of a feather. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, v. 2, n. 3, 2007, p. 226-248.
 Disponível: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/17465640710835373/full/html> acesso 10 jan. 2024.

HARTLEY, J. F. Case studies in organizational research. In: CASSELL, Catherine & SYMON, Gillian (Ed.). *Qualitative methods in organizational research: a practical guide*. London: Sage, 1994, p. 208-229.

HAERENS, Leen et al. Do perceived autonomy-supportive and controlling teaching relate to physical education students' motivational experiences through unique pathways? Distinguishing between the bright and dark side of motivation. *Psychology of sport and exercise*, v. 16, p. 26-36, 2015. Disponível: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1469029214001204> acesso 04 nov. 2024.

HUNG, Woei; JONASSEN, David H.; LIU, Rude. Problem-based learning. In: *Handbook of research on educational communications and technology*. Routledge, 2008. p. 485-506.
 Disponível: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9780203880869-42/problem-based-learning-woei-hung-david-jonassen-rude-liu> acesso 22 ago. 2023.

KAMI, M. T. M.; LAROCCHA, L. M.; CHAVES, M. M. N.; *et al.* Working in the street clinic: use of IRAMUTEQ software on the support of qualitative research. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v.20, n.3, p.1-5, 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DhLnCPmsfvdTLs68XPP64qQ/?lang=en> acesso 04 nov. 2024.

KAPP, Karl M. *The gamification of learning and instruction: Game-based methods and strategies for training and education*. Pfeiffer, 2012.

KITCHENHAM, B. & CHARTERS, S. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering (Technical Report No. EBSE-2007-01). Keele: Keele University, 2007.

KUNZ, E (Org.) (2005). *Didática da Educação Física 2* (3a ed.). Ed. Unijuí. Disponível: <https://www.editoraunijui.com.br/produto/692> Acesso 02. nov. 2024.

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LLEWELLYN, Sue; NORTHCOTT, Deryl. The “singular view” in management case studies. *Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal*, v. 2, n. 3, p. 194-207, 2007.

LINDE, Klaus; WILLICH, Stefan N. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. *Journal of the royal society of medicine*, v. 96, n. 1, p. 17-22, 2003. Disponível: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/014107680309600105> acesso 10 mar. 2023

LIMA, L. H. F.; MOURA, F. R. O professor no Ensino Híbrido. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. Ensino Hi-brido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 89-102.

LIEBSCHER, Peter. Quantity with quality? Teaching quantitative and qualitative methods in an LIS master's program. 1998. Disponível: file:///C:/Users/comba/Downloads/librarytrendsv46i4f_opt-1.pdf acesso 10 jun. 2024.

LOWEN, I. M. V.; PERES, A. M.; CROZETA, K., *et al.* Competências gerenciais dos enfermeiros na ampliação da Estratégia Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.49, n.6, p. 967-973, 2015. Disponível: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/WqWxSrQyqzV9Ssd4Mw5mgdM/?lang=pt> acesso 4 nov. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Disponível: https://dlwqtxts1xzle7.cloudfront.net/43169972/Texto_2_-_Estudo_de_Caso_Ludke_e_Andre-libre.pdf?1456696261=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTexto_2_Estudo_de_Caso_Ludke_e_Andre.pdf&Expires=1730639183&Signature=caloQMyyAc6DgaQEplLQBGVvk2T0CUga7JGzpwYRIhfbGxrmliQr9xzeEPPjXJauz6VqPW-Y95PIRiQVFzj18XVLZZzBe8pTknl~2r7LMtbHqhGZZGb5-8PknliJ~YrbwtualHPhMEEZJjoQ1w5OXms6sALme66rq8Qhz8PlGkINSPetq7Evfxq9jOJObd-ct1jbYsSROijOclrYvm53FmYDalG7yUTeyvpgSaxNorcalYdzVqZxEJSD5s8PbrfDhLS7ggq35~-gfOaH6B7kLXSSW8v1nOAoFx~HiA6i6Cd3bbb0vwVNxL0Rh~aDWOWk3dpOKIIN7U-ZzUhJB7m~A__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Disponível: 14 jul. 2023.

MARTÍN-ALCÁZAR, Fernando; ROMERO-FERNÁNDEZ, Pedro M.; SÁNCHEZ-GARDEY, Gonzalo. Human resource management as a field of research. *British Journal of Management*, v. 19, n. 2, p. 103-119, 2008. Disponível: <file:///C:/Users/comba/Downloads/ssrn-1127905.pdf> acesso 10 jan. 2024.

MANTOAN, M. T. E. (2003). *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Editora Moderna. Disponível: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OpxxBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=Mantoan,+M.+T.+E.+\(2003\).+Inclus%C3%A3o+Escolar:+O+que+](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OpxxBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=Mantoan,+M.+T.+E.+(2003).+Inclus%C3%A3o+Escolar:+O+que+)

%C3%A9%3F+Por+qu%C3%AA%3F+Como+fazer%3F+S%C3%A3o+Paulo:
+Editora+Moderna.+&ots=Y-Ap2VylxQ&sig=9qX3DpncPPAaYo1VR0-
L1X0fEME#v=onepage&q&f=false acesso 27 nov. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, v. 21, p. 9-29, 1994.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAYO, M. C. DE S.; ASSIS, S. G. DE; SOUZA, E. R. DE (EDS.). Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. 5a reimpressão ed. Rio de Janeiro, RJ: SciELO - Editora FIOCRUZ, 2016.

MIGUEL, P. A. C. Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. *Produção*, v. 17, n. 1, Jan./Abr. 2007, p.216-229. Disponível: <https://www.scielo.br/j/prod/a/zhVnv4mW8pvWc3hTxvfXt4L/> acesso 02 nov. 2024.

MILES, Matthew B. Qualitative data as an attractive nuisance: The problem of analysis. *Administrative science quarterly*, v. 24, n. 4, p. 590-601, 1979.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

MOLINA NETO, V.; BOSSLE, F. O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física Escolar. In: MOLINA NETO, V.; MOLINA, R.K (Org.). *Pesquisa qualitativa em Educação Física Escolar: a experiência do F3P-EFICE*. Porto Alegre: Sulina, 2010. p.09-36.

MORGAN, Gareth; SMIRCICH, Linda. The case for qualitative research. *Academy of management review*, v. 5, n. 4, p. 491-500, 1980. Disponível: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/109716473/25745320231228-1-pphksf-libre.pdf?1703800715=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DThe_Case_for_Qualitative_Research.pdf&Expires=1730571721&Signature=HzkxgeW~buBuH-x64LPmSohp6cO0bj2w5G0RmQSirsZiYm4FcG20zcfAz-OZEgKde-ZtZOmVy3tTc3L9oitXTs5rFGuMT-gyvDrzT7wKUutsZS2Qean8RKd3RViRFOoEmtNknYSE4yoYE1v5u7gWYIONIyddYuPGn1B0FqvVoJz-2nHsr3K1zMDhWhlfUnciByY1f5a3tZOleJiiTscGZWNpRc7IP3pt~5kWWxO9URdPnMqSAvh5IDRmIYlyMurqkqq90wYh9~ZUJpk9G7U0ZYxQNerQQ5iEk94kAfOh2F1wnCBd2hqrN7NWibK9N4KGEZxU4krrat-ZDlnVCvRXA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA acesso 01 dez. 2023.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Disponível: <https://pt.scribd.com/doc/171512728/Pesquisa-Qualitativa-Caracteristicas-Usos-e-Possibilidades> acesso 21 set. 2023.

NOGUEIRA, Regina da silva; OLIVEIRA, Ernesto Borba. A importância da Didática no Ensino Superior 2011. Disponível: https://d1wqtxtslxzle7.cloudfront.net/33891545/o_que_e_a_didatica_do_ensino_superior-libre.pdf?1402130464=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_IMPORTANCIA_DA_DIDATICA_NO_ENSINO_SUPE.pdf&Expires=1730803599&Signature=e4zdq-fRZ7zJDRUbpZ5J8ngt7DbwN2Qd87BWMHQ92PioFY9gl6ag~9dCqxXkz4F9IX5ExeFGsAgYuuocgBIJ7f7ONprja7mhuvqtVd4y7iJZPYOoJlCgCfEFBT-6rKEsKKnFAyb2oW2E8CQaeXWRrtl-B3omJHG2RNVcg3LW~~udl-wc~mYjk-f-Y8v2nYBMb-s9x6tuq2SeVGKH-EwQKhTWaxMHZqQWggA26-RA23Z0xBfAXFjGTvwO35zzhTPi1c7mbi~3AyiLEKE1Rko~6xe3liKTYGzc7nDw~gWbLS9V9Zv4~mWAHcNZwDcg6sdU1TF~jrpEigNdch9mtzw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA acesso 23 out. 2023.

NÓVOA, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.

OLIVEIRA, C., & Figueiredo, L. (2018). *Educação física inclusiva: práticas e reflexões pedagógicas*. Rio de Janeiro: Apicuri.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Nova York, 30 maio 2007. Disponível em: <https://www.un.org/disabilities/documents/convention/optionalprotocol.pdf>. acesso 6 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Nova York, 13 dez. 2006 (ratificada pelo Brasil em 30 dez. 2008). Disponível em: <https://www.un.org/disabilities/documents/convention/convoptprot-e.pdf>. acesso 6 abr. 2025.

PATTON, M. G. *Qualitative Research and Evaluation Methods*, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

PEREIRA, H.; MOTA, P.; NOGUEIRA, F. A magia interativa transformada em realidade: princípios orientadores da ação e resultados. In: COSTA, F (Org). CONGRESSO INTERNACIONAL TIC NA EDUCAÇÃO-TICEDUCA, 3, 2014, Lisboa. Actas... Lisboa, Instituto de Educação de Lisboa, 2014.

PEREIRA, Álvaro Santos. Reseña de " Em busca de Indicadores de Educação Inclusiva. A " voz" dos professores de apoio sobre o que pensam, o que fazem e o que gostariam de fazer" de Sanches, IR. Revista Lusófona de Educação, n. 19, p. 183-194, 2011. Disponível: <https://www.redalyc.org/pdf/349/34923264012.pdf> acesso 5 nov. 2024.

PIZANNI, A.; RIOLO, V. A multimodalidade contribuindo e influenciando no processo de letramento do gênero cartilha. In: Cadernos do CNLF, Rio de Janeiro, v.17, n. 1, p. 103-115 2013. Disponível: https://protecao.com.br/upload/protecao_noticia/file5889.pdf acesso 5 nov. 2024.

PIRES, C. F. F. O estudante e o ensino híbrido. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI,

F. M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 74 -79.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. Docência no ensino superior. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível: <https://repositorio.usp.br/item/002268411> acesso 4 nov. 2024.

PONTES, Tiago Magalhães; RODRIGUES, Marciana Aguiar; RODRIGUES, Marília Aguiar. Educação Física Inclusiva: a informação é a chave para a inclusão. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 18, 18 de maio de 2021. Disponível: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/18/educacao-fisica-inclusiva-a-informacao-e-a-chave-para-a-inclusao> acesso 15 mar. 2024.

PONTES, F.; ROSA, G. Conheça a gamificação, que transforma suas tarefas cotidianas em games. *Revista Galileu*. s/d. Disponível: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI291109-17773,00-CONHECA+A+GAMIFICACAO+QUE+TRANSFORMA+SUAS+TAREFAS+COTIDIANAS+EM+GAMES.html>. acesso 19 nov. 2023.

RABELO, R. C.; GUTJAHR, A. L. N.; HARADA, A. Y. Metodologia do processo de elaboração da cartilha educativa “O papel das formigas na natureza”. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v.11 n. 21; p. 2769-2777, 2015. DISPONÍVEL: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2015b/multidisciplinar/a%20cartilha.pdf> ACESSO 5 nov. 2024.

RAULINO, A.G.D.; BARROS, J. F Estudo do comportamento da composição corporal em homens portadores de deficiência mental no Distrito Federal. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, DF, v. 10, n. 4, p. 63-70, 2002. Disponível: <file:///C:/Users/comba/Downloads/472-Texto%20do%20artigo-1672-1-10-20080425.pdf> acesso 19 jan. 2024.

RAVINDRANATH, D.; GAY, T. L.; RIBA, M. B. Trainees as teachers in team-based learning. *Academic Psychiatry*, vol. 34, n. 4, p. 294-297, 2010. Disponível: <https://link.springer.com/article/10.1176/appi.ap.34.4.294> acesso 22 ago. 2024.

REEVE, Johnmarshall; CHEON, Sung Hyeon. Teachers become more autonomy supportive after they believe it is easy to do. *Psychology of sport and exercise*, v. 22, p. 178-189, 2016. Disponível: https://www.researchgate.net/profile/Johnmarshall-Reeve/publication/282795288_Teachers_Become_More_Autonomy_Supportive_After_They_Believe_It_Is_Easy_to_Do/links/5a6094b1aca272328103d6f4/Teachers-Become-More-Autonomy-Supportive-After-They-Believe-It-Is-Easy-to-Do.pdf acesso 4 nov. 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985. Disponível: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3035886/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Pesquisa%20social.pdf acesso 05 maio. 2023.

RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. *Revista da Educação Física da UEM*, Maringá, v.14, n.1, p. 67-73, 2003. Disponível: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/EfeInclusaoDavidRodrigues.pdf>. acesso em 02 jul. 2023.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. [s.l]: Avercamp, 2006. Disponível: <https://artesanatoeducacional.com.br/produto/metodologia-cientifica-completo-e-essencial-para-a-vida-universitaria/> acesso 24 jan. 2024.

RODRIGUES, David. Desenvolver a Educação Inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. Inclusão: Revista da Educação Especial, v. 4, n. 2, p. 7-16, 2008. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao2.pdf> Acesso 02 jul. 2023.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão. Dissertações e Estudo de Caso, v. 2, 1999.

SASSAKI, Romeu Kazumi, Inclusão, Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, R. K. (2006). *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA.

SPRADLEY, James P. (1979). The ethnographic interview. New York: Holt, Rinehart & Winston. Disponível: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED306468.pdf#page=238> acesso 4 nov. 2024.

SANTOS, V. et al. IRAMUTEQ nas pesquisas qualitativas brasileiras da área da saúde: scoping review. Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, v. 2, p. 392–401, 2017.

SANCHES; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Portugal. Revista Lusófona, 8, p. 63-83, 2006. Disponível: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/691> Acesso em 02 jul. 2023.

SANTOS, Marta da C.; GHISLENI, Taís S. Os impactos da educomunicação na educação básica e a sua contribuição para a prática docente. Research, Society and Development, v. 3, n. 8, p.1-21, 2019. Disponível: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662194013/html/#:~:text=Atrav%C3%A9s%20da%20educomunica%C3%A7%C3%A3o%20C%20escola%20e,sendo%20o%20protagonista%20neste%20processo.>>. acesso 26 ago. 2023.

SILVA, N. L. P.; DESSEN, M. A. Deficiência Mental e Família: Implicações para o Desenvolvimento da Criança, **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 17, n. 2, p. 133-141, 2001.

SOUZA, Jacqueline; KANTORSKI, Luciane Prado; LUÍS, Margarita Antónia Villar. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. Revista Baiana de Enfermagem, v. 25, n. 2, 2011. Disponível: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5252> acesso 04 nov. 2024.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P.; LUIS, M. A. V. Documentary analysis and participant observation in mental health research. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador: v. 25, n. 2, p. 221-228, 2011.

SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017. Disponível: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/109616303/RIE21-libre.pdf?1703630855=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DIntervencoes_da_equipe_de_saude_na_Unida.pdf&Expires=1730733367&Signature=YuBvhCGDyx63ybdkv7jqN5SDsPG29f68Fu-YW6FzfZp1uSzkprUxww34Ia9OhUT77Lkywe6GRWUV7MQdD9w40Vaw8AQwIV~-CglnREAyfvsRUj3CIM~0mavMkiY6ctpPA6WrGP18BD8O6P-1uOFWVj8aaemyA2bVKEwYxazlBIfeFB0Ifae-N0xM4t-X1VKwb5D3GYD0cY8QzMN3yi-JuQ1TFIyMRgd8SPaBRN6pI9ttxUjHgPQcB9dDWPXEjNUv-wsq6jZHyEN1GXz1FZxBDc7HfaeMFgluWozPWjc5UII4Q0TpS7GCAKh05BFVdmRQEi9rxoSjYUnLBDNE3Y0tgA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=17 acesso 04 nov. 2024.

SILVA JÚNIOR, Geraldo Silvestre; GARIGLIO, José Ângelo. Saberes da docência de professores da educação profissional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, p. 871-892, 2014. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zQ76GqBLY78YG9g68VbXkGd/> acesso 4 nov. 2024.

SMALLMAN, M. Public Understanding of Science in turbulent times III: Deficit to dialogue, champions to critics. *Public Understanding of Science*, v.25, n.2, p. 186-197, 2016. disponível: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0963662514549141> acesso 4 nov. 2024.

SELLTIZ, C., Wrightsman, L. & Cook, S (1987). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU.

SCHNEIDER, E. I.; SUHR, I. R. F.; ROLON, V. E. K.; ALMEIDA, C. M. Sala de Aula Invertida em EAD: uma proposta de Blended Learning. *Revista Intersaberes*, vol. 8, n. 16, 68-81, 2013. Disponível: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/499> acesso 02 nov. 2024.

TRIVIÑOS ANS. 1987. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo, Ática.

TRIVINÕS, A. N. S. *Introdução à Investigação em Ciências Sociais: a investigação qualitativa em educação*. 1987.

TRIGUEIRO, D. R. S. G.; ALMEIDA, S. A.; MONROE, A. A., *et al.* AIDS and jail: social representations of women in freedom deprivation situations. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.50, n.4, p. 554-561, 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/j/re USP/a/mpp5WzCSTpdr7Lvpqk7yQdt/?lang=en> acesso 04 nov. 2024.

VAUCHER, C.; BOVET, E.; BENGOUGH, T., *et al.* Meeting physicians' needs: a bottom-up approach for improving the implementation of medical knowledge into practice. *Health Research Policy and Systems*, v.14, n.49, 2016. Disponível: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12961-016-0120-5> acesso 15 ago. 2023.

VITALIANO, Célia Regina. Formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. SciELO-EDUEL, 2010. Disponível: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=AKg3DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=VITALIANO,+C.+R.+Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+para+a+inclus%C3%A3o+de+alunos+com+necessidades+educacionais+especiais.+Londrina:+EDUEL,+2010,+159+p.&ots=T5UyLpB1NB&sig=JODKmknfGUa3Zu84THTotGhTD8U#v=onepage&q&f=false> acesso 5 nov. 2024.

VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N.; FROHLICH, M. Case research in operations management. International Journal Of Operations & Production Management, v. 22, n. 2, p. 195-219, 2002. Disponível: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9780203886816-7/case-research-operations-management-chris-voss> acesso 10 jan. 2024

WALLON, H. (2005). *Psicologia e Educação: O Desenvolvimento Psicológico da Criança*. São Paulo: Ática. Disponível: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/1147> acesso 27 nov. 2024.

YIN, Robert K. Estudo de caso – planejamento e métodos (2Ed.). Porto Alegre: Bookman. 2001. Disponível: http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf acesso 12 set. 2023.

YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. v. 5. Disponível: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=YIN,+R.+K.+Estudo+de+caso:+planejamento+e+m%C3%A9todos.+5.+ed.+Porto+Alegre:+Bookman,+2015.+v.+5.&ots=-m7fnsAZuy&sig=oVokfwLdBw9MEUsh-9Va1A_o2uU#v=onepage&q&f=false acesso 16 set. 2023.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM OLHAR SOBRE A DIVERSIDADE

Introdução: (Orientações para os entrevistados, garantia de anonimato e confidencialidade)

Objetivo 1: Identificar As Intervenções Desenvolvidas Pelo Profissional De Educação Física Para A Inclusão De Alunos Com Deficiência Nas Aulas De Educação Física.

1. Como as metodologias ativas são integradas às aulas de Educação Física, especificamente para alunos com deficiência?
2. Quais são os principais benefícios das metodologias ativas para alunos com deficiência?
3. Quais estratégias de metodologias ativas promovem a participação de alunos com deficiência?
4. Como as metodologias ativas são adaptadas para atender às diferentes necessidades dos alunos com deficiência?

Objetivo 2: Analisar as contribuições das metodologias ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de educação física para alunos com deficiência.

1. Quais intervenções práticas os professores de Educação Física implementam para garantir a inclusão de alunos com deficiência?
2. Como os profissionais adaptam conteúdos e atividades para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência e promover sua participação ativa?
3. Quais desafios os professores enfrentam ao desenvolver intervenções inclusivas e como são superados?
4. Como as intervenções inclusivas são planejadas considerando deficiências, fatores sociais e emocionais dos alunos?

Objetivo 3: Elaborar uma cartilha de práticas corporais diversificadas na educação física escolar para promover a inclusão, usando metodologias ativas como base no ensino.

1. Como adaptar atividades físicas para garantir a participação de alunos com diferentes necessidades?

2. Quais estratégias pedagógicas podem incentivar a cooperação e o trabalho em equipe entre alunos com diferentes habilidades?
3. Como usar jogos adaptados, materiais sensoriais e tecnologias assistivas para tornar as aulas de Educação Física acessível a todos os alunos?
4. Como metodologias ativas promovem a participação ativa e autonomia dos alunos em atividades físicas?

Encerramento: (Agradecimento aos entrevistados pela contribuição)

APÊNDICE B

INSTRUMENTO DE OBSERVAÇÃO DIRETA

1.0 – Infraestrutura (acessibilidade arquitetônica)

- A escola apresenta rampas de acesso e piso nivelado para deficientes físicos na quadra esportiva?
- As portas da instituição são adaptadas para garantir a passagem de cadeirantes, de acordo com o Manual de Acessibilidade da Instituição, desenvolvido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e recomendado que a largura seja de 0,80 m por 1, 20 m.
- As maçanetas devem ser de alavanca (e não redondas); isso facilita a abertura por pessoas com problemas motores nas mãos.
- Presença de pisos táteis e /ou piso direcional nos locais de acesso principalmente na quadra e locais poliesportivos?

2.0 – Instrumentais (recursos materiais)

- Cadeiras de rodas;
- Bolas de diferentes tamanhos e texturas;
- Cones e marcadores de campo;
- Equipamentos de equilíbrio;
- Cordas de pular adaptadas;
- Bicicletas adaptadas;
- Equipamentos de natação adaptados;
- Raquetes de tênis adaptadas;
- Jogos e atividades adaptados.

3.0 – Metodológicas (estratégias de ensino – metodologias ativas)

- Tecnologia assistiva;
- Sistemas de áudio e vídeo;
- Brinquedos e jogos adaptados;
- Material didático adaptado.

4.0 – Relacionamento interpessoal

- Comunicação
- Acolhimento
- Empatia
- Motivador
- Trabalho em equipe

APÊNDICE C

PRODUÇÕES ACADÊMICAS

A) Publicou um artigo de revisão “*Inclusão na educação física escolar: um olhar sobre a diversidade*” foi submetido na REVISTA INTERCONTINENTAL DE GESTÃO DESPORTIVA - RIGD, Vol. 13, Nº 3 (2023) Niterói: Universidade Salgado de Oliveira. Disponível: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=gestoesportiva&page=article&op=view&path%5B%5D=12247&path%5B%5D=6951>.

B) Apresentação de trabalho no seminário intitulado “*II Ação social em foco: o trabalho de voluntariado e as perspectivas de formação para a transformação social, na modalidade Comunicação Oral*”, realizado de forma remota, pela plataforma Zoom, no dia 16 de setembro de 2023. A Sociedade de Beneficência Humboldt, surgiu em 1844 como *Deutscher Hilfsverein* (Sociedade de Beneficência Alemã) para amparar e assistir os imigrantes alemães. Já em sua Assembleia Geral de 1862, decidiu fundar a *Deutsche Schule*, o atual Colégio Cruzeiro. O Altenheim, hoje conhecido como Retiro Humboldt, surgiu em 1935 num amplo terreno doado e situado em Jacarepaguá. Disponível: <https://www.sociedadehumboldt.org.br/noticias.php?sbh=noticias&pst=2309281&>.

C) Produção do Livro “*30 Razões para Valorizar a Educação Física Escolar*” oferece uma análise profunda e fundamentada sobre a importância dessa disciplina no desenvolvimento integral dos estudantes. A obra aborda a Educação Física escolar não apenas como uma prática voltada para o corpo, mas como uma ferramenta educativa essencial para promover habilidades socioemocionais, valores éticos, e desenvolvimento físico e cognitivo.

Através de 30 argumentos bem estruturados, o livro reforça o papel da Educação Física no contexto escolar, explorando como essa área contribui para a formação de cidadãos críticos, saudáveis e conscientes. O autor destaca que a Educação Física é uma disciplina que vai além das práticas esportivas, atuando também como um espaço para inclusão, cooperação e desenvolvimento de valores sociais. Disponível: https://www.amazon.com.br/dp/6500979370/ref=sr_1_2?m=A2S15SF5QO6JFU.

D) Produção do livro “*Brincar para Crescer: Atividade Física na Infância*” explora o papel crucial das atividades físicas no desenvolvimento infantil, ressaltando como o movimento e a brincadeira são essenciais para o crescimento saudável das crianças. A obra apresenta de forma didática as várias dimensões do desenvolvimento infantil — físico,

cognitivo, social e emocional —, enfatizando que o brincar é mais que uma simples recreação: é um meio fundamental de aprendizagem e construção de habilidades de vida.

Disponível: https://www.amazon.com.br/dp/B0D3CPL7D8/ref=sr_1_2?m=A2S15SF5QO6JFU.

E) Participou da “*II Jornada Internacional de Ciências da Atividade Física & XI Seminário de Pesquisa PPGCAF*”, realizada nos dias 28 e 29 de maio de 2024, na Universidade Salgado de Oliveira, Vanderlin Miranda atuou como integrante da Comissão Organizadora. Esse evento reuniu especialistas e pesquisadores da área para discutir avanços e desafios nas ciências da atividade física, proporcionando um espaço de troca de conhecimento e experiências. A participação na organização reforça seu compromisso com o desenvolvimento acadêmico e com a promoção de eventos que estimulam o intercâmbio científico e a atualização profissional. Disponível: <https://app.periodikos.com.br/journal/hsdr/article/66e1c55da95395420774fef3>.

F) Participou do “*III Seminário de Educação Física e Cultura do Movimento & Jornada Internacional de Ciências da Atividade Física*”, atuou como organizador da Comissão Organizadora da Sessão de Pôsteres, contribuindo para a organização e o sucesso do evento. A atuação na sessão de pôsteres reforça seu comprometimento com a disseminação de conhecimento e o desenvolvimento da área. Disponível: https://www.ppgcaf.universo.edu.br/_files/ugd/4dd9aa_38d1ce73b0824578b020cc73ba257eaf.pdf.

G) Participou do “*I Simpósio Nacional de Saúde Pública e Ocupacional*”, realizado nos dias 6 e 7 de setembro de 2024, contribuiu com duas produções científicas. O trabalho intitulado *Programa Fuzileiro em Forma: Condicionamento Físico e Qualidade de Vida no Ambiente Militar* apresentou um resumo sobre práticas de condicionamento físico para a melhoria da qualidade de vida em contextos militares. Além disso, o artigo *O Impacto das Redes Sociais na Saúde Mental dos Militares do Corpo de Fuzileiros Navais* trouxe uma análise relevante sobre os efeitos das mídias digitais no bem-estar psicológico dos militares, destacando a importância do tema para a saúde ocupacional. Disponível: <https://www.even3.com.br/participante/trabalhocientifico/> e <https://zenodo.org/records/13635802>.

H) Participou do “*I Encontro Nacional de Educação e Inovação*”, apresentou dois trabalhos relevantes para a área de Educação Física e inclusão. O resumo intitulado

“*Metodologias Ativas na Educação Física Escolar como Ferramenta Inclusiva para Pessoas com Deficiência*” abordou estratégias de ensino que promovem a inclusão e valorizam a diversidade nas aulas de Educação Física. Já o artigo “*Metodologias Ativas e Aprendizagem Baseada em Problemas: Desafios e Oportunidades na Educação Inclusiva*” explorou a aplicação dessas abordagens pedagógicas, discutindo seus desafios e as possibilidades de transformação na prática educativa inclusiva. Disponível: <https://zenodo.org/records/13829651>.

I) Participou do “*Congresso Internacional Movimentos Docentes: Pacto pela Formação e Valorização Docente*”, realizado entre os dias 15 e 18 de outubro de 2024, reuniu especialistas, educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais para debater estratégias de fortalecimento e valorização da carreira docente. O evento abordou temas centrais como a formação inicial e continuada dos professores, a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras, e o reconhecimento profissional, com o intuito de construir um pacto de apoio ao desenvolvimento de competências docentes. Por meio de conferências, workshops e mesas-redondas, o congresso promoveu um espaço colaborativo que evidenciou a importância de políticas públicas que valorizem e capacitem os profissionais da educação, destacando seu papel fundamental na promoção de um sistema educacional equitativo e de qualidade. Disponível: [Caderno de Resumos do IV CMD - Volume II](#)

J) Elaborou uma cartilha sobre “*Práticas Corporais para Inclusão de Pessoas com Deficiência*”, desenvolvida como produto final da dissertação de mestrado, reúne 40 exercícios adaptados para alunos com deficiência. Este material utiliza as metodologias ativas como base, promovendo um ambiente de ensino-aprendizagem inclusivo e participativo. A cartilha oferece instruções detalhadas para cada prática, proporcionando aos educadores de Educação Física um recurso acessível e fundamentado para promover a inclusão efetiva de todos os alunos, respeitando suas particularidades e incentivando o desenvolvimento físico e social.

ANEXO A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO
FERRAMENTA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM OLHAR
SOBRE A DIVERSIDADE**

Pesquisador Responsável:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa de Estudo de Caso Múltiplo.

Estudo de caso é uma estratégia metodológica de se fazer pesquisa nas ciências sociais e nas ciências da saúde. Trata-se de uma metodologia aplicada para avaliar ou descrever situações dinâmicas em que o elemento humano está presente. Busca-se apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto, mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre a pesquisa a ser realizada e solicitar a sua permissão para que o mesmo seja publicado em meios científicos como revistas, congressos e/ou reuniões científicas de profissionais da saúde ou afins.

*Os objetivos desta pesquisa são, **Objetivos geral - Investigar** quais metodologias ativas são desenvolvidas pelo professor de educação física para a inclusão de alunos com deficiência no ensino fundamental II em escolas públicas. **Objetivos específicos - Identificar** quais intervenções desenvolvidas pelo professor de educação física para inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física. **Analisar** quais contribuições das metodologias ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física para alunos com deficiência. **Elaborar** uma cartilha de práticas corporais diversificadas na educação física escolar para promover a inclusão, usando metodologias ativas como base no ensino.*

Sua participação não é obrigatória, a pesquisa consistirá em responder um formulário com perguntas abertas e fechadas. A qualquer momento você pode desistir de participar e

retirar seu consentimento; sua recusa, desistência ou suspensão do seu consentimento não acarretará em prejuízo.

Você não terá custos ou quaisquer compensações financeiras. O responsável pela realização do estudo se compromete a zelar pela integridade e o bem-estar dos participantes da pesquisa se necessário, o pesquisador suspenderá temporariamente ou definitivamente a entrevista de acordo com a vontade do participante.

Os benefícios relacionados à sua participação nesta pesquisa será ampliar o conhecimento científico para a área de educação, os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, através de códigos e em nenhum momento será divulgado o seu nome.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. Neste estudo, os **possíveis riscos** ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são desconforto Psicológico, ao discutir experiências pessoais e profissionais relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência, e risco de Gravação de Voz, a gravação de voz pode causar desconforto ou ansiedade ao participante. **Providências** o participante pode interromper a entrevista a qualquer momento ou se recusar a responder perguntas que causem desconforto. As gravações de voz serão usadas exclusivamente para fins de análise da pesquisa.

Nome do Participante: _____

os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo físico e digital sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 5(cinco) anos após o término da pesquisa como consta na resolução nº 510/2016.

Você receberá uma via deste termo onde consta os contatos do CEP e do pesquisador responsável, podendo eliminar suas dúvidas sobre a sua participação agora ou a qualquer momento. Caso concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador responsável.

Contudo, nesta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são: Contribuição para a pesquisa científica, Autoconhecimento, Empoderamento, Interação com especialistas, Benefícios sociais e comunitários, Desenvolvimento de habilidades, Conscientização e educação, Potencial para resolução de problemas.

Sendo um participante voluntário, você não terá nenhum pagamento e/ou despesa

referente à sua participação no estudo; os materiais utilizados para coleta de dados serão armazenados por 5 (cinco) anos, após descartados, conforme preconizado pela Resolução CNS nº. 510, de 7 de abril de 2016.

É garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre esta pesquisa e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o orientador responsável Prof. Dr. Carlos Alberto Figueiredo da Silva pelo telefone (21) 2138-4942, ou por e-mail ca.figueiredo@yahoo.com.br, Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira, Rua Marechal Deodoro, 217 - bloco a - Centro, Niterói - RJ, 24030-060, (21) 2138-4942, e-mail – cepuniverso@nt.universo.edu.br.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: **“Metodologias ativas na educação física escolar como ferramenta inclusiva para pessoas com deficiência: um olhar sobre a diversidade**

_____ Nome do participante	Data: ____ / ____ / ____
_____ Assinatura do participante	

Eu, José Vanderlin Nascimento Miranda, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 510/2016 MS.

_____ Assinatura do Pesquisador	Data: ____ / ____ / ____
------------------------------------	--------------------------

ANEXO B

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERSO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FERRAMENTA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM OLHAR SOBRE A DIVERSIDADE

Pesquisador: JOSE VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 80914524.3.0000.5289

Instituição Proponente: Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.259.095

Apresentação do Projeto:

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO FERRAMENTA INCLUSIVA PARA DEFICIENTES FÍSICOS: UM OLHAR SOBRE A DIVERSIDADE. Este projeto aborda as metodologias ativas na Educação Física Escolar para alunos com deficiência física.

Inicia com uma contextualização sobre as demandas práticas e estruturais nas escolas, destacando a necessidade de estratégias inclusivas, conforme diretrizes nacionais e documentos da UNESCO. A pesquisa propõe investigar quais metodologias ativas são aplicadas por professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência física no ensino fundamental, visando aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa adotará uma abordagem metodológica dividida em dois estudos: uma revisão sistemática da literatura e um estudo descritivo, ambos qualitativos. A coleta de dados incluirá entrevistas semiestruturadas, buscando identificar as contribuições das metodologias ativas no contexto da Educação Física Escolar inclusiva. Os objetivos específicos incluem analisar essas contribuições, identificar intervenções dos professores e elaborar uma cartilha que diversifique as práticas corporais na Educação Física, enfatizando a inclusão por meio de metodologias ativas. A relevância deste estudo reside na sua capacidade de impactar positivamente a prática educativa, fortalecendo a autonomia

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo

Bairro: CENTRO

CEP: 24.030-060

UF: RJ

Município: NITERÓI

Telefone: (21)2138-4983

E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br

**UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERSO**



Continuação do Parecer: 7.259.095

dos alunos com deficiência e promovendo a inclusão nas escolas públicas. A abordagem inovadora, aliada à criação de cartilhas educativas, pode contribuir significativamente para a conscientização e transformação social.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar quais metodologias ativas são desenvolvidas por professores de educação física para a inclusão de alunos com deficiência física no ensino fundamental em escolas públicas.

Objetivo Secundário:

-Analisar quais as contribuições das metodologias ativas no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizado nas aulas de Educação Física para alunos com deficiência física; -Identificar quais as intervenções desenvolvidas pelo profissional de educação física para inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física do ensino fundamental II da rede pública; -Elaborar uma cartilha como produto final da dissertação de mestrado com a diversificação das práticas corporais presentes na educação física escolar visando a inclusão utilizando as metodologias ativas como princípio metodológico no ensino aprendizagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. Neste estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são desconforto Psicológico, ao discutir experiências pessoais e profissionais relacionadas à inclusão de pessoas com deficiência, e risco de Gravação de Voz, a gravação de voz pode causar desconforto ou ansiedade ao participante. Providências o participante pode interromper a entrevista a qualquer momento ou se recusar a responder perguntas que causem desconforto. As gravações de voz serão usadas exclusivamente para fins de análise da pesquisa.

Benefícios:

Partindo dessa premissa, torna-se relevante elaborar uma cartilha de acesso para pessoas com deficiência das escolas públicas como resultado de pesquisa que contemple um planejamento de atividades inclusivas na disciplina de educação física escolar

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

pendências resolvidas

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

ORÇAMENTO - OK

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo

Bairro: CENTRO

CEP: 24.030-060

UF: RJ

Município: NITERÓI

Telefone: (21)2138-4983

E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br

**UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERSO**



Continuação do Parecer: 7.259.095

CRONOGRAMA - ok
FOLHA DE ROSTO - OK
PROJETO - OK
TCLE - ok
TACLE - DISPENSA
CARTA DE ANUÊNCIA - ok

Recomendações:

sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências resolvidas. Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Pendências resolvidas. Aprovado

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2305829.pdf	06/11/2024 22:31:56		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO DISSERTACAO UNIVERSO.pdf	06/11/2024 22:30:27	JOSE VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia_Colegio_Municipal_Presidente_Catello_Branco.pdf	06/11/2024 22:28:07	JOSE VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA	Aceito
Outros	CRONOGRAMA.pdf	06/11/2024 22:15:40	JOSE VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_PENDENCIAS_PROJETO_CEP.pdf	06/11/2024 22:14:55	JOSE VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_Anuencia_Escola_Municipal_Visconde_de_Sepetiba_Assinada.pdf	06/11/2024 22:12:19	JOSE VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_METODOLOGIAS_ATIVAS_VALENDO.pdf	06/11/2024 22:09:52	JOSE VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA	Aceito
Declaração de	Carta_de_Anuencia_SEMED_Assinada	06/11/2024	JOSE VANDERLIN	Aceito

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo

Bairro: CENTRO

CEP: 24.030-060

UF: RJ

Município: NITERÓI

Telefone: (21)2138-4983

E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br

UNIVERSIDADE SALGADO DE
OLIVEIRA - ASOEC -
UNIVERSO



Continuação do Parecer: 7.259.095

concordância	a.pdf	22:07:29	NASCIMENTO MIRANDA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	06/11/2024 21:54:05	JOSE VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Termo_de_Compromisso_Pesquisador_ 2024.pdf	06/11/2024 21:52:12	JOSE VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoassinada.pdf	19/03/2024 18:44:42	JOSE VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NITEROI, 29 de Novembro de 2024

Assinado por:
Juliana Marin
(Coordenador(a))

ANEXO C

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

O discente da ASSOCIAÇÃO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA – ASOEC, mantenedora da UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA – UNIVERSO, com sede na cidade de Niterói - RJ, à rua Marechal Deodoro, 217 – Bloco A, inscrita no CNPJ sob o nº 28.638.393/0003-44, na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho indicado abaixo, nos moldes da Lei nº. 9610/98, ao assinar o presente termo, ato esse de livre vontade, AUTORIZA que:

A Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO publique, de forma gratuita, por tempo indeterminado, em ambiente digital institucional, sem qualquer tipo de ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do Trabalho de Conclusão de Curso descrito abaixo, em formato PDF e/ou outro que identifique ser mais adequado, a título de divulgação da produção científica gerada pela Instituição de Ensino Superior.

Nome do discente/autor: José Vanderlin Nascimento Miranda

Curso: Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Atividade Física

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Metodologias Ativas na Educação Física Escolar como Ferramenta Inclusiva para Pessoas com Deficiência: Um Olhar Sobre a Diversidade

Endereço: Av. Presidente Kennedy, 939, apt 703, Bairro: Estrela do Norte, São Gonçalo

CPF: 756.437.155-20

RG: 617.955-1

E-mail: combatente-de-selva@hotmail.com Telefone: (21) 9699-06312

O discente está ciente quanto a sua responsabilidade de originalidade e que detém o direito de disponibilizar a obra indicada nesta autorização, conforme art. 30, da Lei 9.610/98, sendo, contudo, vedada a cópia/plágio de trabalhos de terceiros. Assim, quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais concernentes a divulgação/reprodução/cópia/exposição/venda de seu conteúdo, sem autorização do titular dos direitos autorais, serão de inteira responsabilidade do infrator e de iniciativa exclusiva do discente/autor.

Niterói, 07 de abril de 2025.



documento assinado digitalmente
JOSE VANDERLIN NASCIMENTO MIRANDA
Data: 07/04/2025 14:56:32-0300
Verifique em <https://validar.jbr.gov.br>

ANEXO D

RELATÓRIO DE AUTENTICIDADE DO COPYSPIDER



Página 2 de 1183

Versão do CopySpider: 2.5.5

Relatório gerado por: combatente-de-selva@hotmail.com

Modo: web / normal

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
36-DISSERTAÇÃO UNIVERSO - 07.04.2025 -PRONTA pdf.pdf	389	0,64
X www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm		
36-DISSERTAÇÃO UNIVERSO - 07.04.2025 -PRONTA pdf.pdf	228	0,60
X meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/inclusao-na-educacao-fisica.htm		
36-DISSERTAÇÃO UNIVERSO - 07.04.2025 -PRONTA pdf.pdf	123	0,33
X blog.psyqueasy.com.br/2025/03/18/a-inclusao-escolar-na-pratica-de-safios-e-solucoes		
36-DISSERTAÇÃO UNIVERSO - 07.04.2025 -PRONTA pdf.pdf	117	0,31
X guiaderodas.com/educacao-fisica-inclusiva-qual-a-importancia-e-como-implantar		
36-DISSERTAÇÃO UNIVERSO - 07.04.2025 -PRONTA pdf.pdf	114	0,30
X impulsiona.org.br/como-trabalhar-a-inclusao-na-educacao-fisica-escolar		
36-DISSERTAÇÃO UNIVERSO - 07.04.2025 -PRONTA pdf.pdf	27	0,06
X core.ac.uk/download/pdf/250156725.pdf		
36-DISSERTAÇÃO UNIVERSO - 07.04.2025 -PRONTA pdf.pdf	17	0,04
X www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/qrom-10-2015-1329/full/html		
36-DISSERTAÇÃO UNIVERSO - 07.04.2025 -PRONTA pdf.pdf	9	0,01
X books.google.pt		
36-DISSERTAÇÃO UNIVERSO - 07.04.2025 -PRONTA pdf.pdf	8	0,01
X books.google.com.br		
36-DISSERTAÇÃO UNIVERSO - 07.04.2025 -PRONTA pdf.pdf	1	0,00
X www.oi.com.br/minha-oi/segunda-via		

Arquivos com problema de download

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00461520.2020.1862657> - Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Erro: Parece que o documento não existe ou não pode ser acessado. HTTP response code: 403 - Server returned HTTP response code: 403 for URL:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00461520.2020.1862657>

https://www.researchgate.net/publication/282795288_Teachers_Become_More_Autonomy_Supportive_After_They_Believe_It_Is_Easy_to_Do - Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conluio (Um contra todos). - Erro: Parece que o documento